

BONS AMIGOS

MANUAL DO
PROFESSOR

ARTE

4

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Arte

Editora responsável:
**Ana Carina
da Cunha Marques**

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela FTD Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0116P230102000060
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

BONS AMIGOS

ARTE

MANUAL DO
PROFESSOR

Editora responsável:
Ana Carina da Cunha Marques

Bacharel em Artes Plásticas pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou na formação continuada de
professores de escolas do Ensino Básico.

Atua como professora em escolas
do Ensino Básico.

Editora de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

4

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Arte

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD



Bons Amigos – Arte – 4º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Ana Carina da Cunha Marques

Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou na formação continuada de professores de escolas do Ensino Básico.

Atua como professora em escolas do Ensino Básico.

Editora de materiais didáticos.

Ana Rizek Sheldon

Bacharel em Comunicação e Artes do Corpo com habilitação em Dança e Performance pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA-BA).

Mestre em Dança pela UFBA-BA.

Elaboradora de materiais didáticos.

Rodrigo Assad Lossurdo Toniolli Mogames

Licenciado em Música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atua como professor de música no programa Guri Santa Marcelina.

Elaborador de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinicius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Ana Carina Marques

Assistência editorial Mariana Chinchilla

Colaboração técnico-pedagógica Roberta Forte, Michele Navarro, Camila Bronizeski

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Beatriz Mayumi

Iconografia Sílvia de Luca Ferreira de Freitas

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.), Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.), Raísa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira, Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : arte : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editora responsável Ana Carina da Cunha Marques ; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte.

ISBN 978-65-5742-733-0 (aluno - impresso)

ISBN 978-65-5742-734-7 (professor - impresso)

ISBN 978-65-5742-743-9 (aluno - digital em html)

ISBN 978-65-5742-744-6 (professor - digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Marques, Ana Carina da Cunha.

21-73390

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

APRESENTAÇÃO

Neste **Manual do professor**, você vai encontrar apoio e subsídios para trabalhar com o componente curricular **Arte**. Nele, são apresentados comentários e orientações sobre os conteúdos das unidades, atividades extras, momentos sugeridos de avaliação e sugestões de livros, filmes e *sites* que auxiliarão no ensino e na aprendizagem desse componente. Além disso, há a descrição das estruturas do **Livro do estudante** e deste **Manual do professor** e um quadro anual de conteúdos contendo uma sugestão de itinerário distribuindo os conteúdos do volume ao longo do ano letivo.

Este manual foi produzido tanto para facilitar a preparação das aulas quanto para auxiliar no dia a dia em sala de aula e nos diferentes momentos de avaliação. Vale ressaltar que as sugestões podem ser adequadas de acordo com a realidade da turma e da escola. Esperamos que seja uma ferramenta útil e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade.

Desejamos a você um ótimo ano letivo!

SUMÁRIO

● O Livro do estudante e o Manual do professor V	● Integração entre os componentes curriculares XI
A estrutura do Livro do estudante V	● Avaliação XI
A estrutura do Manual do professor V	● O ensino de Arte XIII
● A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VI	Arte e BNCC XIV
As Competências gerais da Educação Básica VII	As linguagens da Arte na coleção XIV
As Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental VIII	● Quadro anual de conteúdos • 4º anoXV
As Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental VIII	Início da reprodução do Livro do estudante1
● A Política Nacional de Alfabetização (PNA) IX	Apresentação.....3
Literacia e Literacia familiarIX	Sumário 4
Os componentes essenciais para a alfabetizaçãoX	Viva a Arte! 6
Cognição matemática: numeraciaXI	Vamos iniciar8
	Como desenvolver alguns tipos de atividades..... 11 • MP
	Introdução • Unidade 1.....12 • MP

UNIDADE 1 ARTISTAS INVENTORES 12

Conclusão • Unidade 1 23 • MP

Introdução • Unidade 2 24 • MP

UNIDADE 2 INVENÇÕES MUSICAIS 24

Conclusão • Unidade 2 35 • MP

Introdução • Unidade 3 36 • MP

UNIDADE 3 O CORPO TRANSFORMADO 36

Conclusão • Unidade 3 47 • MP

Introdução • Unidade 4 48 • MP

UNIDADE 4 QUEM SOU EU? 48

Conclusão • Unidade 4 59 • MP

Introdução • Unidade 5 60 • MP

UNIDADE 5 CRIANDO JUNTOS 60

Conclusão • Unidade 5 71 • MP

Introdução • Unidade 6 72 • MP

UNIDADE 6 MÚSICA E SENTIMENTO 72

Conclusão • Unidade 6 81 • MP

Introdução • Unidade 7 82 • MP

UNIDADE 7 ARTE, MOVIMENTO E ESTABILIDADE 82

Conclusão • Unidade 7 93 • MP

Introdução • Unidade 8 94 • MP

UNIDADE 8 BRINCAR É UMA ARTE 94

Conclusão • Unidade 8 103 • MP

Referências complementares para o professor 104 • MP

Vamos concluir 104

Saiba mais 108

Referências bibliográficas 111

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 112 • MP

Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor 114 • MP

O Livro do estudante e o Manual do professor

Esta coleção é composta de cinco volumes destinados aos estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela foi desenvolvida com o objetivo de atender aos fundamentos pedagógicos da BNCC e da PNA. Cada volume contém 8 unidades, que contemplam seções para desenvolver as habilidades de literacia, bem como as habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento do componente curricular **Arte** propostos pela BNCC. Além disso, a inclusão dos Temas contemporâneos transversais contribui no sentido de promover a cidadania.

A estrutura do Livro do estudante

A seguir, apresentamos as características das seções e de outros elementos que compõem a coleção, além dos ícones que foram explicados no **Livro do estudante**.

Viva a Arte!

Presente no início de cada volume, essa seção busca fazer uma apresentação lúdica, e com uma linguagem próxima do universo infantil, dos conteúdos do componente curricular **Arte** que serão trabalhados em cada ano. Por seu caráter mais livre, pode ser abordada tanto junto à avaliação diagnóstica proposta na seção **Vamos iniciar**, quanto pode ser retomada em demais momentos do ano letivo.

Vamos iniciar

Essa seção, presente no início de cada volume, tem o objetivo de avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos esperados para o ano de ensino (avaliação diagnóstica).

Páginas de abertura

As páginas de abertura têm como objetivos marcar o início de cada unidade, despertar a atenção do estudante para o que será visto e relacionar os conteúdos aos seus conhecimentos prévios e à sua realidade próxima.

Conteúdo

Os conteúdos são apresentados por meio do texto principal e das seções presentes nos temas. Com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, as atividades relacionadas aos conteúdos são apresentadas ao longo da teoria, de modo integrado. As atividades têm estruturas variadas e podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades da BNCC e dos componentes da PNA.

Vocabulário

Elemento que aparece ao longo das unidades sempre que houver a necessidade de explicar o significado de uma palavra importante para a compreensão do texto.

Boxe complementar

Um acréscimo ao conteúdo da unidade, muitas vezes com informações interessantes.

Coletivamente

Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes por meio de reflexões e propostas de resoluções para problemas, de modo que eles sejam

atuantes na sociedade em que vivem. É subdividida em **Conhecendo o problema**, **Organizando as ideias** e **Buscando soluções**, para que assim os estudantes tenham contato com uma situação-problema, reflitam sobre ela e busquem uma solução prática. O Tema contemporâneo transversal desenvolvido é identificado no **Manual do professor**.

Entre textos

Promove o trabalho com diferentes gêneros textuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas de linguagem (leitura, escrita e oralidade) e aos quatro processos gerais de compreensão de leitura (localizar e retirar informação explícita de textos; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais). A seção apresenta as subdivisões **Explorando o texto** e **Além do texto**.

Fala artista

O objetivo dessa seção é apresentar a visão de algum artista ou produtor cultural específico. Isso é feito ao apresentar trechos de entrevistas ou declarações desse artista sobre assuntos referentes à sua produção ou a aspectos da Arte em geral.

Venha conhecer

Essa seção pretende apresentar espaços específicos onde estão obras de arte ou onde ocorrem produções artísticas. Nesse sentido, busca-se abarcar museus, galerias, espaços públicos, teatros, conchas acústicas etc.

Em destaque

Nessa seção, busca-se destacar as características específicas de determinado contexto, artista, obra, técnica etc. que se relaciona ao tema abordado pela unidade.

Vamos avaliar o aprendizado

Essa seção tem como objetivo avaliar os estudantes em relação aos conteúdos abordados na unidade (avaliação formativa ou de processo).

Saiba mais

Apresenta sugestões de recursos extras, como livros e filmes. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Vamos concluir

Essa seção, presente no final de cada volume, contém atividades cujo objetivo é avaliar os estudantes em relação aos conhecimentos adquiridos no ano letivo (avaliação de resultado ou somativa).

Referências bibliográficas

Referências de livros, revistas e sites que foram utilizadas na elaboração do **Livro do estudante** são apresentadas e comentadas ao final do livro.

A estrutura do Manual do professor

Este **Manual do professor** é organizado em duas partes. A primeira é a **Seção introdutória**, que explica a estrutura do **Livro do estudante** e deste manual, e apresenta a fundamentação teórica, de maneira prática e concisa, e o quadro anual de conteúdos – uma proposta de itinerário organizado por trimestres, bimestres, semanas e aulas, indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, também podendo ser utilizado como um índice.

A segunda parte refere-se à reprodução das páginas do **Livro do estudante** na íntegra, em tamanho reduzido, com orientações, comentários e sugestões de condução para as atividades, potencializando a prática docente. Para cada unidade, essa parte do manual apresenta uma página de introdução e uma de conclusão, entre outros elementos que colaboram com a prática docente e o dia a dia do professor em sala de aula. É importante ressaltar que essa segunda parte do **Manual do professor** foi elaborada de modo a explicitar os procedimentos da aula de forma prática e ao mesmo tempo detalhada, sendo orientador para a prática do professor, como um roteiro de aulas estruturadas. Uma síntese desse detalhamento é expressa no rodapé da primeira página das seções **Vamos iniciar** e **Vamos concluir** e na **Introdução** das unidades, por meio da **Proposta de roteiro**, que sugere como estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos do livro.

Conheça a seguir a estrutura da parte que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

Como desenvolver alguns tipos de atividades

Presente no início da reprodução do **Livro do estudante**, essa seção intercalada às reproduções das páginas do livro traz propostas de atividades que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo, como forma de avaliação diagnóstica.

Vamos iniciar

Dá sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos apresentados.

Proposta de roteiro

Apresenta um roteiro sintético, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos.

Introdução da unidade

Apresenta os objetivos pedagógicos a serem abordados na unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos para sua realização; e uma **Proposta de roteiro**, que sugere como o professor pode estruturar as aulas nas semanas com base nos conteúdos da unidade.

Sugestão de estratégia inicial

Dicas para que o professor possa iniciar a aula, abordar o conteúdo ou realizar uma avaliação diagnóstica de maneira diferente ao longo da unidade.

BNCC e PNA / BNCC / PNA

Apresenta comentários para as relações entre o conteúdo do **Livro do estudante** e os elementos da BNCC e/ou da PNA.

Os comentários e as explicações de caráter prático referentes às atividades do **Livro do estudante** e as considerações pedagógicas a respeito de possíveis dificuldades dos estudantes na resolução das atividades, bem como alternativas para consolidar conhecimentos, são inseridos em tópicos ao longo da unidade.

Orientações complementares

Comentários complementares a algumas respostas de atividades e questões.

Atividade extra

Apresenta sugestões de atividades complementares, jogos, brincadeiras, adaptações, variações e conteúdos relacionados aos que aparecem no **Livro do estudante**.

Sempre que oportuno, são apresentadas citações que fundamentam o conteúdo da unidade, do tema ou da seção.

Objetivos

Lista os objetivos pedagógicos para as seções **Coletivamente** e **Entre textos**.

Avaliando

Propõe avaliações formativas para que o professor verifique a aprendizagem dos estudantes em diferentes momentos.

Vamos avaliar o aprendizado

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Referências complementares

Dá sugestões de filmes, livros, *sites*, documentários, entre outras, contribuindo para a formação do professor.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico desenvolvido na unidade, contribuindo para a observação e o registro da trajetória de cada estudante.

Vamos concluir

Apresenta sugestões de condução e de intervenção para a seção do **Livro do estudante**, levando em consideração as características das atividades e dos conteúdos.

Referências complementares para o professor

Indicações de livros, *sites*, filmes, entre outras, com o objetivo de complementar a prática docente.

Referências bibliográficas comentadas – Manual do professor

Referências de livros e artigos utilizados na elaboração do **Manual do professor** são apresentadas e comentadas ao final do manual.

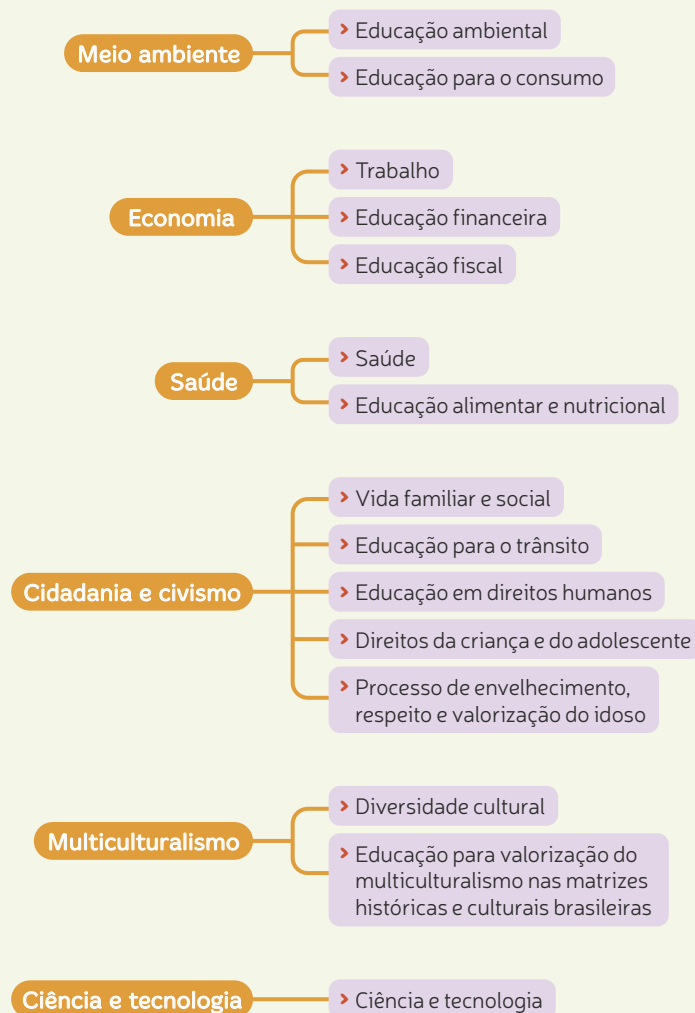
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Desde a publicação da Constituição Federal, em 1988, há, no artigo 210, uma previsão de uma base comum para a educação. Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, as discussões sobre a criação de um documento para nortear os currículos da Educação Básica em todo o país ganharam destaque novamente. Em 2018, após debates e contribuições da sociedade e de educadores, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De modo geral, a BNCC propõe uma progressão de aprendizagens que contribuam para a formação humana integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O documento orienta um aprendizado por meio de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas em cada segmento de ensino.

As cinco áreas de conhecimento da BNCC são compostas por componentes curriculares, que, por meio de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, têm como objetivo o desenvolvimento das Competências gerais e específicas (a descrição das

unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades deste volume estão na página **112 MP** deste **Manual do professor**. Para enriquecer esse trabalho, sempre que possível, as propostas pedagógicas dos currículos devem abordar os Temas contemporâneos transversais, que contribuem para a formação cidadã do estudante. De acordo com o documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, esses temas têm relevância local, regional e global e são divididos em seis macroáreas com quinze subdivisões. Veja no esquema a seguir.



As Competências gerais da Educação Básica

A BNCC defende que, ao longo da Educação Básica, os estudantes desenvolvam dez Competências gerais, que envolvem mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Veja cada uma no quadro a seguir.

Competências gerais da Educação Básica

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

Na prática, a BNCC propõe que o conteúdo chegue à sala de aula vinculado a contextos reais, o que exige novas estratégias do professor, como a transposição didática, observando a vivência dos estudantes

e a necessidade de converter esse conteúdo em uma linguagem científica e adaptada ao segmento escolar deles. Para isso, exigem-se do professor o estudo e a reavaliação de sua prática de modo constante. Veja a seguir algumas ações para trabalhar as Competências gerais e que podem ser aplicadas no trabalho com os conteúdos apresentados nesta coleção.

Ação docente

Competência geral 1: Proporcionar ao estudante a valorização e o reconhecimento da importância dos conteúdos já aprendidos e, por meio deles, entender a realidade e dar continuidade a novos conhecimentos, mostrando o motivo de estudar determinados conteúdos.

Competência geral 2: Exercitar a curiosidade intelectual do estudante e levá-lo a recorrer à abordagem da ciência para investigar causas, levantar hipóteses, formar e resolver problemas com base em diferentes conhecimentos por meio de experiências ou observações e analisar os resultados, alcançando novo patamar de conhecimento.

Competência geral 3: Proporcionar ao estudante o conhecimento e os benefícios de diferentes manifestações culturais em âmbito local, regional e global. Junto a isso, propiciar atividades de produções artísticas, como grupos de dança, elaboração de roteiros de teatro, atuação em peças de teatro, festivais musicais e paraus.

Competência geral 4: Dar subsídios ao estudante para se comunicar por meio de diferentes linguagens, selecionando a mais apropriada para diferentes situações.

Competência geral 5: Apresentar diferentes tecnologias e verificar a compreensão que o estudante tem sobre elas. Trabalhar com aplicativos e diversificar a utilização de aparelhos tecnológicos em sala de aula como recursos metodológicos.

Competência geral 6: Criar no estudante a perspectiva de futuro valorizar a liberdade, a autonomia e a consciência crítica na escolha profissional e pessoal com consciência e responsabilidade. Valorizar toda diversidade trazida pelos diferentes saberes e experiências para fazer suas opções, exercitando a cidadania.

Competência geral 7: Ofertar subsídios para que o estudante tenha a capacidade de argumentar com base em fatos, sabendo selecionar fontes e dados confiáveis para negociar pontos de vistas, persuadir e apresentar ideias.

Competência geral 8: Levar o estudante a se compreender e a se valorizar dentro da diversidade com suas especificidades no coletivo.

Competência geral 9: Promover no estudante o exercício da empatia, estabelecendo o diálogo com as pessoas, resolvendo conflitos e coordenando pontos de vistas, respeitando o outro e fazendo-se respeitar dentro de um ambiente democrático que se quer viver.

Competência geral 10: Contribuir para que os estudantes atuem pessoal e coletivamente de modo responsável, guiados por princípios éticos e que regem a cidadania, tendo a consciência de que ações individuais e coletivas estão alinhadas à tomada de decisões inclusivas, sustentáveis e solidárias.

As Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

A BNCC explicita que, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvam sete Competências específicas de Linguagens, descritas no quadro a seguir.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

- 1 Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 2 Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 3 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 4 Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- 5 Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- 6 Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 65. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

As Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC, ao longo do Ensino Fundamental, os estudantes devem desenvolver sete Competências específicas de Arte. Veja a descrição de cada uma delas no quadro a seguir.

Competências Específicas de
Arte para o Ensino Fundamental

- 1 Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- 2 Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
- 3 Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- 4 Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- 5 Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- 6 Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- 7 Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- 8 Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- 9 Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.



A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

Com base na Ciência Cognitiva da Leitura, ou Ciência da Leitura, a Política Nacional de Alfabetização (PNA) entende a promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, por meio do estudo da mente e do funcionamento do cérebro. A PNA foi instituída pelo decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e é uma política educacional com objetivo geral de implementar programas e ações para a melhoria na qualidade da alfabetização em todo o território nacional.

Considerando o livro didático como um instrumento orientador para essas ações, esta coleção procura oferecer condições para que os estudantes desenvolvam suas habilidades para a aprendizagem e a alfabetização e, do mesmo modo, aproximem o professor do conhecimento científico proposto na PNA de maneira aplicável ao cotidiano da sala de aula. As atividades propostas nos volumes da coleção estão desenvolvidas de forma intencional e progressiva, visando alcançar o desenvolvimento das habilidades de leitura, de escrita e de conhecimentos de numeracia.

Literacia e Literacia familiar

A PNA considera que o processo de leitura e escrita, com base na ciência cognitiva da leitura, deve ser intencional e sistemático na prática de ensino nas escolas. A aprendizagem da leitura e da escrita, nesse contexto, não é natural nem espontânea e precisa ser ensinada sistematicamente, explicitando o sistema alfabético ao estudante. Dessa maneira, é importante que o professor compreenda os diferentes níveis de literacia para conduzir a prática de ensino em sala de aula, contribuir com práticas familiares e contemplar de modo intencional todos os elementos necessários para que o estudante aprenda o sistema alfabético, as regras que conduzem a codificações e decodificações e as representações gráficas das letras e dos sons referentes a cada uma delas.

As pesquisas relacionadas à neurociência e à psicologia cognitiva demonstram como os processos cerebrais podem ser instigados para uma aprendizagem eficaz por meio de hábitos de leitura, escrita e apreciação literária.

[...]

A psicologia cognitiva aborda a questão da leitura como poderia realizá-la um robô. Cada leitor dispõe de um captor: o olho e sua retina. As palavras aí se fixam sob a forma de manchas de sombra e luz, as quais devem ser decodificadas sob a forma de signos linguísticos compreensíveis. A informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada um formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras. Temos necessidade de um algoritmo de decodificação, semelhante em seus princípios àquele de um *software* de reconhecimento dos caracteres, capaz de passar as manchas de tinta da página às palavras que ela contém. Sem que tenhamos consciência, nosso cérebro realiza uma série de operações sofisticadas cujos princípios começam somente a ser compreendidos.

DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 26.

A literacia considera habilidades a serem adquiridas pela criança antes da alfabetização formal e antes que se sinta inserida em um ambiente sistematizado para o conhecimento do sistema alfabético para que possa desenvolver e consolidar os níveis avançados de literacia. Nesse sentido, esta coleção é desenvolvida para ampliar as habilidades adquiridas pelos estudantes, avançando a literacia emergente no 1º ano do Ensino Fundamental, em contribuição à literacia familiar e ao desenvolvimento da alfabetização, explorando as habilidades de literacia no cotidiano escolar durante os demais anos do Ensino Fundamental.

Esse processo compreende a família como um agente fundamental para a alfabetização e integrante ao ambiente formal da escola, uma vez que a comunicação pressupõe a interação, que se faz presente desde o nascimento da criança. Entende-se como literacia familiar o conjunto dessas práticas vivenciadas pela criança com seus familiares antes mesmo que ela ingresse no ambiente escolar. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se complementa entre práticas familiares e escolares.

Veja a seguir alguns exemplos que a PNA dá de práticas e experiências de literacia familiar:

- leitura partilhada de histórias;
- conversas com a criança;
- narração de histórias;
- manuseio de lápis e tentativas de escrita;
- contato com livros ilustrados;
- modelagem da linguagem oral;
- desenvolvimento do vocabulário em situações de brincadeiras;
- jogos com letras e palavras;
- vivências em ambientes comunitários que promovam o contato com a linguagem oral e escrita.

O caráter qualitativo dessas práticas interfere no êxito da aprendizagem da leitura e da escrita. De acordo com estudos de literacia, os suportes essenciais para a alfabetização ocorrem naturalmente no cotidiano do estudante, e as oportunidades para que ele manipule, explore e utilize a leitura e a escrita trazem um impacto de considerável importância (MATA, 2012). Com isso, as práticas de literacia familiar continuam sendo incentivadas mesmo que a criança já esteja no ambiente da escola. Sendo assim, esta coleção traz estratégias convidativas para atividades a serem realizadas em casa, no intuito de contribuir com o avanço do estudante nos níveis de literacia.

Os componentes essenciais para a alfabetização

Os componentes essenciais para a alfabetização apresentados na PNA são desenvolvidos nesta coleção de modo gradual e intencional, sugerindo opções práticas para que o professor possa abordar os conhecimentos de leitura e de escrita, instrumentalizando o ensino para o estudante. Veja a seguir algumas estratégias para desenvolver esses componentes.

- A **consciência fonêmica** em sala de aula pode ser explorada pelo professor com a intencionalidade de apresentar aos estudantes o conhecimento das menores unidades da fala (fonemas). Atividades que envolvam brincadeiras cantadas e fórmulas de escolha possibilitam a observação do fonema. Com essas brincadeiras, espera-se que eles exercitem a identificação com o grafema. A brincadeira cantada pode ser escrita na lousa ou até mesmo no chão, e, conforme os estudantes cantam, o professor marca as partes cantadas.
- A **instrução fônica sistemática** permite aos estudantes adquirir o conhecimento do nome, das formas e dos sons das letras (**conhecimento alfabético**), estabelecer a relação das letras e dos sons, ou seja, dos grafemas e fonemas (**consciência fonêmica**) e desenvolver a habilidade de identificar e manipular intencionalmente a linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas (**consciência fonológica**). Cabe ao professor, então, conduzir o ensino do conhecimento fônico diariamente, apresentando aos estudantes a lógica presente no som de cada letra com as palavras e imagens correspondentes. A construção de alfabetos feitos com a ajuda deles torna-se um instrumento eficaz e exitoso, e as palavras presentes nesses alfabetos podem ser sistematizadas pelo professor em atividades de registro e sequências didáticas.
- A **fluência em leitura oral**, que é a habilidade de ler textos com velocidade, precisão e prosódia, deve ser incentivada pela leitura em voz alta para que os estudantes experimentem e compreendam o que leem. A leitura em voz alta é um exercício cotidiano na prática de ensino, e o professor deve observar o avanço dos estudantes sistematicamente. De maneira prática, é o professor que possibilita a eles que leiam diariamente sílabas, palavras, frases e textos, de acordo com a fase em que se encontram. Também é

possível organizar um momento do dia e utilizar o recurso do gravador de voz dos aparelhos celulares, criando uma expectativa para esse momento e deixando a leitura divertida. Pode haver alternância para ler, com propostas de leitura individual, em duplas ou coletivamente. As palavras, frases ou textos lidos estão no próprio livro didático ou podem partir do contexto de um tema proposto nas unidades ou de interesse da turma. A ordem da leitura também pode seguir a sequência alfabética para permear outros componentes da alfabetização.

- O **desenvolvimento de vocabulário** permeia as práticas desde a literacia em seu nível mais básico até a literacia disciplinar. Para promover o conhecimento de novas palavras, o ambiente escolar, em ação conjunta com a família, deve apresentar o maior número e variação de palavras possíveis para os estudantes. Essa ação deve ser intencional e planejada pelo professor. A coleção explora o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo, introduzindo os estudantes em contexto de novos significados e oportunizando, pelas atividades orais e de registro, a aplicação de novas palavras. O professor e a família não devem poupá-los de palavras consideradas de difícil entendimento, aderindo ao uso somente de palavras básicas, infantilizando a relação oral ou subestimando a possibilidade de compreensão. Cabe lembrar que o desenvolvimento do vocabulário deve ser explorado no cotidiano e nas experiências das práticas sociais, e é o professor que precisa estar atento às mediações sistematizadas para que haja apropriações significativas por parte dos estudantes.
- Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a **compreensão de textos** “é o propósito da leitura”. As estratégias de compreensão do que se lê de modo autônomo estão diretamente relacionadas ao vocabulário dos estudantes e vão além da capacidade de decodificar as palavras. É preciso que o professor promova ações de leitura de textos que conduzam os estudantes na compreensão do sentido daquela combinação de palavras. As estratégias de compreensão devem ser propostas em atividades de interpretação oral, de leitura em voz alta e de leitura silenciosa para que o cérebro processe o conteúdo exposto nas palavras. Se isso não for oportunizado pela experiência da leitura sistematizada e progressiva, observando a estrutura, o gênero textual, a pontuação aplicada e o exercício para a fluência, a compreensão dos textos será comprometida. Para isso, devem ser propostas situações de leitura adequadas à faixa etária e que desafiem os estudantes a ler em determinado tempo, perguntando ao final o que compreenderam com essa leitura. Diminua o tempo, acrescente palavras ao contexto e repita a proposta para que a habilidade seja estimulada.
- A **produção de escrita** deve ser praticada do 1º ao 5º ano e vai alcançando níveis de progressão mediante as estratégias intencionais do professor. Desde a escrita de letras, palavras ou textos, a atividade de representação gráfica é fundamental ao processamento cerebral e cognitivo para escrever de maneira autônoma, relacionando os grafemas e fonemas e compreendendo o sentido das palavras em contexto, além de observar as estruturas ortográficas e gramaticais em níveis mais avançados da literacia. Essa escrita, de acordo com a PNA, avança desde os primeiros movimentos de escrita, como na caligrafia, até atingir capacidades de organização do discurso, e isso só será alcançado se possibilitado aos estudantes o ensino sistemático das estruturas das formas, da ortografia e da organização de palavras em uma frase com sentido ao desenvolvimento de um enredo. Em sala de aula, o professor deve explorar os níveis da produção escrita. Uma proposta é elaborar um exercício contínuo em uma folha avulsa, caderno ou material específico para observar a escrita de cada estudante. Solicite a eles que no início do ano escrevam apenas uma palavra. Estabeleça uma rotina para retomarem esse material, propondo a continuidade ao que escreveram, empregando

novas letras, atribuindo valor sonoro ou acrescentando palavras que complementem o que já está escrito. Oportunize a escrita fazendo uma relação com o contexto vivido pelos estudantes.

Cognição matemática: numeracia

Com o intuito de buscar uma melhoria no rendimento escolar e no processo de aprendizagem dos alunos, a comunidade científica tem desenvolvido diferentes estudos e, nas últimas décadas, novas tecnologias de imagens cerebrais contribuíram para o surgimento das ciências cognitivas, como a neurociência cognitiva e a psicologia cognitiva.

Com isso, foi possível investigar como o cérebro organiza e se ocupa do processamento numérico, linguístico e cognitivo durante uma aprendizagem e no ensino das habilidades de literacia e de **numeracia**. Mais do que uma simples habilidade de contar numericamente, a intuição matemática fundamenta-se e expande-se por meio das representações cerebrais de espaço, número e tempo e abre caminho para competências mais complexas, que vão sendo fixadas conforme o avanço da instrução formal.

Ao defender a relevância dessa contribuição para a aprendizagem, a PNA recomenda que

[...] os professores, dada a importância que têm no processo de desenvolvimento da numeracia, precisam receber sólida formação em matemática elementar baseada em evidências científicas.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021. p. 25.

Nos seres humanos, a representação interna para quantidades numéricas é desenvolvida desde os primeiros anos da infância. Evidências científicas dão conta de que crianças muito pequenas podem aprender a pensar e a comunicar-se por meio de habilidades matemáticas, inclusive mostrando-se capazes de aplicar raciocínio lógico na resolução de problemas e de compreender padrões e sequências. É essa capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa na busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia que conceitua a numeracia.

Pensando em colaborar para esse processo, as atividades desta coleção foram planejadas e elaboradas cuidadosamente, buscando fornecer subsídios significativos para o ensino de medidas, números e noções básicas espaciais e geométricas. Em sua tarefa como alfabetizador, o professor terá a oportunidade de explorar com os estudantes, em vários momentos, o raciocínio lógico por meio de situações lúdicas, além de ter à sua disposição atividades diversificadas, com estruturas que permitem desenvolver o reconhecimento de fatos aritméticos e, sempre que possível, convidam os estudantes a agir de modo crítico e criativo.

Integração entre os componentes curriculares

Desde a década de 1990, é levada em conta no Brasil a importância do trabalho interdisciplinar na escola. Atualmente, esse aspecto é ainda mais relevante, sendo incentivado em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

A interdisciplinaridade é a relação entre dois ou mais componentes curriculares, ou seja, a abordagem interdisciplinar equivale aos vínculos estabelecidos entre dois ou mais componentes para obter um conhecimento maior, unificado e diversificado ao mesmo tempo.

A interdisciplinaridade tem o objetivo de integrar as diversas áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão maior da realidade. Com isso, os estudantes não só compreendem as respectivas

conexões como também são capazes de desfragmentar os conhecimentos para torná-los mais significativos do que eram antes de serem integrados entre si.

Para essa prática, é preciso determinar o modo como essa integração se dará. Pensando nisso, nesta coleção foram idealizadas algumas atividades cujo propósito é integrar diferentes componentes curriculares com uma abordagem menos fragmentada. Assim, espera-se contribuir para o aumento da criatividade e para a formação crítica e responsável do estudante na construção de seu conhecimento.

No ambiente escolar, a interdisciplinaridade atinge resultados positivos, uma vez que os estudantes iniciam parcerias contextualizando assuntos e integrando saberes. Essa dinâmica é importante para garantir que a aprendizagem ocorra não só com base na realidade deles, mas também com o ensino dos outros componentes.

Avaliação

A avaliação tem uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois é a oportunidade de investigar, diagnosticar, refletir sobre o processo e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a atuação do professor.

É comum a ideia de impossibilidade de uma avaliação no componente curricular Arte que seja produtora e justa. A constatação de que “cada um tem um jeito de desenhar”, que se estende ao dançar, tocar e interpretar, muitas vezes justifica uma avaliação sem critérios e uma falta de entendimento por parte dos estudantes do seu desenvolvimento. Sim, cada um tem um jeito próprio de desenhar, dançar, interpretar e se expressar musicalmente, mas isso não impede que todo o processo de ensino e aprendizagem dessas linguagens possa ser avaliado. É a natureza subjetiva da Arte e do fazer artístico o seu maior valor, e não um impedimento ao processo avaliativo.

É imprescindível, portanto, levar em conta as especificidades da avaliação em Arte. Obviamente se faz necessário avaliar a produção dos estudantes, porém mais importante é avaliar seus processos de criação, considerando sua dimensão subjetiva.

De modo geral, uma maneira de avaliar os processos envolve a análise da relação que os estudantes estabelecem com as linguagens artísticas. Para isso, pode-se lançar mão de instrumentos como cadernos de desenho, portfólios, apresentações, exposições e atividades que explorem diferentes formas de movimento e poéticas corporais. Esses procedimentos podem ser enriquecidos com registros diversos, inclusive com o uso de novas tecnologias de registro e edição de áudio e imagens. Assim, torna-se possível ajudar os estudantes a se tornarem mais conscientes de seu percurso e de assumirem maior protagonismo em seu processo de aprendizagem. É preciso encontrar um equilíbrio de estratégias que demonstre o progresso do estudante tendo em vista o desenvolvimento de competências e habilidades, mas, principalmente, que esse desenvolvimento não seja relativo ao grupo, mas ao progresso individual de cada um.

Nesta coleção, a ação avaliativa do processo de ensino-aprendizagem propõe três modalidades principais.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica constitui-se como o momento dedicado a identificar os conhecimentos já alcançados pelos estudantes, bem como suas necessidades e dificuldades.

É importante dar um lugar especial a essa avaliação, visto que por meio dela é possível reajustar as rotas e os objetivos estabelecidos para a construção do conhecimento.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica ocorre na seção **Vamos iniciar**. Nela, são propostas atividades que possibilitam determinar se será necessário retomar conteúdos, estabelecer

objetivos a serem alcançados pela turma e definir as práticas e as estratégias didáticas. A avaliação diagnóstica também pode ocorrer no início de cada unidade, pois as atividades das páginas de abertura servem para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes.

Avaliação formativa ou de processo

A avaliação formativa ou de processo acontece ao longo do período letivo. São os processos contínuos, que verificam se os estudantes alcançaram o cumprimento dos objetivos de cada etapa de aprendizagem. Desse modo, tal tipo de avaliação, quando articulado ao processo de ensino-aprendizagem, contribui para a aprendizagem da turma, à medida que possibilita ao professor realizar intervenções, propondo novas estratégias e procedimentos que visam à melhoria e/ou ao aprofundamento dos conhecimentos por parte dos estudantes.

Onde ocorre

Nesta coleção, a avaliação formativa ou de processo é destacada na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, apresentada em cada unidade dos cinco volumes do **Livro do estudante**. Essa seção propõe atividades que retomam os principais conceitos e noções trabalhados, com vistas a averiguar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Além disso, nas laterais das páginas reduzidas do **Livro do estudante**, o **Manual do professor** apresenta o box **Avaliando**, com propostas de atividades avaliativas que permitem acompanhar a aprendizagem dos estudantes, trazendo objetivos e estratégias de intervenção. A avaliação formativa acontece também nas páginas de **Conclusão**, com a proposta de retomada dos principais objetivos de aprendizagem da unidade. Além disso, destacamos que faz parte do processo de avaliação formativa o hábito de transitar pela sala para observar os estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas. Esse acompanhamento mais ativo pode contribuir para incentivar os estudantes a se entenderem como parte do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo seu senso crítico e sua autonomia e fazendo-os assumir a responsabilidade pelos acertos e erros.

Avaliação de resultado ou somativa

Com base no trabalho desenvolvido com os estudantes ao longo do ano letivo e em consonância com as práticas pedagógicas adotadas pelo professor e pela escola, acontece a avaliação de resultado ou somativa. Por meio das informações obtidas com a avaliação de resultado, é possível saber se os estudantes conseguem relacionar a apreensão de conteúdos, conceitos e noções com resoluções de problemas da vida cotidiana. Além disso, com base nas respostas a essa avaliação, o professor poderá refletir sobre ações a serem tomadas para sanar possíveis dificuldades dos estudantes. É comum que essa avaliação confira o desenvolvimento dos estudantes de maneira classificatória, por meio de testes e atribuição de notas. Nessa perspectiva, surge o equívoco de que avaliar restringe-se à aplicação de testes e à emissão de notas. Nesse sentido, é importante entender que a nota é uma das formas, entre muitas, de mostrar os resultados de uma avaliação. É preciso desvincular o pensamento de que a avaliação de resultado é a mais importante por mensurar em números o aprendizado. Ela é a consequência da avaliação diagnóstica pontual e da avaliação formativa bem vivenciada. Se as duas práticas ou ações avaliativas

mencionadas forem assertivas, o resultado em números oferecido pela avaliação de resultado será satisfatório, porque será o reflexo de um aprendizado que ocorreu de modo efetivo. Ainda assim, resultados diferentes ou abaixo do esperado não podem ser tomados como sentenças, mas como apontamentos para a retomada da avaliação formativa, com seus caminhos e objetivos.

Onde ocorre

Ao final de cada um dos cinco volumes desta coleção, é apresentada aos estudantes a seção **Vamos concluir**, com atividades que permitem ao professor obter os resultados avaliativos dos conhecimentos adquiridos por eles no decorrer do ano letivo. As atividades propostas possibilitam ao professor averiguar a necessidade de estratégias de remediação, retomando os objetivos pedagógicos quando assim se fizer necessário.

Para um sistema de avaliação eficiente, é recomendável a combinação das três modalidades, além de usar diferentes instrumentos que auxiliem a obter informações sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes. Por exemplo, a avaliação pode acontecer por meio da montagem de um portfólio, das observações do professor e do registro em fichas avaliativas. Isso visa contemplar não só o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas a maneira como cada um aprende, com atenção especial às habilidades que eles desenvolvem com mais facilidade e as que demandam mais atenção e auxílio para serem desenvolvidas.

Reconstruindo o significado e a importância de cada avaliação dentro do processo de ensino-aprendizagem, é possível promover o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas para cada segmento de ensino de modo assertivo e pontual, além de despertar a corresponsabilidade e a autonomia dos estudantes sobre a construção de seu conhecimento. Dessa forma, além de auxiliar a repensar a prática pedagógica, é possível aperfeiçoá-la e reajustá-la, visando alcançar e suprir as necessidades identificadas pelo professor. Cada estudante é atendido em suas especificidades, e assim a turma evolui de maneira proveitosa e positiva.

Veja a seguir uma sugestão de ficha avaliativa e uma autoavaliativa que podem ser utilizadas para o registro de suas observações diárias.

Ficha de avaliação			
Professor:	Período de observação:		
Estudante:	Ano:	Turma:	
O estudante:	Sim	Às vezes	Não
demonstra interesse nas aulas?			
compreende os conteúdos?			
faz as atividades propostas nas aulas?			
participa das atividades em grupo?			
escuta e respeita as opiniões dos colegas?			
demonstra autonomia quando faz as atividades?			

Ficha de autoavaliação			
Professor:	Período de observação:		
Estudante:	Ano:	Turma:	
Eu...	Sim	Às vezes	Não
tenho interesse nas aulas?			
compreendo os conteúdos?			
pergunto as minhas dúvidas para o professor?			
faço as atividades propostas nas aulas?			
participo das atividades em grupo?			
escuto e respeito as opiniões dos colegas?			
faço as atividades com autonomia?			
sou organizado com meu material escolar?			
ajudo a manter a organização da sala de aula?			
tenho uma boa convivência com meus colegas?			

Com o intuito de auxiliar o monitoramento das aprendizagens, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação de acompanhamento individual das aprendizagens, como o modelo apresentado a seguir. Você pode utilizar fichas desse tipo quando trabalhar com as seções **Conclusão** das unidades deste **Manual do professor**.

Ficha de acompanhamento individual das aprendizagens				
Legenda: S (Sim) N (Não) P (Parcialmente)				
Estudante:				
Ano:	Período letivo do registro:			
Objetivos avaliados	S	N	P	
Preencher com o objetivo.				
Preencher com o objetivo.				
Observações				

O ensino de Arte

De acordo com a antropóloga francesa Michèle Petit, ensinar é apresentar o mundo para as novas gerações. Desse modo, a transmissão cultural, conceito amplo e muito debatido, se constitui na possibilidade que os adultos têm para construir novas perspectivas para o mundo. Para essa estudiosa, a transmissão cultural possibilita:

“[...] construir um mundo habitável, humano, poder encontrar ali o seu lugar e locomover-se; celebrar a vida no cotidiano; oferecer as coisas poeticamente; inspirar as narrativas que cada pessoa fará de sua própria vida. [...] É preciso transmitir o mundo às crianças, ensiná-las a amá-lo, para que elas um dia tenham vontade de assumir a responsabilidade por ele.”

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 23.

Diante disso, esta coleção se apresenta como um material de apoio para os professores e professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Visando auxiliá-los na construção dessas novas perspectivas, esta coleção busca:

- ser coerente e adequada à idade dos estudantes;
- considerar o desenvolvimento dos estudantes em seus aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores;
- possibilitar a expressão de emoções pessoais;
- valorizar o cuidado com a comunidade;
- permitir a aquisição de competências e habilidades;
- demonstrar amor e respeito pela arte e pela cultura.

A seleção de conteúdos que abrangem as diferentes linguagens da Arte (Dança, Artes visuais, Música e Teatro, além das Artes Integradas) em seus aspectos particulares, suas interseções, e a organização em sequências didáticas adequadas às idades não são suficientes sem os grandes responsáveis por essa relação afetiva para o ensino: os professores e as professoras. Com suas experiências, afetos, saberes e histórias particulares, eles devem ser os autores e protagonistas do seu próprio trabalho, desenvolvendo percursos de ensino e aprendizagem da Arte junto com os estudantes.

Esta é uma coleção feita por professores para professores e estudantes. É feita para auxiliar o trabalho daqueles que ensinam, aprendem, teorizam, pesquisam, administram seus saberes e conhecem o potencial da Arte no sentido de elevar os padrões na educação. Compreendida no campo da cultura, a Arte pode tornar-se mais familiar aos estudantes ao se aproximar do cotidiano deles. É importante que o professor compreenda o contexto cultural dos estudantes, os conhecimentos prévios que eles têm sobre diferentes formas de arte, as experiências e aprendizagens na disciplina, enfim o universo em que eles estão inseridos. Dessa forma, pode fazer adequações e orientações relacionadas à realidade dos estudantes e da escola em que ensina.

Esta coleção procura engajar a comunidade educativa no conceito de educação para a Arte. Os professores realizadores desta coleção acreditam que esse engajamento contribui para o desenvolvimento integral das pessoas; promove a fruição das artes e da cultura; e possibilita a formação de cidadãos sensíveis à realidade que os rodeia. Acreditam, assim, na formação de cidadãos que respeitam e integram a diversidade, com capacidade para estabelecer relações democráticas e participativas.

De um lado, há o desafio de gerar uma reflexão sobre as contribuições do ensino da arte na construção de uma educação de qualidade. De outro, o desejo de fornecer ferramentas metodológicas e conceituais para que essa contribuição se efetive e possa promover proje-

tos que permitam aos estudantes exercer seu direito de igualdade de acesso à cultura e às artes.

A coleção faz um convite ao professor e aos estudantes para que a conheçam, apropriem-se dela no sentido de ampliar efetivamente o universo de experiências artísticas e estéticas. Além disso, o convite é feito para que construam conjuntamente uma experiência educativa que possibilite o entendimento do valor inestimável da Arte em nossa sociedade.

Arte e BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, é um documento, de caráter normativo, que explicita os direitos de aprendizagem da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio, e que serve de referência para a construção dos currículos de todas as redes, em âmbito federal, estadual e municipal. As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências que garantem a aprendizagem.

Na BNCC, o componente curricular **Arte** é composto por quatro linguagens, nomeadas como unidades temáticas: Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Além delas, há ainda uma unidade temática denominada Artes Integradas, que explora as integrações entre as quatro linguagens e suas práticas e, também, o uso de novas tecnologias da formação e da comunicação.

A BNCC também propõe que se garanta a abordagem das unidades temáticas e que esse processo se dê por meio das seis dimensões contempladas no documento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão em suas múltiplas linguagens artísticas (Música, Dança, Artes visuais, Teatro e Artes Integradas).

Tendo como eixo organizador a BNCC, esta coleção selecionou conteúdos, materiais, sugestões de práticas e sequências didáticas que possibilitem uma ampla compreensão das linguagens no sentido de promover a articulação de todas as dimensões do conhecimento e garantir a aquisição das habilidades e competências elencadas na Base.

Orientados para a prática, os conteúdos propostos na coleção abordam experimentações e pesquisas apresentadas por meio de estratégias que procuram fomentar a autonomia dos estudantes, considerando-os como o centro do processo de aprendizagem. Além disso, a coleção aborda a Arte como área de conhecimento. Os conteúdos visam desenvolver a sensibilidade, os sentimentos e o pensamento, propondo o ensino de Arte a partir de vivências e experiências, tanto no contexto escolar como no cotidiano de estudantes e professores. A prática docente também é abordada como campo de conhecimento, pesquisa e experimentação no sentido de propiciar autonomia ao professor.

As linguagens da Arte na coleção

Diferentes abordagens metodológicas são discutidas atualmente no campo da Arte. As concepções acerca das funções da Arte na sociedade também se ampliaram. Vivemos em uma sociedade essencialmente imagética, com múltiplos meios de produção midiática que envolvem a sonoridade, a visualidade, a encenação, o movimento corporal. Em função disso, os alunos devem ser preparados para a fruição e também para a crítica a esses meios.

Para os educadores é especialmente relevante conhecer e compreender as metodologias de ensino que são referências para suas práticas pedagógicas. Tais práticas exigem dos educadores interferências, ações e mediações que são fundamentais para a aprendizagem.

Cada uma das quatro linguagens da Arte, mais a unidade temá-

tica Artes Integradas, preconizadas na BNCC, necessita de especificidades pedagógicas, diferentes metodologias, conteúdos e formas de avaliação. As dimensões de conhecimento (criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão) podem estabelecer relações e ampliar a abordagem triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa: ler, contextualizar e fazer arte. Conscientes das concepções de Arte que permeiam suas práticas pedagógicas, os professores podem relacioná-las e ampliá-las por meio da proposta metodológica desta coleção.

Artes visuais

Nesta coleção, a alfabetização visual é conceituada como o desenvolvimento contextualizado da cultura visual. Dessa maneira, os componentes fundamentais das Artes visuais conhecidos como elementos (cor, forma, linha, espaço, textura, luz etc.) e seus princípios (equilíbrio, contraste, harmonia, movimento, proporção, ritmo etc.) se expandem para que sejam percebidos mais amplamente e contextualizados dentro de realidades culturais específicas. Assim, são estabelecidas conexões entre esses elementos e a expressão de ideias que registram a história, os valores e as cosmovisões de diferentes sociedades e culturas. Dessa maneira, a alfabetização visual ocorre de forma contextualizada, de modo a permitir que os estudantes compreendam e apreciem a variedade e os significados da expressão artística em diversos contextos culturais.

Essa perspectiva também se pauta no multiculturalismo, pois a coleção apresenta uma diversidade de culturas, além da ocidental europeia. Nela são abordadas, por exemplo, a arte Gond, feita na Índia, as narrativas mitológicas de diversos povos, a cultura popular brasileira e as matrizes estéticas que a compõem, a inventividade e o uso de tecnologias por artistas de diferentes perfis, os mestres e as mestras da arte brasileira e suas biografias. Além disso, esta coleção aborda a produção cultural globalizada, que propicia desafios de análise e interpretação ao apresentar conceitos como identidades, memória, alteridades e homogeneização cultural.

Dança

A linguagem da Dança, com a qual a maioria das pessoas ainda tem pouca familiaridade, geralmente permanece limitada a contextos e nichos específicos. A partir da delimitação descrita na BNCC, o processo de ensino e aprendizagem da Dança precisa fomentar a compreensão dos elementos desta linguagem de maneira ampla, promovendo a articulação de descobertas e desmistificações sobre o poético que se elabora no movimento dançado.

A coleção abordará a diversidade e a multiplicidade de modos de comunicação inerentes ao movimento dançado por culturas e povos diversos. Com o intuito de envolver os estudantes na pesquisa e na percepção do seu contexto familiar e social, são propostas práticas que envolvem tanto os colegas de turma quanto sociedades distantes. Essas propostas propiciam reflexões sobre as formas de comunicação e de elaboração de poesias e metáforas na própria cultura do estudante, mas também, nas culturas de outras sociedades.

Para tratar dos elementos da linguagem (corpo, espaço e tempo), a partir da proposta da BNCC, tomamos como referências os estudos de Rudolf Laban, seus discípulos e leitores, e também as propostas de Klaus Vianna e seus sistematizadores

Música

Seguindo os parâmetros da BNCC quanto aos conteúdos e abordagens relativos à educação musical, esta coleção trata das metodo-

Em relação à área da produção de conhecimento, estudo e prática da linguagem teatral, a coleção tem como referências as pesquisas realizadas no campo do teatro antropológico, originalmente proposto por Eugênio Barba e que, ao longo dos anos, teve diversos desdobramentos decorrentes do trabalho de seus seguidores. Partindo desse referencial, a coleção aborda culturas teatrais de diferentes partes do mundo. O reconhecimento do espaço físico e do ritual da cena, na perspectiva do sensível do corpo, as relações entre os atores e as manifestações interativas diversas, decorrentes da prática teatral, poderão ser percebidos passo a passo ao longo dos volumes. As práticas propostas pela coleção pretendem a expansão de estímulos expressivos pautados nas descobertas e nas potencialidades do corpo, da cor,

Assim, a coleção recorre, em especial, ao universo dos palhaços, das cantigas de roda, das máscaras, da contação de histórias, do coro, do solo, do personagem animado, dos seres fantásticos e dos múltiplos cenários e luzes possíveis na arte da criação cênica. É importante ressaltar, portanto, que a coleção une obras, procedimentos de artistas, educadores e fazedores de arte que exercem significativo papel em nossa cultura.

O quadro apresentado a seguir mostra a evolução sequencial dos conteúdos deste volume e os momentos de avaliação formativa propostos. Além disso, é possível verificar uma sugestão de organização desses conteúdos em trimestres e bimestres, assim como em semanas e em aulas. Também apresentamos as habilidades da BNCC desenvolvidas e, quando pertinente, as relações com a PNA. Trata-se de uma planilha que pode ser utilizada para ter uma visão geral dos conteúdos das unidades, assim como facilitar a busca por orientações e comentários de práticas pedagógicas sugeridas nas orientações das páginas correspondentes ao **Livro do estudante**.

xv

BIMESTRE 1

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
SEMESTRE 1	SEMANA 4	AULA 1 > Unidade 1: Artistas inventores > Artes visuais – Contextos e práticas (p. 20 e 21)		> (EF15AR01)
		AULA 2 > Unidade 1: Artistas inventores > Artes visuais – Materialidades (p. 22) > Artes visuais – Processos de criação (p. 22)	> p. 22	> (EF15AR04), (EF15AR05)
	SEMANA 5	AULA 1 > Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 23)	> p. 23 > p. 23-MP	
		AULA 2 > Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 23)	> p. 23 > p. 23-MP	
	SEMANA 6	AULA 1 > Unidade 2: Invenções musicais (abertura) > Música – Contextos e práticas (p. 24, 25 e 26) > Música – Elementos da linguagem (p. 24, 25 e 26) > Música – Materialidades (p. 24, 25 e 26)	> p. 26	> (EF15AR13), (EF15AR14), (EF15AR15), (EF15AR26)
		AULA 2 > Unidade 2: Invenções musicais > Música – Elementos da linguagem (p. 27) > Música – Materialidades (p. 27) > Música – Processos de criação (p. 27)		> (EF15AR14), (EF15AR15), (EF15AR17)
	SEMANA 7	AULA 1 > Unidade 2: Invenções musicais > Música – Contextos e práticas (p. 28, 29 e 30) > Música – Materialidades (p. 28, 29 e 30)		> (EF15AR13), (EF15AR15)
		AULA 2 > Unidade 2: Invenções musicais > Música – Elementos da linguagem (p. 31) > Música – Notação e registro musical (p. 31)		> (EF15AR14), (EF15AR16), (EF15AR26)
	SEMANA 8	AULA 1 > Unidade 2: Invenções musicais > Música – Elementos da linguagem (p. 32) > Música – Notação e registro musical (p. 32)		> (EF15AR14), (EF15AR16)

TRIMESTRE 1		BIMESTRE 1			
SEMANA 8	AULA 2	Unidade 2: Invenções musicais	Música – Elementos da linguagem (p. 32)	Música – Notação e registro musical (p. 32)	› (EF15AR14), (EF15AR16) › Consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos, conhecimento alfabético, produção de escrita › Literacia familiar
	AULA 1	Unidade 2: Invenções musicais	Música – Elementos da linguagem (p. 33)	Música – Notação e registro musical (p. 33)	› (EF15AR14), (EF15AR16), (EF15AR17)
	AULA 2	Unidade 2: Invenções musicais	Música – Processos de criação (p. 33)	Música – Processos de criação (p. 34)	› (EF15AR17) › Competência Específica de Arte 8
SEMANA 10	AULA 1	Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 35)	p. 35	p. 35-MP	
	AULA 2	Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 35)	p. 35	p. 35-MP	
	AULA 1	Unidade 3: O corpo transformado (abertura)	Dança – Contextos e práticas (p. 36, 37 e 38)	Dança – Processos de criação (p. 36, 37 e 38)	› (EF15AR08), (EF15AR12), (EF15AR18), (EF15AR23), (EF15AR26) › Competências Específicas de Arte 2, 4 e 7
SEMANA 11	AULA 2	Unidade 3: O corpo transformado	Dança – Contextos e práticas (p. 39)	Dança – Processos de criação (p. 39)	› (EF15AR08), (EF15AR11), (EF15AR18), (EF15AR19), (EF15AR23) › Competência Específica de Arte 4 › Conhecimento alfabético, produção de escrita
	AULA 1	Unidade 3: O corpo transformado	Teatro – Contextos e práticas (p. 39)	Teatro – Elementos da linguagem (p. 39)	
	AULA 2	Unidade 3: O corpo transformado	Artes integradas – Processos de criação (p. 39)	Artes integradas – Processos de criação (p. 39)	
SEMANA 12	AULA 1	Unidade 3: O corpo transformado	Dança – Elementos da linguagem (p. 40 e 41)	Teatro – Processos de criação (p. 40 e 41)	› (EF15AR09), (EF15AR10), (EF15AR22), (EF15AR23) › Competência Específica de Arte 4 › Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
	AULA 2	Unidade 3: O corpo transformado	Artes integradas – Processos de criação (p. 40 e 41)	Artes integradas – Processos de criação (p. 40 e 41)	
	AULA 1	Unidade 3: O corpo transformado	Dança – Elementos da linguagem (p. 40 e 41)	Teatro – Processos de criação (p. 40 e 41)	

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
SEMESTRE 2	SEMANA 12	AULA 2	› Unidade 3: O corpo transformado › Dança – Contextos e práticas › Dança – Processos de criação (p. 42)	› (EF15AR08), (EF15AR11), (EF15AR12) › Competências Específicas de Arte 4 e 8
		AULA 1	› Unidade 3: O corpo transformado › Dança – Processos de criação (p. 43)	
	SEMANA 13	AULA 2	› Unidade 3: O corpo transformado › Dança – Processos de criação (p.43)	
		AULA 1	› Unidade 3: O corpo transformado › Dança – Processos de criação (p. 44 e 45)	› (EF15AR12) › Competência Específica de Arte 7 › Educação em direitos humanos
	SEMANA 14	AULA 2	› Unidade 3: O corpo transformado › Teatro – Contextos e práticas › Teatro – Elementos da linguagem (p. 46)	› (EF15AR18), (EF15AR19) › Competência Específica de Arte 4
		AULA 1	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 47)	› (EF15AR11), (EF15AR22), (EF15AR23) › Competência Específica de Arte 8
	SEMANA 15	AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 47)	› (EF15AR11), (EF15AR22), (EF15AR23) › Competência Específica de Arte 8
		AULA 1	› Unidade 4: Quem sou eu? (abertura) › Artes visuais – Contextos e práticas (p. 48, 49, 50 e 51)	› (EF15AR01), (EF15AR07) › Competências Específicas de Arte 1, 6, 7 e 8 › Trabalho
	SEMANA 16	AULA 2	› Unidade 4: Quem sou eu? › Artes visuais – Materialidades (p. 52)	› (EF15AR04) › Competência Específica de Arte 8
		AULA 1	› p. 47 › p. 47-MP	

TRIMESTRE 2		BIMESTRE 2		
	SEMANA 17			
	AULA 1	› Unidade 4: Quem sou eu? › Artes visuais – Materialidades (p. 53 e 54)		› Conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, desenvolvimento do vocabulário, compreensão de textos, produção de escrita
	AULA 2	› Unidade 4: Quem sou eu? › Artes visuais – Contextos e práticas (p. 55) › Artes visuais – Materialidades (p. 55) › Artes visuais – Processos de criação (p. 55)		› (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR06) › Competências Específicas de Arte 1 e 8
	SEMANA 18			
	AULA 1	› Unidade 4: Quem sou eu? › Teatro – Elementos da linguagem (p. 56 e 57)	› p. 57	› (EF15AR19) › Competências Específicas de Arte 1 e 7
	AULA 2	› Unidade 4: Quem sou eu? › Teatro – Elementos da linguagem (p. 56 e 57) › Teatro – Processos de criação (p. 56 e 57)	› p. 57	
	SEMANA 19			
	AULA 1	› Unidade 4: Quem sou eu? › Teatro – Elementos da linguagem (p. 58) › Teatro – Processos de criação (p. 58)		› (EF15AR19), (EF15AR20), (EF15AR21) › Competência Específica de Arte 8
	AULA 2	› Unidade 4: Quem sou eu? › Teatro – Elementos da linguagem (p. 58) › Teatro – Processos de criação (p. 58)		› (EF15AR19), (EF15AR20), (EF15AR21) › Competência Específica de Arte 8
	SEMANA 20			
	AULA 1	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 59)	› p. 59	
	AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 59)	› p. 59	
	SEMANA 21			
	AULA 1	› Unidade 5: Criando juntos (abertura) › Música – Contextos e práticas (p. 60, 61 e 62) › Teatro – Processos de criação (p. 60, 61 e 62)	› p. 62	› (EF15AR13), (EF15AR20) › Competências Específicas de Arte 2 e 8 › Produção de escrita
	AULA 2	› Unidade 5: Criando juntos › Música – Elementos da linguagem (p. 63 e 64) › Música – Materialidades (p. 63 e 64)		› (EF15AR14), (EF15AR15) › Competência Específica de Arte 4

BIMESTRE 3

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
SEMESTRE 3	SEMANA 22	AULA 1 > Unidade 5: Criando juntos > Música – Materialidades (p. 65) > Música – Processos de criação (p. 65)	> p. 65	> (EF15AR15), (EF15AR17)
		AULA 2 > Unidade 5: Criando juntos > Música – Elementos da linguagem (p. 66) > Música – Processos de criação (p. 66)		> (EF15AR13), (EF15AR14), (EF15AR17) > Competência Específica de Arte 8
	SEMANA 23	AULA 1 > Unidade 5: Criando juntos > Música – Elementos da linguagem (p. 67)		> Fluência em leitura oral, consciência fonológica e fonêmica
		AULA 2 > Unidade 5: Criando juntos > Música – Elementos da linguagem (p. 68)	> p. 68	
	SEMANA 24	AULA 1 > Unidade 5: Criando juntos > Artes integradas – Processos de criação (p. 69 e 70)	> p. 70	> (EF15AR23)
		AULA 2 > Unidade 5: Criando juntos > Artes integradas – Processos de criação (p. 69 e 70)	> p. 70	
	SEMANA 25	AULA 1 > Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 71)	> p. 71 > p. 71-MP	> Produção de escrita
		AULA 2 > Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 71)	> p. 71 > p. 71-MP	> Produção de escrita
	SEMANA 26	AULA 1 > Unidade 6: Música e sentimento (abertura) > Música – Contextos e práticas (p. 72, 73 e 74) > Música – Elementos da linguagem (p. 72, 73 e 74) > Música – Notação e registro musical (p. 72, 73 e 74)		> (EF15AR13), (EF15AR14), (EF15AR16) > Competência Específica de Arte 4
		AULA 2 > Unidade 6: Música e sentimento > Música – Elementos da linguagem (p. 75) > Música – Notação e registro musical (p. 75)		> (EF15AR14), (EF15AR16) > Numeracia

TRIMESTRE 2		BIMESTRE 3		
SEMANA 27	AULA 1	› Unidade 6: Música e sentimento › Música – Elementos da linguagem (p. 76 e 77) › Música – Notação e registro musical (p. 76 e 77) › Música – Processos de criação (p. 76 e 77)	› p. 77	› (EF15AR14), (EF15AR16), (EF15AR17) › Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
	AULA 2	› Unidade 6: Música e sentimento › Música – Elementos da linguagem (p. 76 e 77) › Música – Notação e registro musical (p. 76 e 77) › Música – Processos de criação (p. 76 e 77)		› (EF15AR14), (EF15AR16), (EF15AR17) › Desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica
SEMANA 28	AULA 1	› Unidade 6: Música e sentimento › Música – Elementos da linguagem (p. 78 e 79) › Música – Notação e registro musical (p. 78 e 79) › Música – Processos de criação (p. 80)	› p. 80	› (EF15AR14), (EF15AR16), (EF15AR17) › Competência Específica de Arte 8
	AULA 2	› Unidade 6: Música e sentimento › Música – Elementos da linguagem (p. 78 e 79) › Música – Notação e registro musical (p. 78 e 79) › Música – Processos de criação (p. 80)	› p. 80	› (EF15AR14), (EF15AR16), (EF15AR17) › Competência Específica de Arte 8
SEMANA 29	AULA 1	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 81)	› p. 81 › p. 81-MP	
	AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 81)	› p. 81 › p. 81-MP	
SEMANA 30	AULA 1	› Unidade 7: Arte, movimento e estabilidade (abertura) › Artes visuais – Contextos e práticas (p. 82 e 83)		› Competências Específicas de Arte 2, 4 e 8
	AULA 2	› Unidade 7: Arte, movimento e estabilidade › Artes visuais – Contextos e práticas (p. 84 e 85) › Artes visuais – Elementos da linguagem (p. 84 e 85)		› (EF15AR01), (EF15AR02) › Competência Específica de Arte 4

BIMESTRE 4

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
SEMANA 31	AULA 1	› Unidade 7: Arte, movimento e estabilidade › Artes visuais – Materialidades (p. 86)		› (EF15AR04) › Competências Específicas de Arte 2 e 4
	AULA 2	› Unidade 7: Arte, movimento e estabilidade › Artes visuais – Materialidades (p. 86)		› (EF15AR04) › Competências Específicas de Arte 2 e 4
SEMANA 32	AULA 1	› Unidade 7: Arte, movimento e estabilidade › Artes visuais – Elementos da Linguagem › Artes visuais – Materialidades › Dança – Elementos da Linguagem › Dança – Processos de criação › Artes integradas – Processos de criação (p. 87 e 88)		› (EF15AR02), (EF15AR04), (EF15AR09), (EF15AR11), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 2 e 4 › Fluência em leitura oral, numeracia
	AULA 2	› Unidade 7: Arte, movimento e estabilidade › Artes visuais – Contextos e práticas (p. 89) › Artes visuais – Materialidades (p. 89)		› (EF15AR01), (EF15AR04), (EF15AR26)
SEMANA 33	AULA 1	› Unidade 7: Arte, movimento e estabilidade › Dança – Contextos e práticas › Dança – Elementos da linguagem › Dança – Processos de criação › Artes integradas – Processos de criação (p. 90, 91 e 92)	› p. 92	› (EF15AR08), (EF15AR09), (EF15AR11), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 2, 4 e 8
	AULA 2	› Unidade 7: Arte, movimento e estabilidade › Dança – Contextos e práticas › Dança – Elementos da linguagem › Dança – Processos de criação › Artes integradas – Processos de criação (p. 90, 91 e 92)	› p. 92	› (EF15AR08), (EF15AR09), (EF15AR11), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 2, 4 e 8

TRIMESTRE 3		BIMESTRE 4		
SEMANA 34	AULA 1	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 93)	› p. 93 › p. 93-MP	› Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos › Literacia familiar
	AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p. 93)	› p. 93 › p. 93-MP	› Produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos › Literacia familiar
SEMANA 35	AULA 1	› Unidade 8: Brincar é uma arte (abertura) › Dança – Processos de criação (p. 94, 95 e 96) › Música – Processos de criação (p. 94, 95 e 96) › Artes integradas – Processos de criação (p. 94, 95 e 96)		› (EF15AR11), (EF15AR17), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 2, 4 e 8 › Produção de escrita, conhecimento alfabético
	AULA 2	› Unidade 8: Brincar é uma arte › Dança – Elementos da linguagem (p. 97)	› p. 97	
SEMANA 36	AULA 1	› Unidade 8: Brincar é uma arte › Música – Contexto e práticas (p. 98 e 99)	› p. 99	› (EF15AR13)
	AULA 2	› Unidade 8: Brincar é uma arte › Dança – Processos de criação (p. 100)		› (EF15AR11) › Competências Específicas de Arte 4 e 8
SEMANA 37	AULA 1	› Unidade 8: Brincar é uma arte › Dança – Processos de criação (p. 101) › Música – Processos de criação (p. 101) › Artes integradas – Processos de criação (p. 101)		› (EF15AR11), (EF15AR17), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 2, 4 e 8
	AULA 2	› Unidade 8: Brincar é uma arte › Dança – Processos de criação (p. 101) › Música – Processos de criação (p. 101) › Artes integradas – Processos de criação (p. 101)		› (EF15AR11), (EF15AR17), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 2, 4 e 8

BIMESTRE 4

		Conteúdos (páginas do Livro do estudante)	Avaliação formativa (páginas do Manual do professor)	BNCC e PNA
SEMANA 38	AULA 1	› Unidade 8: Brincar é uma arte › Dança – Processos de criação (p. 102) › Música – Processos de criação (p. 102) › Artes integradas – Processos de criação (p. 102)	› p. 102	› (EF15AR11), (EF15AR17), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 2, 4 e 8
	AULA 2	› Unidade 8: Brincar é uma arte › Dança – Processos de criação (p. 102) › Música – Processos de criação (p. 102) › Artes integradas – Processos de criação (p. 102)	› p. 102	› (EF15AR11), (EF15AR17), (EF15AR23) › Competências Específicas de Arte 2, 4 e 8
SEMANA 39	AULA 1	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p.103)	› p. 103 › p. 103-MP	› Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
	AULA 2	› Vamos avaliar o aprendizado (avaliação formativa) (p.103)	› p. 103 › p. 103-MP	› Conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita
SEMANA 40	AULA 1	› Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 104 e 105)		› Produção de escrita
	AULA 2	› Vamos concluir (avaliação de resultado) (p. 107 e 108)		› Produção de escrita

BONS AMIGOS

ARTE

Editora responsável:
Ana Carina da Cunha Marques

Bacharel em Artes Plásticas pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho (Unesp-SP).

Atuou na formação continuada de
professores de escolas do Ensino Básico.

Atua como professora em escolas
do Ensino Básico.

Editora de materiais didáticos.

Organizadora: **FTD EDUCAÇÃO**
Obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela FTD Educação.

1ª edição
São Paulo, 2021

FTD

4

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Componente: Arte



Bons Amigos – Arte – 4º ano
(Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © FTD Educação, 2021

ELABORADORES DE ORIGINAIS

Ana Carina da Cunha Marques

Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atuou na formação continuada de professores de escolas do Ensino Básico.
Atua como professora em escolas do Ensino Básico.
Editora de materiais didáticos.

Ana Rizek Sheldon

Bacharel em Comunicação e Artes do Corpo com habilitação em Dança e Performance pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Pós-graduada em Estudos Contemporâneos em Dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA-BA).
Mestre em Dança pela UFBA-BA.
Elaboradora de materiais didáticos.

Rodrigo Assad Lossurdo Toniolli Mogames

Licenciado em Música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP).
Atua como professor de música no programa Guri Santa Marcelina.
Elaborador de materiais didáticos.

Direção geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Arte e produção Vinicius Fernandes (sup.)

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais

Edição Ana Carina Marques

Assistência editorial Mariana Chinchilla

Colaboração técnico-pedagógica Roberta Forte, Michele Navarro, Camila Bronizeski

Edição de arte e design Marcela Pialarissi

Coordenação de produção de arte Tamires Azevedo

Projeto gráfico Camila Ferreira, Laís Garbelini

Ilustração de capa Beatriz Mayumi

Iconografia Silvia de Luca Ferreira de Freitas

Tratamento de imagens Johannes de Paulo

Autorização de recursos Erick Lopes de Almeida (coord.), Eduardo Souza Ponce

Preparação e revisão de textos Moisés Manzano da Silva (coord.), Raísa Rodrigues da Fonseca

Diagramação Luiz Roberto Lúcio Correa (superv.), Daniela de Oliveira, Larissa Costa Leme, Leandro Pimenta

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bons amigos : arte : 4º ano : ensino fundamental : anos iniciais / editora responsável Ana Carina da Cunha Marques ; organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: Arte.

ISBN 978-65-5742-733-0 (aluno - impresso)

ISBN 978-65-5742-734-7 (professor - impresso)

ISBN 978-65-5742-743-9 (aluno - digital em html)

ISBN 978-65-5742-744-6 (professor - digital em html)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Marques, Ana Carina da Cunha.

21-73390

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Olá, estudante!

Na vida, a gente aprende e ensina o tempo todo. Provavelmente você já aprendeu muito com sua família, seus professores, amigos e conhecidos.

Neste livro, há momentos tanto para você compartilhar o que já viveu quanto para fazer novas descobertas. Você vai ler e produzir textos, buscar respostas, criar soluções, aprender como ocorrem alguns fenômenos naturais, entender como funcionam certos processos sociais e culturais, entre outros assuntos.

Esperamos que você interaja com seus colegas e participe das atividades. E não se esqueça de que sempre poderá tirar suas dúvidas com o professor.

Aproveite cada momento para tornar esse aprendizado mais rico e divertido.

BOM ESTUDO!

SUMÁRIO

Apresentação	3
Viva a Arte!	6
 Vamos iniciar	8

UNIDADE 1

1 ARTISTAS INVENTORES 12

A engenhosidade na arte	14
• Artista em destaque Abraham Palatnik	14
Máquinas delirantes	16
O simples de um jeito complicado	20
 Vamos avaliar o aprendizado	23

UNIDADE 2

2 INVENÇÕES MUSICAIS 24

Engenhoca musical	26
Montando uma instalação sonora	27
• Artista em destaque Fernando Sardo	28
A música dos objetos	29
 Vamos avaliar o aprendizado	35

UNIDADE 3

3 O CORPO TRANSFORMADO 36

O corpo e suas mudanças	38
Outros pontos de vista	39
Os níveis espaciais	40
Experimentando brincar com os níveis	41
Corpos surpreendentes	42
• Coletivamente Cada qual a seu jeito	44
Como matar a saudade	46
 Vamos avaliar o aprendizado	47

UNIDADE 4

4 QUEM SOU EU? 48

Autorretrato	50
Obra autobiográfica	53
Arte e representação de si mesmo	54
• Entre Textos	56
 Vamos avaliar o aprendizado	59

UNIDADE 5	CRIANDO JUNTOS.....60
	Criação e colaboração..... 62
	O timbre na palma da mão..... 63
	Canto coral..... 66
	Coro teatral..... 69
	 Vamos avaliar o aprendizado..... 71
UNIDADE 6	MÚSICA E SENTIMENTO.....72
	Cathy Berberian: Do sonoro ao musical.....74
	A ideia musical e a organização dos sons.....75
	 Vamos avaliar o aprendizado..... 81
UNIDADE 7	ARTE, MOVIMENTO E ESTABILIDADE82
	O circo de Calder..... 84
	Calder e os móveis..... 87
	Equilíbrio e instabilidade..... 88
	O boneco trapezista..... 90
	 Vamos avaliar o aprendizado..... 93
UNIDADE 8	BRINCAR É UMA ARTE..... 94
	Brincando e inventando..... 96
	Os sons da casa..... 98
	Breves partituras..... 100
	 Vamos Avaliar o aprendizado.....103
	 Vamos concluir..... 104
	 Saiba mais.....108
	Referências bibliográficas..... 111

 Resposta no caderno.

 Resposta oral.

 Dica.

Olá, professor!

Bem-vindo à sua nova caminhada junto ao Ensino de Arte.

Para iniciar essa trajetória, leia o texto desta seção para a turma. Dessa forma, instigue a **curiosidade** do grupo, buscando despertar neles o desejo de conhecer e de aprender, graças ao que o universo da Arte lhes oferece.

O cérebro humano é atraído por situações que despertam a curiosidade e preparam o caminho tanto para a aprendizagem quanto para a retenção dos conteúdos, além de tornarem a experiência muito prazerosa!

Aproveite o momento da leitura para fazer-lhes perguntas como as que seguem.

- Quem já ouviu falar ou conhece alguma das manifestações artísticas citadas no texto?
- O que imaginam que sejam essas manifestações?
- Quem já praticou alguma dessas manifestações artísticas? O que pode relatar sobre essa experiência?

Além das manifestações citadas no texto, há outra que conhecem ou praticam?

Por meio dessas questões, procure perceber os conhecimentos prévios que eles trazem a respeito da Arte. Se preferir, anote na lousa as palavras-chaves de sua reflexão.

Essa leitura e esses questionamentos podem ser realizados tanto para introduzir a avaliação diagnóstica proposta pela seção **Vamos iniciar** da página 8, quanto em outros momentos do ano letivo.

Outra possibilidade é orientar os estudantes a realizarem a leitura em casa com o auxílio dos seus pais e responsáveis, promovendo um processo de **literacia familiar**.

VIVA A ARTE!



Você já conheceu algum artista inventor? Você já imaginou visitar uma exposição em que as obras de arte parecem estar vivas? Já pensou observar figuras pintadas em um quadro que parecem estar se mexendo? Que tal brincar de artista inventor e conhecer máquinas delirantes que fazem até nuvens coloridas? Então prepare-se, pois para seguir adiante vai ser preciso dar asas à imaginação!





LUCAS PALMA

Neste livro, você vai se impressionar com a história do menino que tocava para os passarinhos. Imagine criar música com instrumentos inventados! E se a sua própria casa cantasse, já pensou nisso? Depois de conhecer esses artistas, tenho certeza de que você nunca mais vai olhar para uma vassoura da mesma maneira!

Você vai se surpreender até com as diversas maneiras de escrever música. Desenhos vão invadir partituras e criar novas sonoridades! Os sons vão brotar até mesmo da palma de suas mãos!

**SEJA BEM-VINDO
E BOA VIAGEM!**



JULIA WELLO

7

Sugerimos também a você que não deixe de fazer anotações pessoais nesse e em outros momentos. Assim, ao final do percurso, você poderá retomar com os estudantes os conhecimentos iniciais da turma, comparando-os com os novos conceitos adquiridos no decorrer de cada unidade.

Experienciar a Arte como objeto de conhecimento constrói sentidos e vai aguçar a sensibilidade dos estudantes. Buscamos, desse modo, ampliar a capacidade de percepção, expressão e comunicação das crianças, permitindo-lhes também o desenvolvimento de múltiplas habilidades, de modo que possam considerar a si e aos outros, em diversos contextos.

VAMOS INICIAR

As atividades desta seção podem ser utilizadas como estratégia de avaliação, de retomada dos conteúdos do 3º ano e também de verificação dos conhecimentos prévios, contribuindo para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes. Veja a seguir algumas orientações que podem auxiliá-lo nesse processo.

1. Objetivo

Conhecer o repertório musical dos estudantes e avaliar o conhecimento deles referentes a gêneros e instrumentos musicais.

Sugestão de intervenção

Assegure-se de que os estudantes compreenderam como devem completar cada coluna do quadro na atividade. Em um primeiro momento, incentive-os a realizar a tarefa individualmente, a fim de que você possa analisar se o que eles estão escutando é entendido como um gênero musical. Observe também se conseguem identificar os instrumentos usados nas músicas citadas por eles. No item b, incite-os a citar exemplos de instrumentos de percussão, sopro e corda e certifique-se de que eles entenderam como indicar essa classificação no quadro. Ao final da atividade, seria interessante montar **coletivamente** um quadro na lousa ou em um papel como cartolina, no qual figurassem as repostas dos estudantes. Desse modo, eles poderão conhecer a escuta musical da turma e identificar os instrumentos presentes nos gêneros ou nas músicas que costumam ouvir. Ressalte a importância do respeito em relação à diversidade de gostos musicais. Faça anotações das observações que você fizer e utilize tais registros para (re)organizar o seu planejamento das aulas.

PNA

Na atividade 1, ao completar o quadro com informações sobre as músicas que os estudantes costumam ouvir, é desenvolvido o componente **produção de escrita**.



VAMOS INICIAR

1. Para começar as atividades de Arte no 4º ano, vamos falar sobre música!



Crianças ouvindo música e cantando.

a) Quais músicas você costuma ouvir em sua casa? Cite três exemplos na primeira coluna do quadro a seguir. Depois, complete os outros espaços com informações sobre as músicas que você anotou.

Nome da música	Gênero musical	Instrumentos que aparecem na música
Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do professor.		

b) Na frente de cada nome de instrumento que você escreveu no quadro anterior, escreva **P** para os que você considera de percussão, **S** para os de sopro e **C** para os de corda. As respostas vão variar dependendo dos gêneros musicais pesquisados por cada estudante. Veja orientações no Manual do professor.

PROPOSTA DE ROTEIRO

SEMANA 1

Vamos iniciar

Realização das atividades de avaliação diagnóstica das páginas 8 e 9.

Aula 1

Realização das atividades de avaliação diagnóstica das páginas 10 e 11.

Aula 2

2. Vamos improvisar uma dança!

- Imagine uma folha caindo de uma árvore. Quando a folha toca o chão, um vento sopra e a faz voar até que ela pouse em outro lugar.
- Para criar uma dança, você vai realizar movimentos como se fosse a folha que cai da árvore e é levada pelo vento.
- Quais movimentos você vai fazer? Eles serão leves ou firmes?

Folhas carregadas pelo vento.

Prepare-se, porque a dança já vai começar!

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.

3. Uma máscara pode ter diferentes formas e funções de acordo com a cultura a qual ela pertence.

- Observe as máscaras a seguir e ligue cada uma delas à origem correspondente.

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.



Cultura europeia.

Cultura indígena.

Cultura africana.

- Escreva uma característica que você considerou em cada máscara para responder à atividade.

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.

2. Objetivo

Avaliar se os estudantes modulam a intensidade da força ao realizar o movimento dançado, mantendo a qualidade da leveza.

Sugestão de intervenção

É necessário realizar essa atividade em um lugar onde a turma tenha espaço suficiente para se mover. Fique atento às barreiras físicas, emocionais ou relacionais que possam impedir a participação de algum estudante na atividade proposta. Registre as suas observações a respeito do desempenho e de possíveis inseguranças demonstradas pelas crianças. Essas informações são importantes para que você possa planejar novas atividades, a fim de contribuir para os avanços dos estudantes e para a superação das barreiras enfrentadas por eles.

3. Objetivo

Avaliar se os estudantes reconhecem, nas máscaras, características de distintas matrizes estéticas e culturais.

Sugestão de intervenção

Observe, no item a, se os estudantes conseguem fazer a correspondência entre cada máscara e as matrizes africanas, indígenas e europeias. No item b, incentive que compartilhem o que escreveram, considerando justificar as repostas. Aproveite essa oportunidade para incentivá-los a citar outras manifestações artísticas em que reconhecem características de diferentes matrizes estéticas e culturais.

4. Objetivo

Avaliar se os estudantes reconhecem tanto a estética quanto os elementos visuais das representações artísticas e do artesanato brasileiros.

Sugestão de intervenção

No item **a**, incentive os estudantes a expressar o que eles levaram em consideração para contornar ou não as imagens e analise a pertinência de suas justificativas. No item **b**, aproveite a oportunidade para conferir o conhecimento prévio e o vocabulário que os estudantes apresentam em relação à arte popular. Caso não reconheçam nenhuma das imagens apresentadas na atividade, leve-os a refletir sobre outros exemplos de arte popular que fazem parte da realidade da turma.

5. Objetivo

Avaliar a maneira como os estudantes apresentam uma narrativa e se reconhecem a importância das pessoas que detêm saberes sobre o ambiente em que vivem.

Sugestão de intervenção

Solicite a um estudante voluntário que realize a leitura em voz alta do enunciado da questão. Observe, no item **a**, se os estudantes reconhecem, na família ou na comunidade em que vivem, uma pessoa que representa a ideia do que é o griô, no sentido de ser o detentor dos saberes, responsável por transmitir conhecimentos e manter a tradição cultural do local onde vive. No item **b**, incentive-os a registrar algo que consideram “mais antigo” e que aprenderam por meio da oralidade. Analise a maneira como eles apresentam a narrativa e se conseguem contar uma história. No item **c**, motive-os a falar quem transmitiu a informação que eles registraram no livro e se essa pessoa é mais nova ou mais velha do que eles. Observe se há valorização dessas pessoas que contam histórias ou transmitem ensinamentos.

4. Observe as imagens a seguir e faça o que se pede.

- a) Contorne as imagens que representam a arte popular brasileira.

Representação
de um Bumba
meu boi.



CARLANCHATA/SHUTTERSTOCK.COM

CATINSYRUP/SHUTTERSTOCK.COM

Busto
representando
a deusa romana
Ceres.



Escultura
representando
uma banda
de pifanos.
Argila. Olinda,
Pernambuco,
2015.



MARCIO DE ALMEIDA/SHUTTERSTOCK.COM

KARLA VIDAL/SHUTTERSTOCK.COM

Bonecos
gigantes em
meio a foliões
do carnaval de
Olinda,
Pernambuco,
em 2019.



- b) Comente as imagens que você reconhece.

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.

5. Os contadores de histórias são fundamentais na cultura de muitos povos. Por meio da oralidade, eles ensinam, divertem e contribuem para preservar as tradições de diversas comunidades.

- a) Em sua casa ou na comunidade onde você vive, há alguém que é considerado um grande conhecedor da cultura e dos saberes dessa localidade? Que tipo de história essa pessoa costuma contar?

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.

10

PNA

No item **b** da atividade 5, os estudantes deverão escrever algo que aprenderam por meio da oralidade, o que contribui para o desenvolvimento do componente **produção de escrita**.

- b) Escreva no espaço a seguir, algo que você aprendeu por meio da oralidade. Pode ser uma história, uma receita, um poema ou outra informação.

Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

- c) Quem lhe passou o conhecimento que você escreveu na resposta anterior? Essa pessoa é mais nova ou mais velha que você?

Resposta pessoal. Veja orientações no **Manual do professor**.

6. Observe a seguir, alguns exemplos de festas e folguedos do Brasil.



ERICA CATARINA PONTES/SHUTTERSTOCK.COM

Maracatu.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Boi-bumbá.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Festa junina.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

Possíveis respostas: Frevo, Carnaval.

As legendas das imagens não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

- a) Escreva abaixo de cada imagem a festa ou folguedo que ela representa.
- b) Comente a festa ou folguedo que você reconhece nas imagens anteriores ou cite outro exemplo de festa popular que acontece na região onde você vive.

6. Objetivo

Avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito de folguedos e festas populares do Brasil.

Sugestão de intervenção

Confira se os estudantes reconhecem as festas e os folguedos representados nas imagens. Durante os comentários deles no item **b**, sobre a manifestação que escolheram, observe: eles descrevem aspectos das vestimentas? Citam elementos específicos como sombrinha no frevo, lança do caboclo no maracatu etc.? Descrevem personagens e enredos? Falam sobre as músicas e os instrumentos? Mencionam algo sobre a dança? Se julgar pertinente, faça perguntas aos estudantes como uma forma de incentivá-los a expressar os conhecimentos acerca das manifestações populares que conhecem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam que a avaliação é um processo educacional contínuo e cumulativo. Além disso, o mapeamento das dificuldades dos estudantes deve ter o objetivo de investir no desenvolvimento de habilidades não consolidadas por eles e, nesse sentido, a avaliação diagnóstica não precisa estar atrelada somente ao início do ano letivo. Pelo contrário, é uma ferramenta essencial para indicar pontos de atenção e averiguar a necessidade de reformular as estratégias de condução e de remediação, não devendo ficar limitada a instrumentos tradicionais.

Pensando nisso, além da seção **Vamos iniciar**, apresentamos a seguir algumas propostas que podem ser planejadas como alternativas de avaliação diagnóstica no início do ano letivo ou em momentos oportunos, previamente definidos, de introdução e desenvolvimento de conteúdos novos.

● PESQUISA

A pesquisa pode ser a base para diversas outras atividades, como a produção escrita de uma reportagem ou notícia sobre determinado tema, a produção de um anúncio publicitário ou a apresentação de um seminário. De modo geral, a pesquisa está cotidianamente presente, uma vez que exerce função inerente ao desenvolvimento da ciência, dos avanços tecnológicos e ao progresso intelectual de um indivíduo. Pode ser solicitada como marco diagnóstico ou somativo.

De modo geral, uma pesquisa obedece à seguinte ordem de etapas: definição do tema, planejamento, execução, análise dos dados, elaboração do texto, finalização do trabalho e apresentação.

Dicas importantes: oriente os estudantes delimitando os objetivos esperados, os prazos, a definição das tarefas individuais ou coletivas, a seleção das informações mais adequadas e o uso consciente das fontes de pesquisa. Acompanhe todo o processo, e crie neles o hábito de gerar uma primeira versão do texto para ser validada, seguindo uma determinada ordem lógica com introdução, desenvolvimento e conclusão. Em uma pesquisa mais elaborada, para a versão final escrita pode ser solicitada uma estrutura com capa, sumário, imagens (se houver), referências bibliográficas e anexos. A apresentação pode ocorrer de diversas maneiras, como em seminário ou feira escolar.

● FEIRA ESCOLAR

O propósito de uma feira escolar é mostrar ao público o que foi abordado e pesquisado sobre um determinado tema. Nela, promovem-se o diálogo entre os componentes curriculares e a interação entre estudantes, professores e comunidade.

Os tipos de feira podem variar. Há feiras de Ciências, de diversidade cultural, de profissões, de esportes olímpicos, literária, gastronômica, musical etc. Geralmente, trata-se de um projeto cujo planejamento pode ser semestral ou anual, pois demanda tempo para pesquisar e produzir o material que será exposto, entre outros elementos que podem complementar a feira. Porém, o professor pode optar por temas menos elaborados, dando conta de levantar elementos diagnósticos a respeito de assuntos trabalhados no ano anterior ou de conteúdos que exponham os conhecimentos prévios dos estudantes para o próximo tópico.

Dicas importantes: nesse tipo de atividade, o interesse da turma é aspecto imprescindível para o trabalho. Por esse motivo, é interessante que o tema seja escolhido de comum acordo com os estudantes, de modo que seja prazeroso e curioso para eles. Com a ajuda de todos, devem ser listados os materiais necessários para uso no dia do evento e as estratégias de divulgação, além de planejar e ensaiar com antecedência as apresentações e testar os possíveis experimentos que serão apresentados.

● SEMINÁRIO

O seminário é um gênero oral desenvolvido com base em determinado tema que, após ser pesquisado, investigado e estudado com a devida orientação do professor, é exposto ao público por meio de recursos argumentativos, como gráficos e projetores, visando promover uma reflexão. A elaboração e a exposição de um seminário proporcionam a oportunidade de desenvolver no estudante a autonomia intelectual, a capacidade investigativa e crítica. O professor pode usar as etapas de estudo, pesquisas, troca de informações e formulação do roteiro para diagnosticar os conhecimentos prévios e as possíveis defasagens dos estudantes, propondo remediações imediatas ou coletando as informações para agir posteriormente.

Dicas importantes: reserve um momento para que os integrantes preparem um roteiro do grupo e desenvolvam entrosamento e interação do conteúdo um do outro, a fim de deixar o seminário mais dinâmico e coeso. Incentive o uso de recursos visuais e audiovisuais, sempre que possível, nas apresentações. Aproveite para orientar posturas de fala, entonação e expressões corporais que devem ser evitadas em uma preleção.

● DEBATE

O debate é um gênero oral com o objetivo de expor argumentos e contra-argumentos próprios, proporcionando a troca de experiências, a capacidade de tomar uma posição em relação a determinado assunto e desenvolver o respeito às opiniões alheias mediante o confronto de ideias. As opiniões conflitantes, em vez de serem consideradas como algo negativo, vão enriquecer o aprendizado. Essa é a ocasião em que o professor deve ensinar o estudante a ouvir e a se expressar com respeito, diagnosticando as dúvidas e os avanços. As etapas mínimas de um debate são: o planejamento, a execução e a conclusão.

Dicas importantes: organize o debate, como mediador e, no decorrer da atividade, avalie a consistência dos argumentos dos estudantes, garantindo o respeito às ideias contrárias e a participação de todos. Conforme a ocasião e o assunto, proponha que os grupos tenham um ou dois oradores representantes, enquanto os demais atuam como público-ouvinte. Ao final, garanta que haja um senso comum para a conclusão. Além disso, os grupos podem fazer uma autoavaliação sobre o modo como o debate se deu, com perguntas como: “Todos respeitaram as opiniões diferentes?”; “Pesquisei o suficiente sobre o tema do debate?”; “O que pode ser melhorado no próximo debate?” entre outras questões.

Objetivos da unidade

- Estabelecer relações entre arte e invenção, analisando o impacto das ciências e da tecnologia nas manifestações artísticas.
- Experienciar a ludicidade e estimular a imaginação e a criatividade por meio de práticas de desenho e de construção que possibilitem o diálogo entre arte, ciência e sociedade.
- Conhecer diferentes artistas e analisar como suas obras investigam os diálogos intertextuais entre arte, ciência e sociedade.

Esta unidade aborda os diálogos intertextuais entre arte e ciência estabelecidos por diferentes artistas. Por meio dos conteúdos, da apreciação e da análise de obras, assim como das atividades aqui propostas, os estudantes vão investigar o impacto da ciência e da tecnologia nas manifestações artísticas e perceber as relações entre arte e invenção. Também vão experienciar a ludicidade e trabalhar a imaginação e a criatividade por meio de práticas de desenho e de construção, pois serão convidados a imaginar e elaborar máquinas, engenhocas e invenções que possibilitem o diálogo entre arte, ciência e sociedade,

refletindo sobre questões sociais, econômicas, ambientais e políticas e propondo, mesmo que no campo da imaginação, soluções para alguns problemas enfrentados pela humanidade.

Na seção **Artista em destaque**, os estudantes vão conhecer o trabalho de Abraham Palatnik, precursor da arte cinética no Brasil, criador de obras que relacionam arte, tecnologia e ciência. Dessa forma, poderão compreender que artistas também são inventores e combinam conhecimentos artísticos, matemáticos e de outros campos – Física e Engenharia – para criar suas obras.

PROPOSTA DE ROTEIRO**SEMANA 2****Abertura**

- Leitura e realização das atividades de abertura da unidade nas páginas 12 e 13.

Aula 1

A engenhosidade na arte

- Leitura e realização da atividade das páginas 14 e 15.

Aulas 1 e 2

SEMANA 3**Máquinas delirantes**

- Leitura das páginas 16 e 17.
- Realização da atividade da página 18.
- Realização da atividade da página 19.

Aula 1

Aula 2

SEMANA 4**O simples de um jeito complicado**

- Leitura e realização da atividade das páginas 20 e 21.
- Realização da atividade da página 22.

Aula 1

Aula 2

SEMANA 5**Vamos avaliar o aprendizado**

- Leitura e realização da atividade da página 23.

Aulas 1 e 2

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Ao iniciar esta unidade, sugerimos a organização de uma roda de conversa para convidar os estudantes a refletir sobre o tema da unidade, **Artistas inventores**. Para iniciar, pesquise e apresente aos estudantes imagens e vídeos de Mestre Molina e Abraham Palatnik. Uma possibilidade é o trabalho **Video-documentação Oficina Molina-Palatnik**, produzida pelo artista Leonardo Gallep.

Em seguida, problematize a questão por meio de perguntas disparadoras, como: “Todo artista é inventor?”; “Que tipo de coisas o artista inventa?”; “O que um artista precisa para ser inventor?”. Uma sugestão que pode ser dada aos estudantes nesse momento: vídeos das edições do File (Festival Internacional de Linguagem Eletrônica), que traz pesquisas em novas mídias no campo da arte.

Depois mostrar as imagens, pergunte a eles o que acharam mais interessante e de que forma acreditam que essas obras foram criadas. Deixe que os estudantes levantem hipóteses e anote-as. Elas podem ser retomadas no decorrer da unidade. É importante que eles percebam que há diferentes caminhos e processos de criação em arte.

Chame atenção dos estudantes para alguns elementos essenciais para a prática da arte e da invenção, como a curiosidade, a postura investigativa, o hábito de fazer perguntas, a experimentação e o registro. Diga-lhes que no desenvolvimento desta unidade será requerida deles essa mesma postura.

UNIDADE

1

ARTISTAS INVENTORES

JULIAN HAKE/SHUTTERSTOCK.COM

12



- Para o processo avaliativo, é importante que, no decorrer da unidade, você faça registros e incentive os estudantes a registrar, por meio das múltiplas linguagens, suas observações, dúvidas, pensamentos, perguntas e curiosidades. O registro é uma ferramenta de organização, reflexão e criação. De tempos em tempos, esses registros podem ser verificados em rodas de conversa para retomar os conteúdos.
- Incentive os estudantes a desenvolver uma postura investigativa e curiosa, não só durante as aulas, mas também fora do ambiente escolar. Diga-lhes que essa postura poderá ajudá-los a obter outros conhecimentos e a fazer descobertas.

BNCC E PNA

Esta unidade tem como objetivo levar os estudantes a perceber os diálogos intertextuais entre arte e ciência por meio da apreciação, da análise, da ludicidade, de processos de criação e da imaginação. Neste percurso, também vão perceber que as obras apresentadas nesta unidade, além de estabelecerem relações entre áreas distintas (arte, ciência, tecnologia), problematizam questões estéticas, sociais, econômicas, políticas e ambientais, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento da **Competência específica de Arte 7**. Ao refletirem sobre essas questões com criticidade e agirem de forma autônoma e autoral, individual e coletivamente, os estudantes vão desenvolver a **Competência específica de Arte 8**. Trabalhar a relação entre criação artística e invenção também possibilita a abordagem das **Competências específicas de Arte 2, 5 e 6**.

A atividade de observação da imagem de abertura da unidade pode ser ampliada com a finalidade de promover a **numeração**, explorando a identificação de formas geométricas em obras de arte.

A. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a justificarem suas respostas com detalhes presentes na imagem. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

B. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem materiais como metal, madeira, motor, placas coloridas e engrenagens. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

A Para você, o que é o objeto retratado nessa imagem?

B Que tipo de material foi usado para a construção dessa obra?

C Será que essa obra apresenta algum tipo de movimento ou é uma escultura imóvel? Por quê?

Resposta pessoal. Porém, espera-se que os estudantes comentem que, por apresentar motor, engrenagens e hastes metálicas que parecem se balançar, a escultura traz uma sensação de movimento, mesmo sendo apenas uma fotografia. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

Objeto cinético, de Abraham Palatnik. Metal, madeira, engrenagens, motor e tinta acrílica, 1964.



13

➤ Outra sugestão para abordar o tema de forma lúdica e divertida é solicitar aos estudantes que façam anotações e desenhos de engenhocas, invenções e máquinas mirabolantes que aparecem em desenhos animados e filmes. Eles devem compartilhar esses registros com os colegas de turma, explicando que máquinas/engenhocas/invenções são essas, qual é sua função, quando, como e por quem foram criadas, além de como são usadas. Outra possibilidade é assistir com os estudantes a um ou dois desenhos animados e solicitar a eles que descrevam ou desenhem as máquinas/engenhocas/invenções que aparecem nessas animações.

Orientações complementares

A) Chame a atenção dos estudantes para o nome do objeto na legenda. A partir dela, incentive-os a compartilhar suas hipóteses sobre a obra. Faça algumas perguntas disparadoras para aprofundar a leitura: “Essa obra tem alguma função? Ou é apenas para ser contemplada?”; “Com o que ela se parece?”; “Em sua opinião, por que o artista a criou?”.

B) É esperado que os estudantes citem ao menos um dos materiais que compõem a obra. Ressalte a variedade de materiais. Diferentemente de uma obra feita em argila, por exemplo, na qual é usado um único material no processo de criação, essa obra lança mão de materiais de diferentes naturezas, organizados de modo a formar uma espécie de máquina ou engenhoca com preocupações estéticas, não utilitárias.

C) Acolha as teorias provisórias dos estudantes, incentivando-os a criar hipóteses com base na leitura atenta da imagem. Peça-lhes que busquem por detalhes para responder à questão. Pergunte em que outros lugares observaram mecanismos e engrenagens semelhantes aos da obra de Palatnik. Acolha as respostas e faça comentários, se for preciso.

➤ Nesta página, há a apresentação dos termos **arte cinética** e **cinetismo**. A arte cinética incorpora o movimento real ou aparente. O termo, empregado pela primeira vez em 1920 no **Manifesto realista**, de Naum Gabo e Antoine Pevsner, pode se referir a uma larga gama de fenômenos, mas, nas artes visuais, refere-se às obras que incorporam motores ou são movimentadas por correntes de ar.

➤ A arte cinética constituiu o princípio de estruturação da obra. Assim, podemos também pensar as pinturas da *Op Art* como parte da arte cinética, uma vez que apresentam uma linguagem ligada ao movimento, não físico, mas à ilusão de movimento na pintura.

➤ Leia o texto da página com os estudantes. Em seguida, peça-lhes que tentem imaginar uma exposição de artes como a descrita no primeiro parágrafo. Dê algumas referências para que eles possam apreender o real significado desse tipo de arte.

Seguem sugestões de vídeos a serem compartilhados com os estudantes.

1. **Aparelho cinecromático**: em um site de busca de vídeos de sua preferência, digite “Abraham Palatnik aparelho cinecromático 1964” e clique no primeiro vídeo da página.

2. **A reinvenção da pintura no Museu de Arte Moderna de São Paulo – exposição de Abraham Palatnik**: em um site de busca de vídeos de sua preferência, digite “exposição Abraham Palatnik a reinvenção da pintura no MAM” e clique no primeiro vídeo da página.

A ENGENHOSIDADE NA ARTE

Já imaginou uma exposição em que as obras de arte parecem estar vivas, com esculturas e mesmo pinturas que aparentam se mexer? Essa é a proposta da Arte Cinética. Nela, os artistas utilizam técnicas e recursos visuais cujo objetivo é dar movimento à obra (ou, pelo menos, transmitir essa impressão ao observador).

Para isso, é necessária uma verdadeira engenhosidade: esses artistas usam elementos da Física, da Matemática e até da Engenharia para criar suas obras. Assim, os ateliês onde eles trabalham se transformam em verdadeiras oficinas de criação, mesclando as atividades de artista e de inventor!



ARTISTA EM DESTAQUE

ABRAHAM PALATNIK

Um dos primeiros artistas a desenvolver a arte cinética foi Abraham Palatnik (1928-2020). Nascido em Natal, Rio Grande do Norte, ele se dedicou, durante mais de sessenta anos de carreira, a experimentações que misturavam arte, tecnologia e ciência. Com isso, expandiu os caminhos deste tipo de Arte, não só no Brasil, mas em todo o mundo! Em 1951, esse criador construiu o primeiro aparelho cinecromático que, ao utilizar motores e luzes, modificou o próprio conceito de escultura. Assim, Palatnik é um artista e, ao mesmo tempo, um inventor, pois combina motores, fórmulas matemáticas e cores em suas criações.

Abraham Palatnik ao lado de suas obras na Galeria Nara Roesler, em São Paulo, 2012.



PAULO LIEBERT/FESTACÃO CONTEÚDO

Embora pareça ser coisa do futuro, a ideia de unir Arte e Ciência é bastante antiga. Um exemplo é o italiano Leonardo Da Vinci (1452-1519) que, além de pintor, era cientista, matemático, engenheiro, inventor, escultor, arquiteto, músico, entre outros atributos.

14

BNCC

Nesta página, os estudantes vão conhecer o artista Abraham Palatnik e analisar de que modo suas obras investigam os diálogos intertextuais entre arte e ciência, trabalhando, dessa forma, as habilidades EF15AR01 e EF15AR07.

➤ Comente com os estudantes que as obras de Palatnik apresentadas no vídeo da exposição do MAM foram realizadas com base em seus conhecimentos de engenharia, fórmulas matemáticas, estudos de cores e movimento, integrando sensibilidade artística e estética com tecnologia.

➤ Chame a atenção dos estudantes para as pinturas que aparecem nesse vídeo, pois, de uma forma ou de outra, elas rompem as fronteiras entre pintura e escultura, ampliando-as e confundindo-as.

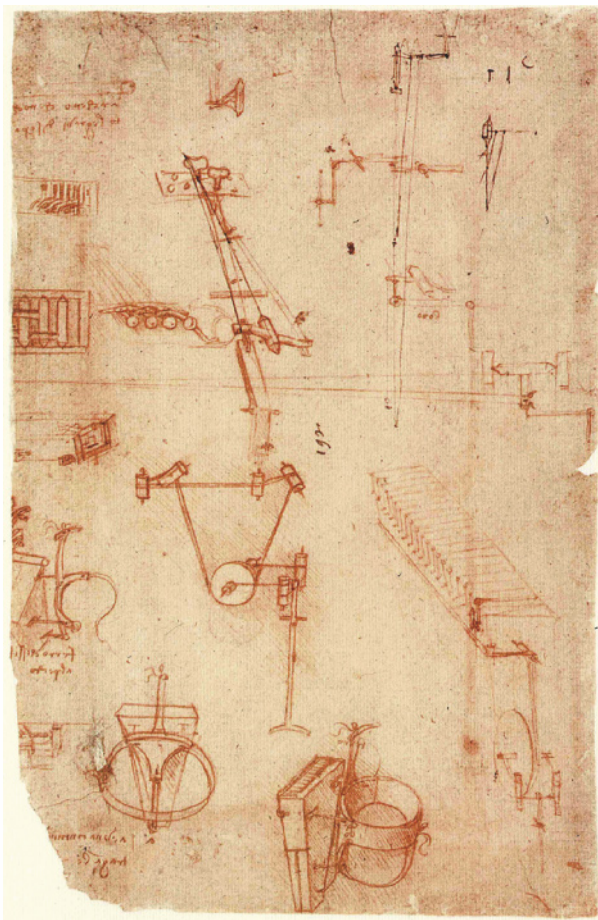
Referências complementares

➤ ABRAHAM Palatnik. **Nara Roesler**. Disponível em: <https://nararoesler.art/artists/29-abraham-palatnik/works/>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Além da biografia, essa página apresenta vídeos com imagens de exposições, obras e comentários do artista, informações sobre as exposições realizadas e notícias.

Mais conhecido pela famosa pintura **Mona Lisa**, seus trabalhos como cientista e inventor mostram que ele usava diversos conhecimentos científicos em suas produções.

O **Codex Atlanticus**, por exemplo, é uma coleção de documentos de Leonardo Da Vinci que reúnem inúmeros projetos, desde estudos para a construção de máquinas voadoras e novas armas até esboços de novos instrumentos musicais!



● **Viola organista**, de Leonardo Da Vinci. Desenho. Século 16.

- 1 Que tal brincar de artista-inventor? Em uma folha avulsa, desenhe uma máquina que ainda não existe, para que ela seja usada no futuro. Considere questões como: para que servirá essa máquina? Ela será útil só para você ou poderá ajudar outras pessoas? Essa máquina seria importante se existisse? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Os estudantes podem tomar os exemplos vistos até então na unidade para planejar suas invenções. Veja orientações complementares no **Manual do Professor**.

15

BNCC

Nesta página, os estudantes vão conhecer o artista Leonardo da Vinci e analisar de que modo suas obras investigam os diálogos intertextuais entre arte e ciência, trabalhando, dessa forma, as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR07**. Também vão experimentar a **ludicidade** e estimular a **imaginação** e a **criatividade** por meio de práticas de desenho aplicadas à criação de uma máquina que possibilite o diálogo entre arte, invenção e sociedade, o que trabalha a habilidade **EF15AR05** e desenvolve as **Competências específicas de Arte 7 e 8**.

- A obra **Viola organista** é o esboço de um instrumento musical que combina piano e violoncelo. Essa é uma das inúmeras criações de Da Vinci em que há diálogo entre arte (música) e tecnologia (diferentes formas de construir um instrumento musical).
- Da Vinci dominava vários tipos de conhecimento e dedicou-se ao estudo da paisagem, dos astros celestes, da anatomia humana e animal, da matemática, da arquitetura, da filosofia etc., estabelecendo relações entre diferentes áreas.
- Como cientista, usou seus conhecimentos artísticos sobre as formas de representação e apresentou ao mundo as partes internas do corpo humano quando ainda não existia nenhuma tecnologia capaz de proporcionar essas imagens.
- Como inventor, elaborou diversas máquinas e criou mecanismos que são utilizados até hoje. Para comunicar suas ideias, utilizou mais uma vez seus conhecimentos em arte.

Orientações complementares

1. A atividade objetiva promover aos estudantes uma experiência de criação de uma máquina inédita com funcionalidade específica. Organize uma roda de conversa antes de iniciar a criação e incentive-os a pensar nas características dessa máquina e sua função. Forneça aos estudantes diferentes riscadores, pretos e coloridos. É possível trabalhar somente com o desenho ou com desenho e colagem. Nesse caso, disponibilize papéis coloridos de diferentes gramaturas. Solicite aos estudantes que, em seguida, comecem a dar forma a ela, não se esquecendo de adicionar tubos, engrenagens, fios, plugues, botões, manivelas, rodas, alavancas, braços etc. Eles também precisam dar um nome a essa criação. Faça provocações a respeito da **materialidade** e sua relação com o meio ambiente, perguntando à turma: “Do que ela é feita?”; “Qual é a tecnologia dos materiais (que recurso poderia ser usado para não agredir o meio ambiente)?”; “Qual será a tecnologia dos materiais do futuro?”. Dessa forma, os estudantes podem trabalhar de forma mais crítica e engajada.

Ao final, peça-lhes que apresentem aos colegas os desenhos das máquinas inventadas. Avalie as narrativas que vão surgir nesse processo e a **elaboração de hipóteses e raciocínios** a respeito do funcionamento da máquina, verificando os conhecimentos e a autonomia ao apresentar sua criação. Avalie também as noções de sociedade, política e meio ambiente.

- O texto destas páginas traz perguntas que objetivam convidar os estudantes à reflexão sobre o desenvolvimento da tecnologia *versus* o impacto sofrido pelo planeta. Pode ser interessante fazer a leitura em conjunto do texto e, a cada questão lida, uma parada para discussões, dando oportunidade aos estudantes de compartilhar suas impressões e ideias.
- Outro ponto de atenção é que, embora o artista traga por meio de suas obras o lúdico, o imaginário e a fantasia, é essencial que os estudantes percebam a crítica em suas obras.
- Uma questão que pode ser trabalhada é: Por que o artista chama suas obras de “máquinas delirantes”? Embora as respostas sejam pessoais, espera-se que os estudantes mencionem o fato de serem máquinas fantasiosas, que fazem parte do imaginário do artista, que não podem ser construídas, entre outros aspectos.
- Ao fazer a leitura das obras, chame a atenção dos estudantes para a relação entre natureza e vida urbana, para os detalhes da obra, suas narrativas e uso da cor.

MÁQUINAS DELIRANTES

Algumas invenções mudaram completamente a vida das pessoas, e de certa forma facilitaram muitas coisas. Mas, já parou para pensar sobre o quanto essas máquinas transformaram a natureza? O quanto o mundo se tornou mais poluído depois dessas invenções?

Pensando nisso, o artista brasileiro Rodrigo Godá (1980-) teve uma ideia: e se, ao invés de poluir, essas máquinas ajudassem a humanidade e o meio ambiente? Assim, nasceram algumas das “engenhocas” que ele criou, e deu a elas o nome de “Máquinas Delirantes”, como **A máquina que produz floresta** e **A máquina que produz árvore**. Seus desenhos cheios de roldanas, chaminés de fumaça, parafusos e engrenagens nos apresentam um universo de máquinas imaginárias que produzem o que o ser humano mais precisa: flores, borboletas, plantas, cores e imaginação!

Veja a seguir uma dessas “máquinas”.



● **Máquina do futuro**, de Rodrigo Godá. Acrílica sobre tela, 80 cm x 120 cm. 2019.

16

BNCC

Nas páginas 14 e 15, os estudantes vão conhecer o trabalho desenvolvido pelo artista Rodrigo Godá e estabelecer relações entre arte e invenção, analisando a preocupação do artista com questões sociais e ambientais, o que trabalha as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR07** e desenvolve as **Competências específicas de Arte 6 e 7**.

O trabalho do artista possibilita a reflexão a respeito do Tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, ressaltando a importância de buscar formas de preservação e conservação da natureza. Ainda, podemos trabalhar o Tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia** como forma de pensar caminhos alternativos com possíveis soluções viáveis. Afinal, a tecnologia que nos cerca surgiu de ideias que poderiam a princípio parecer delirantes.

Outro exemplo é a obra **A máquina de fazer nuvens coloridas**. Imaginem uma fábrica, com aquelas chaminés altas, mas que em vez de uma fumaça escura, suja, cheia de poluição, soltassem nuvens coloridas. Essa é a proposta do artista Rodrigo Godá.

Em seu trabalho, ele faz uma espécie de brincadeira ao criar máquinas que não poluem e ajudam a humanidade e a natureza. Vale destacar que não se trata de negar a tecnologia.

A máquina de fazer nuvens coloridas, de Rodrigo Godá. Acrílica sobre tela, 300 cm x 150 cm. 2007.



Com seu trabalho, Rodrigo Godá levanta uma questão importante sobre os avanços tecnológicos: se por um lado eles trouxeram vários benefícios e facilidades, por outro eles têm causado muita poluição e destruição da natureza. Por meio de suas obras, esse artista nos propõe uma reflexão: será que não é possível aliar novas tecnologias e cuidado com o meio ambiente?

- › Rodrigo Godá nasceu em Goiânia, capital de Goiás. Participou de diversas mostras individuais e coletivas por todo o país. Suas obras fazem parte de coleções privadas de importantes colecionadores de arte, como Gilberto Chateaubriand.
- › De forma geral, a obra de Rodrigo Godá transita entre o desenho, a pintura e a escrita, pois o artista insere pequenas explicações científicas em seus quadros, o que potencializa o caráter enigmático da obra. As cores preenchem áreas específicas do trabalho de acordo com um programa cromático, resultando em uma elaboração bastante harmoniosa.
- › Repletas de referências da arte popular, da estampa e do grafismo, a obra de Rodrigo Godá apresenta máquinas, engenhocas, plantas, animais e seres fantásticos, elementos que povoam o imaginário do artista e constroem diálogos entre arte, ciência, tecnologia e meio ambiente.

Referências complementares

- › **A natureza e as máquinas – Rodrigo Godá.** Em um site de busca de vídeos de sua preferência, digite “a natureza e as máquinas Rodrigo Godá” e clique no primeiro vídeo da página. O vídeo, uma iniciativa do Programa de Exposições Virtuais do Centro Cultural Octo Marques, traz imagens dos trabalhos apresentados na exposição **A natureza e as máquinas**, além de uma análise crítica da obra do artista realizada pela professora Irene Tourinho.

ATIVIDADE EXTRA

- Assista com os estudantes ao filme **A fantástica fábrica de chocolate** (direção de Tim Burton, 2005), adaptação do livro homônimo do escritor inglês Roald Dahl, de 1964.
- Nesse filme, cinco crianças encontram bilhetes dourados em embalagens de chocolates e são premiadas com uma visita à fantástica fábrica de chocolate. Nesse percurso, seus vícios são colocados à mostra: competitividade, consumismo, egoísmo, arrogância e agressividade. Por outro lado, o personagem Charlie, menino que mora com os pais e os avós em uma casa simples, demonstra muito afeto pela família, humildade, honestidade, bondade e generosidade, e acaba sendo escolhido como herdeiro da fábrica.
- Discuta as questões colocadas anteriormente e a importância dos laços familiares e do viver coletivo e colaborativo. Aproveite a reprodução do filme para chamar a atenção dos estudantes para as máquinas que aparecem no longa-metragem, que criam guloseimas incríveis, mas que não existem no mundo real.

Nesta página, os estudantes vão **experienciar** a **ludicidade** e a **criatividade** por meio de uma prática de desenho que problematiza questões políticas, sociais, tecnológicas e culturais, o que trabalha a habilidade **EF15AR04** e desenvolve a **Competência específica de Arte 7**.

1

Que tal criar a sua própria “Máquina Delirante”? Procure se inspirar nas obras de Rodrigo Godá, pensando nas seguintes questões: para que servirá essa máquina? Qual benefício ela trará à humanidade? Não se esqueça de dar um nome à sua criação! **Resposta pessoal. Utilize essa primeira atividade como forma de preparação para a prática de construção proposta na atividade 2. Veja orientações complementares no Manual do professor.**

18

Orientações complementares

- Prepare e leve para sala de aula diferentes riscadores que permitam aos estudantes opções de ferramentas para desenvolver a autonomia e a liberdade ao realizar contornos, realces, delimitações de espaço e até mesmo como composição cromática. Antes de iniciar a prática, faça perguntas provocadoras para estimular a reflexão e o pensamento crítico. Algumas sugestões: “Que tipo de máquina poderia trazer benefícios ao ser humano e à natureza?”; “Quais são os

principais problemas e necessidades enfrentados pela humanidade?”; “Quais são os principais problemas que vocês enfrentam no dia a dia?”. É importante informar que na próxima atividade os estudantes vão construir uma maquete com base nesses desenhos, então precisam pensar em algo que possa ser transferido para o plano tridimensional. Incentive a **criatividade** dos estudantes informando que no desenho tudo é possível e que cada desenho é uma invenção. O nome atribuído à

máquina é importante para que todos possam entender a ideia central do projeto.

Prepare e leve para a sala de aula imagens de máquinas diversas antigas e mais recentes e mostre-as aos estudantes. Diga suas funções, quem inventou e como elas funcionam.

Avalie a elaboração do desenho e a percepção dos estudantes sobre o conceito de humanidade, o olhar para a coletividade, as propostas elaboradas e as soluções encontradas, mesmo que no campo da fantasia.

2 Agora, chegou o momento de tirar do papel a sua “Máquina Delirante”! Siga as orientações.

- Forme grupo** com mais três colegas de sala.
- Com base nos desenhos feitos na atividade anterior, decidam qual será a criação feita por vocês.
- Selecione os materiais que usarão na construção de vocês, como materiais de sucata, recicláveis, objetos de uso cotidiano etc.
- Construam a maquete da “Máquina Delirante”.
- Por fim, apresentem a criação de vocês para o restante da turma.

Não se esqueçam de dar um nome a essa máquina e de explicar para que ela serve. Bom trabalho!

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.



● Crianças elaborando uma “Máquina delirante”.

Orientações complementares

2. Nesta atividade, os estudantes vão trabalhar **em grupos**. Solicite que pensem em uma engenhoca que contemple a ideia de todos para a construção da maquete. Oriente os grupos a levar em conta a originalidade dos projetos, a importância da proposta (impacto social, econômico, cultural etc.) e a viabilidade de construção da maquete na hora da escolha.

Incentive os estudantes a utilizar diferentes tipos de materiais na construção da maquete. Algumas sugestões são: embalagens de leite longa vida e de iogurte; rolinhos de papel higiênico; tampas diversas; papéis coloridos; retalhos de tecidos; e palitos de sorvete. Se julgar pertinente, trabalhe com cola quente, mas é essencial que você manipule a pistola.

É importante explicitar que a máquina não precisa funcionar de verdade. Como diz o título da atividade, é a construção de uma “máquina delirante”, fantástica. O que vale é o conceito.

Após finalizarem a maquete, os grupos devem escrever em uma folha à parte o nome da máquina, uma breve descrição de sua “utilidade” e seus benefícios à humanidade.

Ao final da atividade, peça aos grupos que apresentem suas criações aos colegas. Avalie como se deu a transição da linguagem do desenho para a construção tridimensional, o uso dos materiais, o acabamento, a proposta de funcionamento e a articulação das ideias no compartilhamento em grupo. Solicite a eles que comentem os trabalhos dos demais grupos. Ajude-os a trabalhar com autonomia e respeito.

BNCC

Na atividade 2, os estudantes vão construir uma maquete da “máquina delirante” elaborada na atividade anterior, transformando a linguagem do desenho em uma construção tridimensional (binômio de linguagens), o que trabalha as habilidades EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR06 e desenvolve a **Competência específica de Arte 8**.

► Incentive a reflexão a respeito de como tarefas simples, como limpar a boca com um guardanapo e cortar o cabelo, se tornam extremamente complexas na “invenção” criada pelo cartunista. Para aprofundar essa reflexão, pergunte que outras tarefas simples do dia a dia podem se tornar complicadas quando não temos foco ou atenção. Exemplo: tomar banho, arrumar o quarto, guardar os brinquedos, escovar os dentes etc.

► As imagens criadas por Rube Goldberg são mais do que meras ilustrações divertidas, elas demonstram o prazer que o artista tem com o ato de inventar coisas novas e mirabolantes, ideias que são materializadas por meio do desenho.

► Para **tirar melhor proveito** do caráter lúdico desse tema e também das atividades, sugerimos que você pesquise e apresente aos estudantes alguns vídeos do artista Joseph Herscher. Ele é um artista cinético que cria engenhocas inspiradas no trabalho de Rube Goldberg. Os vídeos que Herscher disponibiliza na internet apresentam máquinas extremamente elaboradas, feitas apenas com objetos cotidianos, para a realização de tarefas simples, como virar uma página ou fazer uma refeição. Confira algumas opções no site oficial do artista.

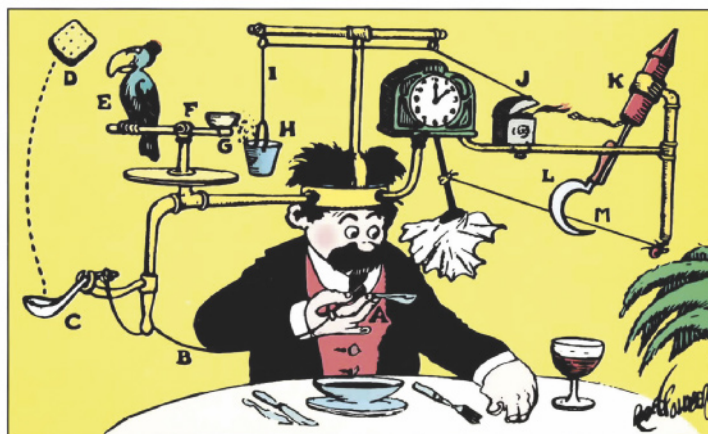
Joseph's Machines. Disponível em: <https://www.josephsmachines.com/>. Acesso em: 4 ago. 2021.

As conexões entre Arte e Ciência são muitas. Apenas para citar algumas, podemos pensar no processo de fabricação de tintas, adotado por diversos artistas e que também envolve conhecimentos científicos; a própria linguagem da fotografia, que envolve processos químicos e físicos; e a técnica da perspectiva, que lança mão de conhecimentos matemáticos. No século XVII, por exemplo, muitos artistas viajantes vieram da Europa para o Brasil para registrar a fauna, a flora e a população do “novo mundo”. Os resultados são inúmeros desenhos e pinturas, como os realizados por Albert Eckhout e Frans Post, com objetivos científicos e documentais.



O SIMPLES DE UM JEITO COMPLICADO

Para alguns artistas, a mistura de arte e tecnologia pode se tornar uma grande brincadeira. Observe a imagem.



► O guardanapo de operação automática, de Rube Goldberg. Ilustração, 1931.

Esse desenho foi criado pelo cartunista e inventor estadunidense Rube Goldberg (1883-1970). Ele criava projetos de máquinas complexas para realizar ações simples do dia a dia por meio de uma **reação em cadeia**.



1 Observe novamente a imagem anterior. Depois, numere corretamente as descrições a seguir, conforme as ações representadas no desenho.

Veja mais orientações no **Manual do professor**.

- 6 A foice corta a linha amarrada ao pêndulo de um relógio.
- 1 O homem leva uma colher até a boca e, com isso, puxa um fio.
- 4 O balde fica mais pesado e puxa uma linha que acende um isqueiro.
- 2 O fio puxa outra colher, que lança uma torrada para um pássaro.
- 5 O isqueiro acende um foguete que, ao ser lançado, puxa uma foice.
- 3 O pássaro, para alcançar a torrada, gira o eixo do poleiro, fazendo cair alguns grãos em um balde.
- 7 O pêndulo do relógio começa a balançar de um lado para o outro com um guardanapo, que vai limpar a boca do homem.

► **reação em cadeia:** sequência de acontecimentos que começa após um elemento disparador

20

BNCC

Nas páginas 18 e 19, os estudantes vão conhecer e analisar o trabalho desenvolvido pelo cartunista e inventor Rube Goldberg por meio da interpretação de imagens e perceber os diálogos intertextuais entre arte, ciência e tecnologia, trabalhando a habilidade **EF15AR01**.

Orientações complementares

1. Incentive os estudantes a acompanhar o raciocínio do artista, além de observar como os elementos da imagem estão conectados e de que forma eles interagem. O objetivo da engenhoca é realizar as tarefas mencionadas nas legendas das imagens. Auxilie-os no processo de leitura e decodificação, caso tenham alguma dificuldade. Aplique o mesmo procedimento para a etapa **a** da atividade.

Agora, observe a imagem a seguir.



● Fotografia que retrata um mecanismo de reação em cadeia criado com base na obra de Rube Goldberg.

Veja mais orientações no **Manual do professor**.

- a) Qual é o elemento disparador da reação em cadeia apresentada?
A chama da vela, que vai romper o fio e disparar a reação em cadeia.
- b) Qual é a função da engenhoca retratada?
Espremer um limão para fazer uma limonada.

O mecanismo mostrado na imagem anterior, foi inspirado na obra de Rube Golberg, artista que se tornou referência com suas invenções imaginárias. Toda vez que alguém cria uma engenhoca com o mesmo objetivo, de tornar o simples complicado, dizem que é estilo Rube Golberg!

Mas, como dizem por aí, toda brincadeira tem um fundo de verdade. Você já complicou algo que poderia ter sido feito de modo simples?

21

➤ Leia a seguir o trecho de um artigo de um dos mais importantes pesquisadores das relações entre arte e ciência, o professor Julio Plaza.

[...]

Em síntese, a questão do conhecimento em ciência ou em arte apresenta-se de forma muito diferente. Para a primeira, no plano do conhecimento abstrato de qualquer fenômeno que ocorre universalmente, em qualquer época e qualquer sítio; para a segunda, no plano do conhecimento concreto de um objeto concreto e individual, insubstituível e singular (Srouf 1978: 38). A arte não se doa ao mundo como informação semântica, mas como informação estética.

[...]

Comparando a criação científica e a artística observamos que na origem do ato criador o cientista não se diferencia do artista, apenas trabalham materiais diferentes do Universo. Ciência e arte têm uma origem comum, na abdução ou capacidade para formular hipóteses, imagens, ideias, na colocação de problemas, e nos métodos infralógicos, mas é no seu desempenho e “*performance*” que se distanciam enormemente, como nos processos mentais de análise e síntese.

[...]

A apropriação pelo artista de esquemas representacionais de cunho científico constitui-se num recurso lícito e necessário, de caráter intertextual, que, transposto para uma nova ordem (mesmo que seja desordem), servirá ao artista para pensar e elaborar as suas ideias e/ou modelos mentais.

[...]

A dimensão estética da ciência reside no modo, ou seja, no “como” o cientista representa seu objeto e não no “quê” representa. Já a dimensão científica da arte reside nas estruturas e/ou diagramas ordenadores que são seu próprio objeto-finalidade-sem-fim. [...]

PLAZA, Julio. Arte/ciência: uma consciência. **ARS**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2011. p. 39-40, 42-44. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/TWxYBfyMD8hdCWvMZCH8PBd/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Orientações complementares

- a) Para responder a esta questão, incentive os estudantes a observar os objetos presentes na imagem e a descrever esses objetos tentando perceber a relação entre eles, tal como fizeram na atividade 1.
- b) Após as respostas, aproveite a observação das imagens para explicar aos estudantes o que é uma reação em cadeia, em que cada elemento produz uma ação que impacta os demais. Para que possam entender melhor esse conceito, sugerimos que você volte a mostrar vídeos de Joseph Herscher, incentivando a turma a observar e descrever o funcionamento de suas engenhocas. Nesse momento, é importante observar se os estudantes percebem que cada etapa do funcionamento do mecanismo é acionada por meio da etapa anterior.

Na atividade 2, inspirados no trabalho de Rube Goldberg, os estudantes serão convidados a experienciar a ludicidade e estimular a imaginação ao criarem uma invenção que tem como objetivo tornar complexa uma tarefa simples do cotidiano, por meio de práticas de desenho, trabalhando as habilidades EF15AR04 e EF15AR05.

Orientações complementares

2. A atividade pode ser realizada individualmente ou **em grupos**.

Nesta atividade, os estudantes podem trabalhar com lápis grafite e depois colorir suas invenções com diferentes riscadores. Podem também, primeiro, trabalhar em uma folha à parte, fazendo esboços e anotando ideias, para depois registrar no livro sua invenção. Disponibilize materiais complementares para decorar a invenção, como canetas hidrográficas e papéis coloridos. Fita isolante e massinha são opções interessantes para criar texturas e remendos.

Oriente-os a começar pelo fim, ou seja, imaginando qual tarefa simples será executada por essa invenção. Em seguida, devem fazer o desenho “de trás para frente”, começando pela tarefa a que foi destinada e depois criarem diversos mecanismos.

Lembre os estudantes de que, nesta atividade, farão apenas um esboço. O objetivo é usar a criatividade e o raciocínio, soltar a imaginação e se divertir.

2

Agora é a sua vez de criar no estilo Rube Goldberg! Faça um desenho de uma máquina que torne complicada uma tarefa simples do dia a dia. Elabore etapa por etapa, com muitos detalhes, lembrando de utilizar a reação em cadeia.

Resposta pessoal. Uma possibilidade para alimentar a imaginação dos estudantes para essa atividade é pesquisar e apresentar a eles outros trabalhos de Rube Goldberg para que se inspirem. Veja mais orientações no **Manual do professor**.

22

Objetivo

- ▶ Avaliar como os estudantes se apropriaram das relações intertextuais entre arte, ciência e tecnologia.

Sugestão de intervenção

Após a finalização da atividade, organizem com a turma uma exposição das invenções mirabolantes. Solicite a cada estudante ou grupo que compartilhe com os demais a tarefa simples que a invenção propõe realizar e os caminhos que ela per-

corre para realizá-la. É esperado que eles sejam capazes de organizar o discurso de modo a comunicar com clareza aquilo que está proposto no desenho. Em seguida, faça algumas perguntas com o intuito de avaliar a apropriação que os estudantes fizeram das relações entre arte, ciência e tecnologia. Algumas sugestões: “Que outros conhecimentos, além das técnicas de desenho e representação, o artista Rube Goldberg precisou dominar para poder fazer essas invenções?”; “Que outros co-

nhecimentos, além dos relacionados ao campo da arte (desenho, pintura), vocês precisaram para criar essas invenções?”; “Foi necessário saber o funcionamento de algum mecanismo? Saber alguma técnica?”. Caso os estudantes não tenham se dado conta dos conhecimentos do campo da ciência/tecnologia aplicados em sua criação, chame a atenção deles nesse sentido, apontando em suas produções as devidas relações.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

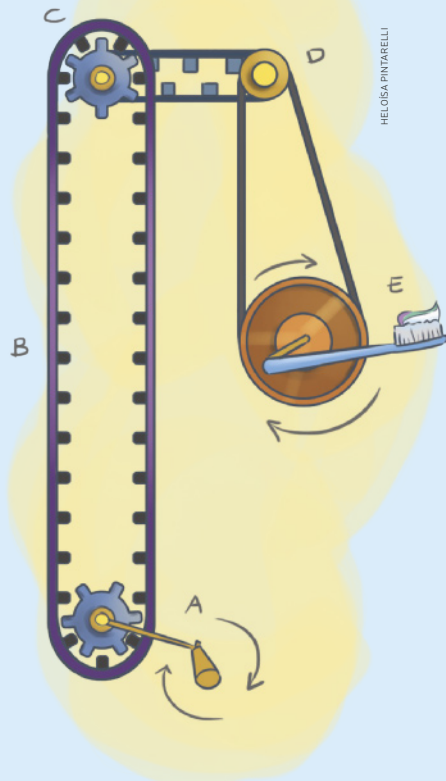
Nesta unidade, você pôde ver que os papéis de artista e de inventor muitas vezes se misturam. Assim, você entrou em contato com o trabalho de criadores que mesclam essas duas atividades, tais como Abraham Palatnik, Leonardo Da Vinci, Rodrigo Godá e Rube Goldberg.

Além de conhecer algumas das obras desses artistas, ao longo desta unidade você criou produções muito legais! Que tal reunir esses trabalhos em uma exposição?

Veja as orientações a seguir.

- A** Separe toda a produção desenvolvida por você.
- B** Organize, com o professor e seus colegas, uma exposição de todo esse material. A exibição pode ser na própria sala de aula ou em outros espaços da escola.
- C** Promovam **coletivamente** o dia da abertura da exposição. Para isso, convidem colegas de outras salas, professores e funcionários da escola, além de amigos e familiares para essa estreia.
- D** Nesse dia, não se esqueça de permanecer próximo a suas obras para conversar sobre suas criações com outras pessoas, se elas assim desejarem.

Respostas pessoais. Incentive os estudantes a seguirem as orientações das páginas, trabalhando juntos para montar a exposição. Veja mais orientações no Manual do professor.



● Esquema de invenção com base no trabalho do artista e inventor Rube Goldberg.

23



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Nesta atividade de encerramento da unidade, o objetivo é fazer uma retomada dos conteúdos trabalhados e criar uma compilação de todo o material produzido nas atividades sugeridas. Ao organizarem e apresentarem ao público suas produções, os estudantes retomam conceitos importantes, auxiliando o processo de aprendizagem. Durante a exposição, avalie como eles se posicionam diante de suas produções, e que conceitos e experiências compartilham com o público.

Sugestão de intervenção

Para a etapa **A**, incentive os estudantes a retomar e organizar suas produções. Verifique com a direção da escola a possibilidade de fazer a exposição em outro espaço, diferente da sala de aula, além de abrir o evento para outras turmas, professores, direção e familiares, tal como previsto pelo item **B**. Uma sugestão para a proposta feita em **C** é que os estudantes façam convites, físicos ou virtuais (redes sociais, aplicativos de mensagem instantânea), para chamar a atenção do público informando a finalidade do evento, o local, a data e o horário. Durante a exposição, incentive os estudantes a compartilhar o processo da unidade, suas descobertas a respeito dos elementos constitutivos de suas obras, o que aprenderam com as invenções dos colegas, como registraram etc. Ao compartilharem suas experiências em arte, criam sentidos plurais e refletem sobre o próprio processo de aprendizagem.

Por isso, é importante incentivar os estudantes a dar as explicações solicitadas pelo item **D**, buscando encorajar principalmente os mais tímidos ou mais inseguros.

Outra sugestão, após o término da exposição, é criar uma caixa com diversos papéis, em número suficiente para que todos os estudantes pos-

sam participar. Cada papel deverá conter um tópico/artista/obra trabalhado na unidade. Por exemplo: Abraham Palatnik, arte cinética, "artista-inventor", Viola organista, Leonardo da Vinci, máquina delirante, invenção simples mas complicada etc. Ordenadamente, cada estudante retira um papelzinho da caixa, lê para

a turma e compartilha o que sabe/ lembra a respeito do tema. Caso não saiba/lembra, você pode dar oportunidade para outro estudante compartilhar. Acolha todos os comentários e complemente-os, se necessário. Dessa forma, os conceitos/artistas/obras trabalhados na unidade serão retomados.

De forma lúdica e bastante imaginativa, os estudantes, nesta unidade, investigaram o impacto da ciência e da tecnologia nas manifestações artísticas, estabelecendo relações entre arte e invenção com base na análise e na apreciação das obras de Abraham Palatnik, Leonardo da Vinci, Rodrigo Godá e Rube Goldberg. Partindo dessa produção e dos conteúdos da unidade, os estudantes também investigaram os diálogos intertextuais entre arte e ciência. Nesse percurso, experienciaram a ludicidade e estimularam a imaginação e a criatividade ao criarem máquinas, engenhocas e invenções por meio de práticas de desenho e de construção, que possibilitaram o diálogo entre arte, ciência e sociedade e a reflexão sobre os problemas enfrentados atualmente pela humanidade.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XIII deste manual.

AVALIANDO

Para concluir a unidade, sugerimos que você realize uma avaliação coletiva criando um **painel das experiências em arte**. Escolha uma parede da sala de aula ou fixe na lousa um painel confeccionado em papel *kraft* ou cartão com a inscrição “Minhas experiências em arte nesta unidade”. Solicite aos estudantes que escrevam em um pedaço de papel o que descobriram de mais importante no percurso da unidade e o que acharam mais interessante e coloquem o nome no painel. Verifique as anotações e avalie suas experiências. Outra sugestão é retomar seus registros e os dos estudantes. Aproveite a oportunidade para avaliar sua prática docente, analisando essas devolutivas. Verifique também os conhecimentos obtidos por meio dos objetivos de aprendizagem para esta unidade.

Objetivo: Estabelecer relações entre arte e invenção, analisando o impacto das ciências e da tecnologia nas manifestações artísticas.

- Perceberam a interdisciplinaridade no pensamento artístico?
- Compreenderam as relações entre arte e invenção?
- Perceberam a importância dos conhecimentos científicos e tecnológicos para a criação em arte?

Objetivo: Experienciar a ludicidade e estimular a imaginação e a criatividade por meio de práticas de desenho e de construção que possibilitem o diálogo entre arte, ciência e sociedade.

- Compreenderam a arte como experiência e possibilidade de invenção com preocupações estéticas, e não científicas?
- Perceberam as relações entre arte, ciência e sociedade?
- Aplicaram esse conhecimento às suas criações?
- Identificaram problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais em seu entorno e os expressaram em suas produções?
- Utilizaram diferentes linguagens para comunicar suas ideias?

Objetivo: Conhecer diferentes artistas e analisar como suas obras investigam os diálogos intertextuais entre arte, ciência e sociedade.

- Apreciaram o trabalho dos artistas apresentados?
- Identificaram e compreendem as relações entre arte e ciência estabelecidos nessa produção?
- Identificaram preocupações estéticas, ambientais, sociais e políticas nessa produção?

Ao finalizar esta unidade, é esperado que os percursos formativos propostos até aqui tenham auxiliado os estudantes a compreender a interdisciplinaridade do pensamento artístico, com foco especial para as relações entre arte e ciência estabelecidas de formas diversas por diferentes artistas. É esperado também que eles tenham compreendido o lado inventivo dos processos criativos e aplicado esse conhecimento às próprias produções. Essa base de conhecimentos vai prepará-los para conteúdos futuros, pois as relações entre a arte e outros campos do conhecimento, como **Matemática, História e Geografia**, serão foco de estudo e reflexão nos anos vindouros. Entender a liberdade expressiva e processual da arte, sem os compromissos presentes no campo das ciências, ampliará a noção de criação e invenção dos estudantes. Refletir sobre questões sociais, econômicas, ambientais e políticas por meio da arte reforçará o diálogo interdisciplinar e a compreensão desse campo do conhecimento como potência transformadora.

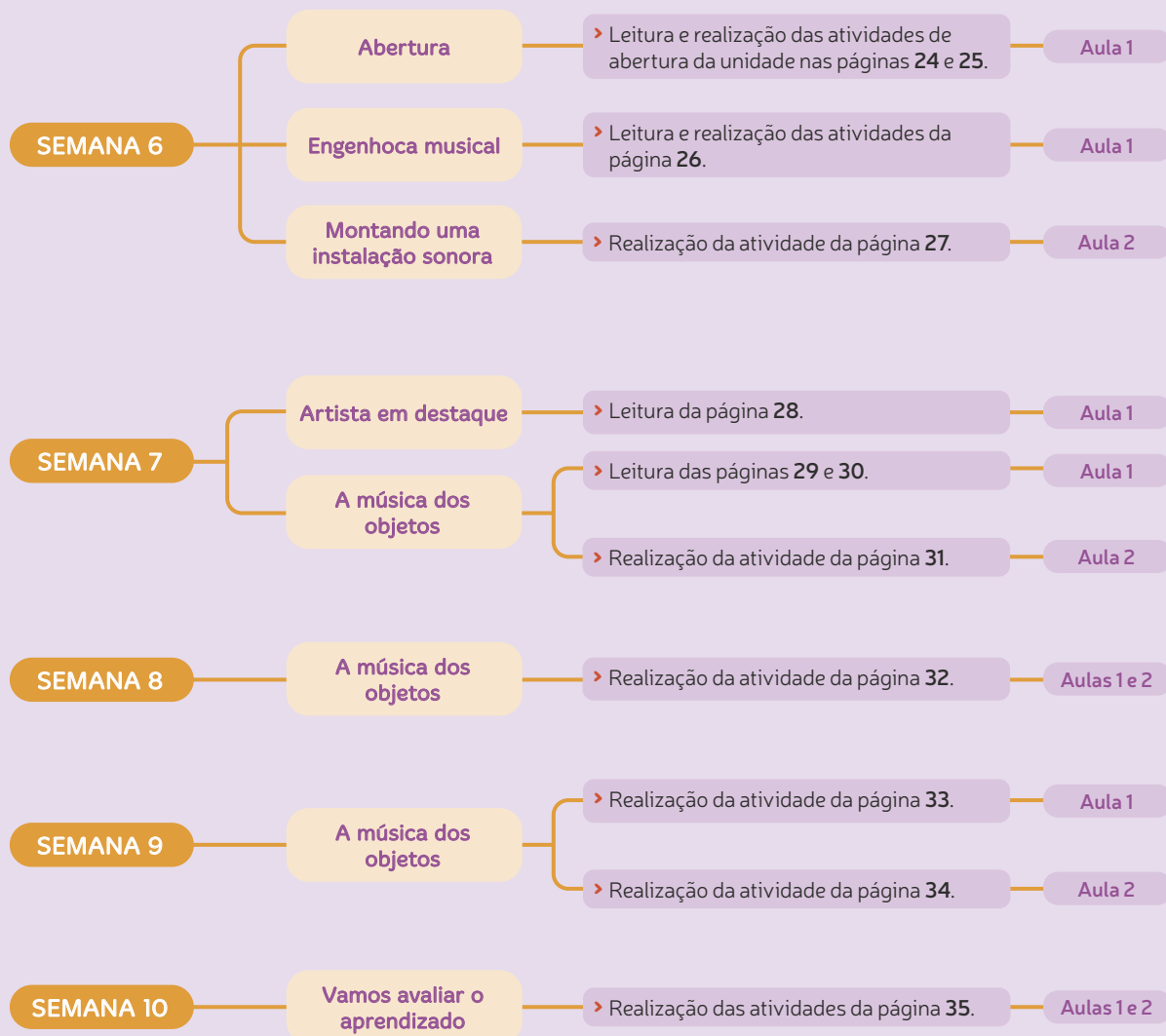
Objetivos da unidade

- Conhecer manifestações artístico-musicais da contemporaneidade e artistas ligados a essas manifestações.
- Reconhecer os elementos constitutivos da música, principalmente altura, intensidade, dinâmica, duração e timbre.
- Explorar, de forma consciente, diferentes materialidades, em busca de sonoridades para composições.
- Experimentar objetos sonoros em execução musical, diferenciando dinâmicas.
- Vivenciar práticas de execução, apreciação e regência musical.

Esta unidade tem como objetivo ampliar a ideia de música por meio do reconhecimento e da apreciação de manifestações artístico-musicais contemporâneas e de artistas ligados a essa tendência. Pretende-se apresentar musicistas que modificam e criam instrumentos em busca de novas sonoridades para suas composições, bem como grupos experimentais que utilizam sonoridades manipuladas e objetos inusitados, além de ofícios ligados à área da música. As manifestações musicais serão vivenciadas pela escuta e processos criativos por meio de atividades que propõem trabalhos individuais e coletivos. Os estudantes serão convidados a explorar, de

forma consciente, diferentes materialidades, em busca de sonoridades para composições, transformarão e criarão instrumentos musicais não convencionais e experimentarão essa produção em execuções musicais. Vivências de regência serão propostas, a fim de desenvolver princípios básicos de intenção sonora e interpretação, bem como de condução musical (maestro) por meio do gestual e da postura corporal. Essas vivências possibilitarão reconhecer os elementos constitutivos da música, principalmente altura, intensidade, dinâmica, duração e timbre, alinhados a uma perspectiva contemporânea de ouvir, ver e produzir música.

PROPOSTA DE ROTEIRO



SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Você pode iniciar esta unidade propondo uma brincadeira sonora. Para isso, pesquise vídeos e áudios de grupos musicais experimentais, como o GEM, ou outro de sua preferência. Primeiro, os estudantes observarão a imagem; na sequência, fecharão os olhos e escutarão por um minuto os áudios e vídeos que você selecionou. Repita o exercício duas vezes. Em seguida, peça-lhes que reflitam sobre as questões constantes no **Livro do estudante**, como um exercício introspectivo e individual. Depois, abra uma roda de conversa e incentive-os a compartilhar ideias e saberes.

- ▶ Permita que os estudantes percebam, explorem e analisem a imagem de abertura antes de contextualizá-la.
- ▶ Essa sondagem permite identificar os conhecimentos dos estudantes a respeito do tema, bem como o conceito de música que eles têm.

Orientações complementares

- A) Durante o debate, os estudantes podem mencionar a variedade de objetos, como mangueira, canos, espátulas, roda de bicicleta e molas. Incentive a discussão sobre a sonoridade que esses materiais podem produzir.
- B) Durante o debate, verifique se eles reconhecem os tambores e demais instrumentos percussivos presentes na imagem. Questione se sabem como eles são tocados, verificando seus conhecimentos sobre instrumentos de percussão. Caso verifique que não conseguem responder, mostre vídeos de pessoas tocando esses instrumentos.
- C) Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências com relação à imagem. Durante a análise, verifique se eles perceberam que a organização dos objetos e instrumentos foi preparada para uma *performance* musical.



24

BNCC

As reflexões propostas nas páginas de abertura desta unidade pretendem instigar a curiosidade e levantar os saberes dos estudantes com relação à ideia de produzir música com a utilização de diferentes materialidades, experienciando a ludicidade, a percepção e a imaginação, promovendo, portanto, a **Competência específica de Arte 4** e a habilidade **EF15AR15**.

A Quais objetos você reconhece nessa imagem?

B Você consegue identificar algum instrumento musical nela? Qual?

C Você já viu algum instrumento musical parecido com esses? Você conhece alguém que toca instrumentos musicais como esses ou outros?

Respostas pessoais. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

Instrumentos musicais
construídos pelo Grupo
Experimental de Música (GEM).
Cidade de São Paulo, 2014.

- O som é o primeiro sentido que se desenvolve no feto, constituindo, portanto, nossas primeiras experiências e sensações. A partir do século XX, ele passou a ter seus limites expandidos para além da área musical, sendo alçado à matéria-prima de muitas obras de arte.
- Muitos artistas compõem obras de arte inspirados nessas ideias. No campo musical, percebe-se, principalmente na chamada arte sonora, que a perspectiva híbrida e inter-relacional domina esse campo, promovendo cada vez mais obras que envolvem várias áreas e também a tecnologia. Alguns artistas produzem música utilizando recursos tecnológicos e digitais, outros criam suas composições usando instrumentos não convencionais e objetos cotidianos. Para ampliar a discussão sobre esse tema, você pode procurar por vídeos dos grupos Stomp (Inglaterra), GEM (Brasil), Banda em Balde (Brasil), entre outros projetos socioculturais do país, ou mesmo por *performances* musicais em ruas dos Estados Unidos e outros países, em que os músicos aparecem tocando baldes, painéis e outros objetos.
- O estadunidense John Cage (1912-1992) também criou obras musicais experimentais. Compositor, pianista, escritor e filósofo, Cage trabalhava com base na não intencionalidade e na indeterminação. O acaso e a aleatoriedade o interessavam, e sua obra, pelo caráter experimental, produziu um impacto no universo das artes, não somente pela inovação, mas pelo processo dialógico entre as áreas que motivava.
- Vale a pena conhecer **Water Walk** de John Cage e perceber como o compositor “brinca” com as sonoridades dos objetos. Se julgar pertinente, pesquise áudios e vídeos dessa obra para apresentar aos estudantes.

25

- Outra possibilidade, é pesquisar o trabalho de Cage com os chamados “pianos preparados”. Esses pianos tinham suas sonoridades modificadas por meio de objetos cotidianos que eram inseridos entre suas cordas. Isso tornava a sonoridade de cada piano única.
- No Brasil, pode-se destacar o Instituto Inhotim, em Brumadinho, no estado de Minas Gerais, um centro de arte a céu aberto que possui vasto acervo de arte sonora.

- A obra referida envolve as áreas da música e das artes plásticas, uma vez que se trata de uma obra para ver e ouvir. Como proposto pela atividade 1, pesquise versões da música “Perna de pau”, do GEM, para uma escuta coletiva com a turma. Uma versão dela está presente no canal oficial do grupo, no *link* a seguir.
- GEM Grupo Experimental de Música – Perna de Pau. **GEM Grupo Experimental de Música**, 4 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FhCbzHsND28>. Acesso em: 13 jul. 2021.

Orientações complementares

- Conforme os estudantes forem respondendo a esta questão, procure aprofundar suas respostas perguntando o que notaram a respeito da peça: “Era uma canção ou uma música instrumental?”; “Perceberam a melodia? O ritmo? O andamento?”. Use questões como essas para aprofundar a análise dos estudantes sobre a obra.
- Você pode usar questões semelhantes às usadas no item **a** para aprofundar a escuta dos estudantes. Desse modo, você pode incentivá-los a compartilhar o que imaginaram ao ouvir a música, ao mesmo tempo que aguçam sua percepção para os detalhes presentes na música que incitaram a sua imaginação.
- Após os estudantes darem suas respostas, cabe perguntar a eles a respeito da estrutura musical: “Alguma parte se repetiu?”; “Repararam nos instrumentos tocados nessa música?”; “Quantos instrumentos foram tocados?”; “Qual deles tocava a melodia principal?”; “Todos os instrumentos foram tocados durante a música inteira ou havia alguma parte em que algum deles parou?”. Incentive os estudantes a compartilhar suas respostas, aprofundando sua análise com relação à música.

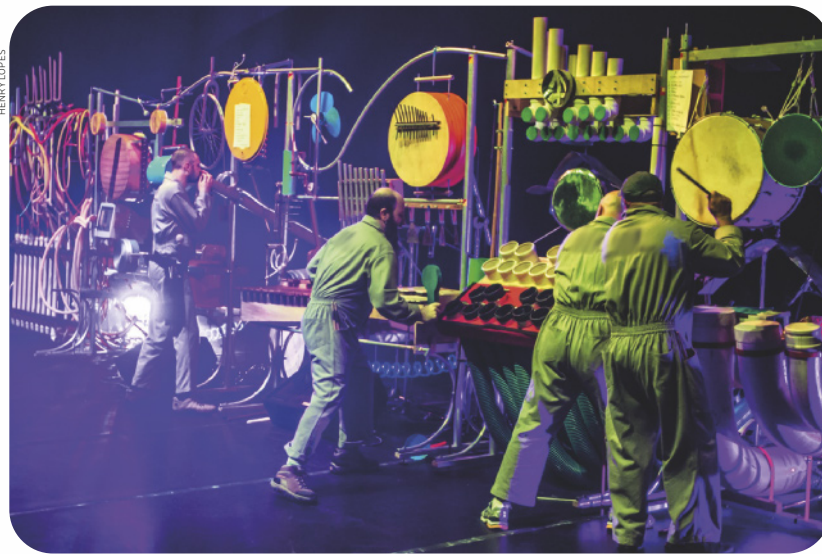
BNCC

Pretende-se, com essas atividades, instigar a imaginação e inspirar o fazer musical por meio de diferentes materialidades e elementos da linguagem, trabalhando as habilidades **EF15AR15** e **EF15AR14**. Também são fomentadas a investigação e a apreciação sonora, ao mesmo tempo em que a análise da obra de um grupo artístico contemporâneo promove a habilidade **EF15AR13**.

ENGENHOCA MUSICAL

Além dos instrumentos musicais tradicionais, como o violão, o piano e a flauta, é possível fazer música com diferentes objetos do dia a dia. Os membros do **GEM – Grupo Experimental de Música**, por exemplo, experimentam vários desses objetos para produzir sons.

Esses artistas são muito inventivos! Ao usarem objetos cotidianos como instrumentos musicais, eles criam um tipo de música muito particular. Além disso, esses instrumentos inventados se transformam em uma obra de arte, algo que chamamos de **instalação sonora**.



● O Grupo Experimental de Música GEM tocando uma de suas instalações sonoras em uma apresentação, na Cidade de São Paulo, em 2014.

- Vamos conhecer os experimentos musicais do GEM? Ouça com atenção a música “Perna de Pau” (2016). Depois, responda às questões. **Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.**
 - O que você sentiu ao ouvir essa música?
 - O que você imaginou enquanto estava ouvindo essa música?
 - Como eram os sons que você ouviu? Você consegue definir quais instrumentos produziram esses sons? Compartilhe suas descobertas com sua turma.

● **instalação sonora**: objeto inventado que mistura Artes visuais com as artes sonoras e com o espaço que será ocupado por esse objeto

26

AVALIANDO

Objetivo

- Avaliar a percepção sonora dos estudantes com relação à estrutura musical, às camadas musicais e aos instrumentos musicais.

Sugestão de intervenção

Aproveite as respostas dos estudantes para avaliar o ponto de desenvolvimento deles, individualmente e no grupo. Sugere-se organizar essas informações

em uma tabela com questões como as apresentadas a seguir.

- Entendem o conceito de estrutura musical?
- Percebem as camadas musicais?
- Identificam os instrumentos presentes em cada camada?

Esses critérios são apenas sugestões. Você pode completar sua tabela com outros que julgar pertinentes para a avaliação desta atividade.

MONTANDO UMA INSTALAÇÃO SONORA

Agora que você conheceu um pouco mais sobre as instalações sonoras do grupo GEM, que tal tentarmos criar uma?

- 1 Para começar, vamos reunir diferentes objetos, na escola ou trazidos de casa. Em seguida, vamos pesquisar os sons que podemos produzir com eles.

Respostas pessoais. Veja orientações no **Manual do professor**.

- a) Você pode raspar, soprar, girar e percutir esses objetos com as mãos ou com algum outro objeto, por exemplo.
- b) Monte uma sequência para esses sons e organize os objetos na sua frente, de acordo com a ordem de sons que você pensou.
- c) Depois, produza os sons da sequência imaginada por você. Você pode repetir sons e fazer variações até formar a sua sequência preferida.



Foto de instalação sonora do Grupo GEM. Objetos cotidianos diversos e instrumentos musicais, em 2014.

- Agora, chegou a hora de construir uma instalação sonora!
- d) Acrescente novos objetos aos que você selecionou e organize todos eles em uma superfície, que pode ser uma mesa, uma caixa ou mesmo o chão. Outra opção é pendurar os utensílios em algum lugar, de um modo que facilite a produção de sons por você e, ao mesmo tempo, forme uma composição visual que você goste.
 - e) Crie caminhos imaginários para percorrer a sua instalação sonora, tocando em diferentes sequências os instrumentos que você inventou. Depois, procure executar essas sequências prestando atenção na música que vai surgindo.

27

- Esta atividade tem como objetivo explorar sonoramente variados objetos e maneiras de produzir sons, bem como perceber e categorizar suas características.
- Peça, em uma aula anterior, que os estudantes levem objetos de casa que possam emitir sons. Provavelmente a pesquisa começará em casa, por isso sugere-se que a aula comece com uma roda de conversa e apresentação dos sons encontrados. Aproveite para perguntar sobre como foi feita a busca desse som e sua escolha.
- A atividade está dividida em duas partes.
- Na primeira, que reúne os itens **a**, **b** e **c**, os estudantes devem atentar à qualidade e à força do gesto empregadas para produzir esses sons. Aqui você pode sugerir categorias, como sons fracos, fortes, curtos, longos, graves, agudos, metálicos, estridentes, ocos etc., e, por último, elaborar sequências. Nessa última, proponha que apresentem a sequência preferida para a turma.
- Na segunda parte, que compreende os itens **d** e **e**, ressalte que, além de criar as instalações, eles devem encontrar formas de tocar esses objetos.
- Se julgar pertinente, grave em áudio ou vídeo as execuções de cada um.
- Para inspirar a turma, você pode apresentar vídeos e imagens de *performances* em esculturas e instalações sonoras.
- Sugere-se a **Ativação das esculturas sonoras**, de León Ferrari por Ilú Oba de Min, e o trabalho do brasileiro Adriano Castello Branco, que inventa e fabrica criaturas instrumentosas e máscaras sonéticas com materiais de reúso.
- Dedique uma aula para assistir a trechos das gravações do processo de criação da instalação sonora e das execuções dos estudantes. Observe o desenvolvimento da escuta de cada um e atente aos comentários e às reações deles. Registre os dados para auxiliar no acompanhamento da aprendizagem de cada estudante.

Referências complementares

- SCHAFFER, R. Murray. **Educação sonora**: 100 exercícios de escuta e criação de sons. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Unesp, 2018. Esse livro pode te auxiliar na elaboração de exercícios de escuta.

BNCC

Por enfatizar a investigação e a exploração sonora de objetos, estas atividades desenvolvem a habilidade **EF15AR15**. Aprimoram, ainda, a habilidade **EF15AR14**, pois trabalham qualidades sonoras, entre elas o timbre, as alturas, a intensidade e a duração dos sons, e a habilidade **EF15AR17**, por proporem uma atividade de criação. Caso você opte por propor a gravação em áudio e vídeo do processo, a habilidade **EF15AR26** também pode ser trabalhada, na medida em que esses recursos digitais se integram à criação.

► Fernando Sardo exerce o ofício de músico *luthier*. Cria instrumentos e esculturas sonoras com materiais complexos e compõe músicas por meio da manipulação e da pesquisa de sonoridades. Esse ofício é também atribuído a musicistas que, além de manipular diferentes materialidades, pesquisam a fundo a acústica musical e a organologia (ciência que estuda os instrumentos musicais). Você pode comentar com os estudantes sobre os ofícios que podem ser exercidos por quem atua com música, entre eles o *performer* (músico que toca um instrumento), o regente (que conduz o grupo de músicos), o compositor (que cria músicas), o pesquisador (que estuda assuntos musicais) e o professor (que ensina música). Na contemporaneidade, essa divisão vem sendo rompida e cada vez mais os músicos trabalham em uma perspectiva híbrida, que envolve, inclusive, outras áreas. É só observar o trabalho desenvolvido pelo nosso artista, que trabalha na interface da música e das artes visuais!

Referências complementares

VASCONCELOS, José. **Acústica musical e organologia**. Porto Alegre: Movimento, 2002.

Esse livro traz informações a respeito dos instrumentos musicais convencionais, como a tessitura alcançada por eles (altura das notas em relação a suas oitavas) e as características das materialidades e suas influências na produção de um som.

Procure imagens e vídeos do artista na internet, com o intuito de ilustrar a aula contextual.

BNCC

Por discorrerem sobre usos e funções da música na contemporaneidade, uma vez que apresentam alguns ofícios de quem atua com música e destacam o trabalho de Fernando Sardo, os conteúdos tratados nesta página promovem a habilidade **EF15AR13**.


ARTISTA
EM DESTAQUE

FERNANDO SARDO

O idealizador do grupo GEM é Fernando Sardo (1963-), músico e *luthier* que cria instrumentos musicais, esculturas e instalações sonoras. Quando ainda era adolescente, ele queria muito ter uma guitarra, mas, como não tinha condições para comprar uma, resolveu construir a sua própria. Foi aí que começou o seu interesse pela arte de construir instrumentos.

Em seu trabalho, ele pesquisa materiais naturais, como cabaça, bambu, madeira. Para conseguir novos sons, o artista ainda se serve de sucatas, utensílios domésticos, garrafas plásticas e diferentes tubos. Fernando Sardo também constrói esculturas sonoras gigantes, que podem ser vistas em alguns parques pelo Brasil.

O músico Fernando Sardo e alguns dos instrumentos que ele criou, em seu estúdio em Santo André, São Paulo, em 2021.


KIARA MIE

A ARTE DE CONSTRUIR INSTRUMENTOS MUSICAIS

Luthier é o profissional que constrói instrumentos musicais e que também faz sua manutenção. Essa palavra, de origem francesa, significa “pessoa que constrói instrumentos de cordas”. Hoje em dia, no entanto, ela é usada também para dar nome aos profissionais que constroem vários tipos de instrumento.

A MÚSICA DOS OBJETOS

Outro músico que ficou conhecido pelo seu jeito diferente de criar músicas com base em sons extraídos de objetos do dia a dia é Hermeto Pascoal (1936-). Ele também é famoso por incluir o movimento de elementos da natureza em suas composições, tais como o vento e a água.

Observe a imagem a seguir.



LEONARDO SOARES/ESTADÃO CONTEÚDO

- Hermeto Pascoal e suas experimentações sonoras a partir de objetos, na cidade de São Paulo, em 2010. **Espera-se que os estudantes identifiquem uma chaleira. Veja orientações complementares no Manual do professor.**

- 1 Qual é o objeto que Hermeto está utilizando em sua música? Como você imagina que seja o som que ele está produzindo? Tente reproduzir esses sons.

Hermeto Pascoal nasceu em uma cidadezinha de Alagoas chamada Arapiraca, hoje conhecida como Lagoa da Canoa.

Sua fascinação pelos sons da natureza vem desde a infância, quando fazia pifanos (espécie de flauta típica da região) com o caninho do cabo da abóbora (ou jerimum, como esse fruto é chamado no Nordeste) e ficava tocando para os passarinhos. Além disso, passava horas pesquisando sons ao tocar a água na lagoa. Ele também pendurava no varal as sobras do material de trabalho do seu avô ferreiro e extraía sons desses materiais!

29

- O texto da página 29 retrata um artista contemporâneo brasileiro importante para a história da música do país. Hermeto Pascoal é um dos pioneiros da música experimental no Brasil e, por isso, abriu caminho para muitos outros artistas da área. Além disso, sua abordagem composicional pauta-se na escuta, direcionamento didático adotado nesta coleção, em congruência com o profundo conhecimento das estruturas musicais convencionais e suas bases teóricas.
- Incentive os estudantes a pesquisar, mostrando alguns caminhos, como o site oficial do músico ou mesmo alguns de seus discos e vídeos, facilmente encontrados na internet.
- Abra discussões a respeito do ofício do músico, ilustrando com vídeos e partituras para exemplificar composições e arranjos.
- Motive a pesquisa sobre instrumentos desconhecidos, assim como suas sonoridades e contextos musicais.

Orientações complementares

1. Aproveite a questão para abordar o caráter inusitado de criar musicalidade por meio de um objeto cotidiano, como uma panela. Incentive o uso da **criatividade** para imaginar e discorrer sobre os possíveis sons produzidos pelo artista com esse objeto.

BNCC

Apresentam-se nestas páginas usos e funções da música na contemporaneidade, uma vez que destacam mais alguns ofícios de quem atua com música e sublinham o trabalho do multi-instrumentista Hermeto Pascoal, trabalhando, portanto, a habilidade **EF15AR13**. Desenvolve-se também a habilidade **EF15AR15**, pois são incentivadas a busca por instrumentos não convencionais e a pesquisa de sonoridades.

ATIVIDADE EXTRA

Materiais necessários

► Objetos diversos de uso cotidiano.

Passo a passo

- a) Proponha aos estudantes a organização de uma orquestra de objetos. Para isso, divida a turma em grupos e proponha uma pesquisa sobre o que é uma orquestra. Pergunte quais instrumentos eles reconhecem.
- b) Em seguida, cada grupo deve pesquisar e experimentar criar sonoridades diversas, utilizando objetos da sala de aula, corpo e voz. Com base nessa experimentação inicial, os grupos devem organizar uma apresentação com a participação de todos.
- c) Em um primeiro momento, cada grupo apresenta-se individualmente, mostrando como alcançaram a sonoridade esperada.
- d) A seguir, devem se unir em uma apresentação única. Para essa etapa, pode ser selecionado um estudante para reger a orquestra. Deixe que ensaiem e incentive-os a buscar um ritmo. Filme a apresentação e finalize com uma roda de conversa sobre as funções de cada um em uma orquestra.

Hermeto Pascoal é um artista com muitas habilidades: além de compositor, ele é arranjador e multi-instrumentista. Vamos conhecer melhor cada uma de suas habilidades musicais!

Compositor	Arranjador	Multi-instrumentista
É o criador original de uma música que pode ser interpretada por outros músicos. Geralmente, ele registra a música em uma forma específica de escrita, a notação musical, para que outros artistas possam também executá-la.	É aquele que define o que cada músico vai tocar em seu instrumento, bem como a ordem em que seus sons devem entrar na música e de que modo devem soar. Essas informações também podem acompanhar a notação musical em uma partitura.	É o músico que consegue tocar muitos instrumentos diferentes. Hermeto, por exemplo, toca acordeão, flauta, piano, saxofone, trompete, bombardino, escaleta, violão e diversos outros instrumentos musicais.



► Hermeto Pascoal tocando uma flauta transversal durante apresentação na cidade do Rio de Janeiro, em 1998.

A maioria das músicas compostas por Hermeto Pascoal são instrumentais. Uma **música instrumental** é aquela executada apenas por instrumentos musicais. Como elas não têm letra, geralmente prestamos mais atenção aos sons dos instrumentos musicais e sua organização sonora dentro da música!

Referências complementares

- BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música**: escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.
- Nesse livro, Teca Alencar de Brito apresenta vários jogos musicais baseados em escuta, criação e improvisação possíveis de serem trabalhados em sala de aula.

Que tal conhecer melhor os sons da música de Hermeto Pascoal?

2 Pesquise uma música instrumental composta por esse artista. Escute essa música com atenção (mais de uma vez, se possível). Depois, realize as etapas a seguir. *A resposta mudará segundo a música escolhida pelos estudantes. Veja mais orientações no Manual do professor.*

- **Forme dupla** com um colega de sala e apresentem a música que vocês encontraram.
- Conversem a respeito da música. Tentem responder a algumas perguntas, como: quais sons fazem parte dessa música instrumental? Quais sons vocês identificaram? Compartilhem suas descobertas com a turma.
- Vocês conseguiram notar a diversidade de sons usados pelo compositor nessa música?

Em seguida, respondam às questões. *A e B: Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.*

- a)** Vocês conseguem identificar quais instrumentos estão sendo usados?
- b)** Há algum instrumento que faz um acompanhamento rítmico? Se sim, qual é esse instrumento?

3 Escutem a música mais uma vez. Ao mesmo tempo em que ouvem, procurem representar alguns elementos da composição por meio de desenhos. Para isso, usem o quadro a seguir. *Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.*

Desenhos que representam os sons que escuto na música		
Som grave	Som médio	Som agudo

31

- As atividades desta página têm como objetivo levar os estudantes a escutar e identificar os sons e as estruturas de uma composição musical. Se considerar conveniente, leve-os ao laboratório de informática da escola para pesquisar as músicas de Hermeto Pascoal e fazer suas anotações conforme as orientações da página.
- Para a atividade **2**, você também pode promover um ambiente para a escuta. Peça aos estudantes que caminhem pela sala de aula em silêncio, se espreguicem, bocejem e encontrem um lugar para se deitarem. Se julgar adequado, diminua a luz e faça uso de almofadas. Agora, ouvidos a postos! Após a atividade de escuta, organize os estudantes em duplas. Peça-lhes que conversem a respeito de suas impressões sobre a música ouvida. É possível que alguns se refiram à música como “esquisita”, o que lhe dará a oportunidade para explicar os princípios da música contemporânea com base na obra do compositor.
- Para as atividades **2** e **3**, uma sugestão de música para a escuta é “Música Canon”, presente no disco **Slaves Mass** (1977), de Hermeto Pascoal. A música apresenta a flauta como instrumento convencional, que desenha a melodia e os sons como vozes caricaturadas, voz falada, o som do coração como um direcionamento percussivo, além de manipulações eletrônicas desses elementos.

Orientações complementares

- 3.a)** Durante a escuta da música, incentive a procura por essas sonoridades, além de classificá-las, lembrando-os sempre da relação grave (grosso) e agudo (fino).
- b)** Ouvir um som específico dentro de um contexto musical múltiplo exige acuidade e escuta dirigida, por isso a atividade pode, portanto, indicar o nível de escuta de cada estudante. Verifique quais instrumentos musicais os estudantes identificam e se conseguem perceber a ação deles na música escolhida (marcando a pulsação, por exemplo).

➤ O disco **Slave Mass** mergulha na pesquisa sonora de elementos inusitados. Ele foi gravado nos Estados Unidos, e o autor, Hermeto Pascoal, foi fortemente influenciado por compositores contemporâneos que procuravam quebrar as estruturas rígidas da música ocidental. A busca por novas sonoridades e a quebra de paradigmas é a principal característica da música contemporânea. Você pode convidar os estudantes à apreciação de “4’33”, de John Cage, para mostrar que o silêncio também pode ser o elemento

- central de uma composição contemporânea.
- Ao final da atividade **3**, incentive os estudantes a compartilhar seus registros.
 - Você pode fazer registros buscando avaliar os tópicos citados a seguir.
 - Os estudantes são capazes de diferenciar as camadas sonoras que compõem a música?
 - Entendem o conceito de melodia e identificam o instrumento que a conduz?
 - Reconhecem os timbres dos instrumentos apresentados na música?

BNCC

Desenvolver a percepção de elementos musicais (altura e timbre) por meio da escuta e do registro simbólico promove o desenvolvimento das habilidades **EF15AR14** e **EF15AR16**. Na atividade **1**, o estudante vai fazer uso de gravações em áudio como fonte de pesquisa e estudo, desenvolvendo a habilidade **EF15AR26**.

- ▶ Inicie a atividade **4** propondo a leitura da letra da canção “Chá de panela”. Peça aos estudantes que leiam de forma musical, variando as alturas e a intensidade. Instigue-os a dramatizar o verso. Em seguida, ouçam a canção. Do que trata o texto? Alguém conhece os objetos destacados? Convide-os a imaginar os sons desses objetos. Que características sonoras teriam? Anote na lousa, organizando as qualidades imaginadas.
- ▶ Na atividade **5**, solicite aos estudantes que pesquisem um objeto sonoro de sua casa e o levem para a sala de aula. A pesquisa, que pode acontecer tanto em sala de aula quanto a título de lição de casa, deve atender à atividade consumível do **Livro do estudante**.
- ▶ A respeito das questões, vale comentar que a atividade **3** da página anterior pode ser feita como um momento de preparação para a atividade **5**. Isso porque os estudantes estarão empenhados procurando imaginar os sons de cada palavra. Você pode convidá-los a brincar com as sonoridades dessas palavras.
- ▶ Faça uma lista de sons levantados pelos estudantes. Organize o momento de escuta dessa lista, propondo uma discussão a respeito das diversidades de timbres e materialidades. Essa é uma atividade relevante, pois fazer ou aprender música tem relação com os modos como recebemos, percebemos e ressignificamos os sons. Essa forma de compreensão sonora define o conceito que temos de música, conscientes ou não. Você pode conhecer mais sobre esse assunto no livro de Murray Schafer intitulado **O ouvido pensante** (1991), que trata de apresentar possibilidades musicais com base no universo sonoro contemporâneo.

A canção “Chá de Panela”, com melodia composta por Guinga (1950-) e letra de Aldir Blanc (1946-2020), menciona as pesquisas sonoras de Hermeto Pascoal. Leia a letra dessa música.

Hermeto foi na cozinha pra pegar o instrumental
Do **facão** à **colherinha** tudo é coisa musical.
Trouxe **concha** e **escumadeira**, **ralador**, **colher de pau**,
barril, **tirrina**, e **peneira** – tudo é coisa musical.

Aldir Blanc. Chá de Panela. Intérprete: Leila Pinheiro.
Em: **Catavento e Girassol**. EMI, 1996. Faixa 6.

- 4 Contorne nessa letra de música os nomes dos objetos que o artista utiliza para extrair sons.
- 5 Pesquise um objeto de sua casa que possa ser utilizado como objeto sonoro e leve-o para a sala de aula. Procure extrair dele um som grave, um médio e um agudo. No quadro a seguir, registre como e em que parte do objeto você tocou para conseguir obter esses sons.

Um som grave	Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do professor .
Um som médio	
Um som agudo	

32

- ▶ Outra possibilidade é incentivar os estudantes a realizar a pesquisa junto aos familiares, em um processo de **literacia familiar**. Esse pode ser um momento de aprendizagem e diversão. O registro do resultado da pesquisa no espaço indicado no livro favorece, ainda, o desenvolvimento da escrita.
- ▶ Abra uma roda de conversa para que os estudantes comentem a experiência e compartilhem com a turma os modos que encontraram de tocar o seu objeto para que conseguissem as alturas exigidas pela tarefa.

BNCC E PNA

O objetivo destas atividades é promover o desenvolvimento da percepção sonora, principalmente do timbre e das alturas, por meio da manipulação de fontes sonoras diversas, trabalhando, portanto, as habilidades **EF15AR14** e **EF15AR16**.

Orienta os estudantes na leitura da letra da música com velocidade e expressão adequadas, favorecendo o desenvolvimento dos componentes **consciência fonológica e fonêmica** e **fluência em leitura oral**.

Na atividade **4**, ao identificar no texto os nomes de objetos dos quais o artista Hermeto Pascoal extrai os sons, são contemplados os componentes **desenvolvimento de vocabulário** e **compreensão de textos**.

A atividade **5** propicia o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **produção de escrita**. Oriente os estudantes a registrar no espaço indicado no livro como e em que parte do objeto ele tocou para obter os sons.

- 6** Que tal criar um baralho sonoro para experimentar um pouco mais a instalação sonora que você construiu? Primeiro, vamos preparar o jogo! **Em grupo**, vamos criar algumas cartas e em cada uma delas escrever uma qualidade sonora, tal como nos exemplos a seguir. Vocês podem criar quantas cartas quiserem! **Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do professor.**



- a) Agora, com o baralho criado pelo grupo, vamos construir um roteiro sonoro. Alguém embaralha todas as cartas. Depois, cada integrante do grupo tira uma carta e coloca-a em um lugar em que todos possam ver, formando uma sequência.
- b) Depois da sequência formada, é hora de tentar tirar do seu instrumento (objeto sonoro modificado) a qualidade sonora representada em cada carta, na sequência em que elas apareceram no baralho. Vamos começar?

33

- ▶ A atividade **6** busca fazer os estudantes manipularem os objetos sonoros pesquisados com a intenção de produzir características sonoras específicas e de **experimentar** várias formas de interpretação do som.
- ▶ Para esta atividade, organize a turma em grupos. Peça aos estudantes que escolham um espaço da sala de aula e certifique-se de que o material necessário para a confecção do baralho está disponível. Leia as orientações dos itens **a** e **b** com eles e verifique se entenderam as regras. Agora, é só começar a jogar. Por se tratar de uma atividade de exploração e investigação sonora, o volume do som de um grupo pode atrapalhar a pesquisa de outro. Caso julgue apropriado, espalhe os grupos em diferentes locais da escola para que ensaiem e toquem suas sequências. Concluída essa etapa, recomenda-se fazer uma rodada com a turma.
- ▶ No passo a passo da atividade, observe alguns aspectos:
 - se há material disponível para a confecção do jogo;
 - se os estudantes estão ajudando uns aos outros, dando dicas e levantando possibilidades de execução;
 - cabe a cada músico/jogador procurar em seu instrumento a sonoridade que mais se encaixa em cada qualidade; é importante dar tempo para que ensaiem e investiguem possibilidades para a realização da sequência.
- ▶ Organize uma roda de conversa ao final do jogo para que os estudantes possam refletir sobre a experiência. Incentive-os a fazer uma análise crítica de suas interpretações e a falar sobre suas percepções como instrumentistas, como escutaram o conjunto de sons, os pontos de dificuldade e o que pode ser melhorado. Os pontos a observar destacados a seguir podem contribuir para os seus registros de avaliação.
 - A qualidade sonora que os estudantes produzem com o objeto/instrumento.
 - A prontidão na execução.
 - O entendimento da sequência.

Referências complementares

- ▶ DELALANDE, François. **A música é um jogo de criança**. Trad. Alessandra Cintra. São Paulo: Peirópolis, 2019.
A ideia de que o caráter lúdico deve fazer parte da vida escolar não é nenhuma novidade. O jogo motiva e ensina. É a essência do *Homo ludens*. Para além de utilizar os jogos na sala de aula, o compositor e educador musical francês François Delalande entende a música como um jogo que permite descobertas individuais e coletivas de intenção, gesto e conduta musical.

BNCC

Esse jogo desperta a prontidão sonora, instiga a investigação de características específicas de som e amplia a gestualidade musical dos estudantes pela manipulação dos objetos, desenvolvendo as habilidades **EF15AR14** e **EF15AR16**. Trabalha, ainda, com processos de criação de sequências sonoras, promovendo o aprimoramento da habilidade **EF15AR17**.

- A atividade 7 pretende levar os estudantes a vivenciar o processo criativo composicional por meio da figura do maestro, conduzindo a criação por intermédio da linguagem gestual.
- Você pode iniciar esta atividade com um vídeo que mostre um grupo de músicos sendo conduzido por um regente. Pergunte para a turma se conhecem essa função e se sabem o que significam os gestos do regente. Converse sobre as funções da regência. Em seguida, inicie o trabalho coletivo com a definição e um ensaio dos gestos que serão utilizados pelo maestro. Durante o item a, combinem como será escolhido o maestro e registrem na tabela disponibilizada na página. É importante que todos os estudantes tenham o direito de reger, se quiserem. Você pode propor um sorteio de nomes ou seguir a lista de presença. Estabelecidas as regras, é só iniciar os ensaios.
- Sobre a sequência da atividade, sugere-se que você ofereça exemplos de gestos e de sonoridades que podem ser representadas (sons curtos, longos, fortes, fracos, graves, agudos etc.).
- Durante o item b, instrua os estudantes a seguir as orientações gestuais do maestro, que deverá reger de acordo com os gestos combinados pelo grupo. As composições não precisam ser longas e os maestros poderão se revezar, dando a todos a oportunidade de passar pela experiência.

7 Agora, vamos brincar de maestro criativo! Você sabe o que faz um maestro? Ele é o responsável pelos comandos que organizam os músicos da orquestra, na hora de executar uma música.

- a) Veja, no quadro a seguir, alguns gestos que o maestro criativo pode fazer na hora de executar as músicas e as qualidades sonoras a serem seguidas pela turma. Criem também outros gestos e suas respectivas qualidades sonoras, completando o quadro.

Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do professor.

Gesto	Qualidade sonora
Mãos abertas, palmas para cima	Tocar
Mãos abertas palmas para baixo	Parar
Levantar os braços	Tocar mais alto
Abaixar os braços	Tocar mais baixo

- b) Hora de preparar os instrumentos para o concerto! Toda a turma vai executar coletivamente a composição, seguindo as orientações transmitidas pelo maestro, com base nos gestos combinados e anotados anteriormente.



34

BNCC

Esta atividade trabalha com processos criativos e de criação musical, alinhada, portanto, com a habilidade EF15AR17. Promove também a **Competência específica de Arte 8** por desenvolver o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

- Você pode aproveitar a imagem da menina regendo e conversar com a turma sobre esse tema. Há atualmente muitas mulheres regendo, apesar de ainda ser um campo dominado pelos homens. Você pode exemplificar citando a estadunidense Marin Alsop, que foi regente titular e diretora da Osesp (SP) de 2012 a 2019, e Maíra Ferreira, atual regente titular do Coral Paulistano do Teatro Municipal de São Paulo.

- A avaliação desta atividade deve acontecer durante o processo. Recomenda-se observar a desenvoltura dos estudantes quanto à sua intenção sonora e ao gesto realizado e a resposta sonora do grupo com relação à condução de cada maestro. Registre as observações para auxiliá-lo no acompanhamento da aprendizagem de cada estudante.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do professor.

1. Agora, é hora de colocar a “engenhoca sonora” de vocês para funcionar! Primeiro, é preciso organizar um espaço onde caibam todos os instrumentos e instalações sonoras que vocês produziram nesta unidade.

- (A) Depois de tudo pronto, é hora da inauguração! Convidem os colegas das outras turmas para conhecer suas instalações sonoras. Esse também pode ser um evento aberto para a comunidade escolar, reunindo não só professores e funcionários, mas também familiares e amigos de vocês.
- (B) Aproveitem o público visitante e preparem algumas apresentações com as atividades que vocês realizaram ao longo desta unidade. Uma delas pode ser o jogo de cartas. Outra possibilidade é vocês apresentarem a criação sonora produzida **coletivamente**, usando os objetos sonoros preparados e sendo conduzidos por um maestro escolhido pela turma.
- (C) Para as apresentações, realizem ensaios. Eles são importantes para aprendermos cada vez mais sobre nossas produções. Quanto mais conhecemos nossos trabalhos, mais prazer temos ao realizá-los!
- (D) Se possível, registrem em áudio ou vídeo tanto os ensaios quanto as apresentações finais!



LUCAS PALMA

35



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Avaliar a compreensão dos estudantes com relação ao conceito amplo de música, por meio de uma instalação sonora feita utilizando-se as “engenhocas” criadas pela turma desde o início da unidade.

Sugestão de intervenção

Recomendamos encontrar um espaço na escola onde a instalação possa permanecer por alguns dias, e planejar um circuito pelo qual os visitantes possam caminhar, experimentando os sons. Nessa instalação, podem ser expostos também os objetos sonoros (originais e modificados) criados nas atividades anteriores. Se considerar pertinente, verifique junto à direção da escola a possibilidade de criarem um evento aberto a toda a comunidade escolar, com participação de outras turmas, familiares, educadores e funcionários. Planeje esse roteiro com os estudantes e repassem as atividades.

Sugerimos a realização de ensaios. Também recomendamos que sejam feitos registros em gravações de áudio e vídeo não apenas as apresentações, mas todo o processo criativo dos estudantes. As gravações constituem um importante instrumento de avaliação em música, pois ouvir e ver as próprias produções musicais oferece subsídios para que os estudantes e o professor possam analisar e discutir fatores positivos e pontos que precisam ainda ser melhorados.

Conversem a respeito dessa experiência assim que o processo finalizar. Como foi a participação de cada estudante nesse processo? Como foi a experiência de interação

com o público? Achem que impactaram de alguma forma para a ampliação do conceito de música dos visitantes? Oriente a discussão com perguntas que podem ajudar a avaliar se houve ou não ampliação do conceito de música e

compreensão dos elementos sonoros em destaque nesta unidade (em especial as alturas e o timbre). Esses dados auxiliarão a mensurar o desenvolvimento da escuta de cada estudante e do grupo.

BNCC

No item D da atividade 1, os estudantes vão fazer uso de recursos digitais como gravações em áudio e vídeo, desenvolvendo, assim, a habilidade EF15AR26.

Nesta unidade, os estudantes reconheceram, investigaram e apreciaram manifestações artístico-musicais contemporâneas, bem como parte da produção de dois importantes músicos que trabalham dentro da tendência contemporânea cujo foco central é a escuta: Fernando Sardo e Hermeto Pascoal. Eles exploraram diferentes materialidades em busca de sonoridades para as produções, transformaram e criaram instrumentos musicais não convencionais e experimentaram as engenhocas em execuções musicais. Essas vivências permitiram o reconhecimento de elementos da música sob uma perspectiva contemporânea que envolve a música em um contexto plural e híbrido.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XIII deste manual.

AVALIANDO

Proponha uma avaliação coletiva, em forma de roda de conversa, permitindo que os estudantes compartilhem as experiências vivenciadas. Reconstruam a trajetória, recapitulando o que foi elaborado durante o processo, no intuito de verificar se compreenderam que o foco desta unidade é a **escuta**.

Relacionadas aos objetivos centrais da unidade, as questões a seguir podem nortear a avaliação da compreensão dos conteúdos centrais.

Objetivo: Conhecer manifestações artístico-musicais da contemporaneidade e artistas ligados a essas manifestações.

- Como se deu o envolvimento dos estudantes com essas manifestações?
- Os estudantes perceberam a relação plural que abarca a música nessa perspectiva contemporânea?
- Reconheceram essas manifestações musicais como parte da cultura brasileira?

Objetivo: Reconhecer os elementos constitutivos da música, principalmente altura, intensidade, dinâmica, duração e timbre.

- Identificaram os sons em regiões aguda, média e grave?
- Perceberam as camadas musicais?
- Identificaram os instrumentos presentes em cada camada?
- Diferenciaram as camadas sonoras que compõem a música?

Objetivo: Explorar, de forma consciente, diferentes materialidades, em busca de sonoridades para composições.

- Os estudantes se empenharam para encontrar um som original?
- Quais materiais eles levaram?
- Conseguiram criar classificações sonoras?

Objetivo: Experimentar objetos sonoros em execução musical, diferenciando dinâmicas.

- Os estudantes exploraram modos diferentes para produzir sonoridades diversas?
- Construíram relações entre as alturas?
- Perceberam que o gesto altera a sonoridade do instrumento musical?

Objetivo: Vivenciar práticas de execução, apreciação e regência musical.

- Os estudantes conseguiram perceber a qualidade sonora do que produziram?
- Desenvolveram concentração e prontidão na execução?

A evolução da escuta de cada estudante depende de questões individuais e peculiares, portanto é aconselhável que você tenha um sistema de acompanhamento do processo, que possibilite mapear as dificuldades deles e acompanhar as conquistas realizadas durante o processo com relação a aspectos como: a percepção das camadas constitutivas da música; a relação entre intenção sonora e interpretação; e a relação entre criação e condução do som por meio da escuta. Esses conteúdos serão necessários para a continuidade do aprendizado musical.

Objetivos da unidade

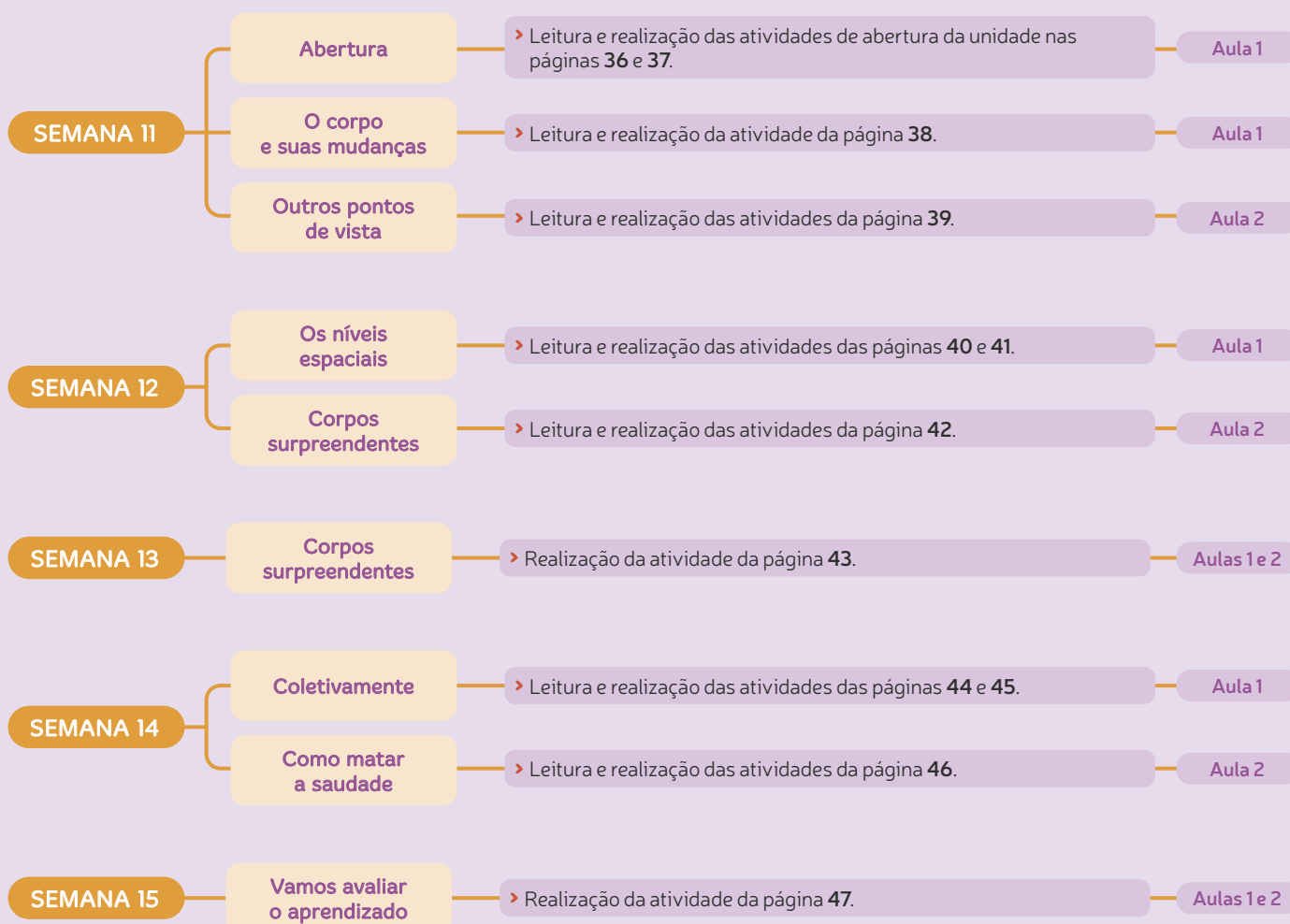
- Reconhecer processos de criação como modos de integrar as linguagens artísticas.
- Experimentar e estabelecer relações com objetos como modo de alterar os sentidos e as percepções sobre si mesmo, propiciando tanto a reflexão sobre a multiplicidade de corpos que existem quanto sobre as múltiplas possibilidades de conhecer o mundo e de percebê-lo.
- Descobrir e experimentar materialidades para criar objetos que transformam o corpo, bem como improvisar utilizando-se deles.
- Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em Arte vivenciadas na escola como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Esta unidade abordará conteúdos e práticas que possibilitarão a criação de diferentes corporalidades, graças ao uso de elementos e objetos como tecidos, papelões, latas, máscaras, entre outros. Dessa forma, movimentos, personagens e apresentações poderão ser elaborados com base na recriação da própria estrutura física de cada estudante.

O uso desses elementos e objetos para modificar o corpo poderão proporcionar um novo ponto de vista aos estudantes, o que lhes permitirá lidar com percepções e sensações diferentes das habituais. Além disso, ao abranger aspectos físicos, emocionais e comportamentais, tais elementos e objetos apresentarão novos desafios e possibilidades expressivas para os estudantes. Assim, eles poderão notar que as alterações físicas provocam uma nova compreensão sobre si e uma nova atitude consigo e com o mundo ao redor.

Para mergulhar nesse universo, diferentes artistas da Dança e do Teatro serão apresentados aos estudantes, como Airton Tomazzoni, Alwin Nikolais, Dança Sem Fronteiras e Zé Valdir Albuquerque. Faz parte também dos objetivos desta unidade que os estudantes possam vivenciar as linguagens da Dança e do Teatro de maneira integrada.

Tanto as obras apresentadas ao longo da unidade quanto as práticas propostas – ao mexer com as estruturas e habilidades convencionais, modificando a sensopercepção e alterando a imagem corporal – abrem caminho para refletir, de maneira delicada e gentil, sobre temas relacionados a pessoas com deficiência e, também, sobre as dificuldades que cada um de nós apresenta. Assim, prevê-se que esta unidade, ao criar espaço para novas perspectivas com base nas transformações do corpo, irá possibilitar atitudes e pensamentos mais amplos e generosos no diálogo com as diversidades.

PROPOSTA DE ROTEIRO

SUGESTÃO DE ESTRATÉGIA INICIAL

Para iniciar, sugerimos que você conduza uma breve atividade levando, para a sala de aula, um pouco do contexto presente no espetáculo **Guia improvável para corpos mutantes**, de Airton Tomazzoni, o qual está representado tanto na imagem de abertura da unidade quanto na página 38. Para isso, você precisará ter quatro pedaços de papel cartão de tamanho suficiente para cobrir todo o rosto dos estudantes. Em cada um desses pedaços, desenhe – ou peça a alguns deles que desenhem – um órgão do sentido: boca, nariz e olhos (um papel cartão para cada olho), bem grande, de modo a ocupar todo o papel.

Então, chame um grupo de quatro estudantes para se apresentar à turma com esses desenhos em frente ao rosto, como se fossem máscaras. Coloque uma música e peça a eles para se moverem livremente, buscando sempre manter a “máscara” virada em direção ao público. Isso certamente irá produzir uma impressão muito diferente do corpo, com um dos órgãos dos sentidos gigante no lugar da cabeça. Troque de grupo algumas vezes, de modo que todos eles possam experimentar o papel de *performers* por alguns minutos. Após a dinâmica, abra um espaço para que os estudantes falem sobre as suas impressões. Comece a introduzir, dessa forma, o tema sobre como é possível, nas artes da cena – Dança e Teatro –, modificarmos o corpo e criarmos figuras fictícias. A partir daí, conduza os estudantes a observar a imagem de abertura, visando à realização das próximas atividades.

UNIDADE

3

O CORPO TRANSFORMADO



36

BNCC

Nas páginas de abertura, os estudantes irão experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando os espaços da escola no âmbito da Arte, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 4**. Trabalharemos, então, as habilidades **EF15AR08** e **EF15AR18**, sendo a primeira direcionada à Dança e a segunda ao Teatro – experimentar e apreciar formas distintas de manifestações dessas linguagens em diferentes contextos –, ambas cultivando a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar, bem como o repertório corporal (em Dança) e o repertório ficcional (em Teatro). Com relação aos temas que envolvem corpo e diversidade, iremos problematizar questões políticas, sociais, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios, intervenções e apresentações artísticas, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 7**. Assim, trabalharemos a habilidade **EF15AR12** ao discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em Dança.

- A** Descreva a forma dos braços dessa personagem. O que você acha que ela poderia fazer com braços assim?
- B** Imagine se você tivesse braços diferentes dos seus. Como eles seriam? O que você conseguiria fazer com seus novos braços? **Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.**



MARCELO CABRERA

Cena do espetáculo **Guia improvável para corpos mutantes**, direção de Airton Tomazzoni, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 2014.

37

► O espetáculo **Guia improvável para corpos mutantes**, criado por Airton Tomazzoni em 2014, propõe-se a brincar com os sentidos e a criar um universo imaginário em que o corpo, com todas as suas partes e funcionalidades, é colocado em dúvida. Assim, de maneira lúdica, os dançarinos exploram possibilidades de modificações do corpo graças ao uso de artifícios como vestimentas e objetos, além de recursos tecnológicos como *tablets*. O espetá-

culo foi contemplado com diferentes prêmios e bolsas, tendo circulado em diferentes turnês.

► Seu diretor, Airton Tomazzoni, é Doutor em Educação, coreógrafo e jornalista. Ele atua em importantes âmbitos ligados à Dança, como pesquisa, produção, direção, curadoria, ensino etc. Possui uma extensa produção de espetáculos com diferentes premiações.

- Nesta unidade, iremos trabalhar, de diferentes maneiras, modificações do corpo baseadas em sobreposições de materiais, como tecidos, objetos ou máscaras. Na imagem de abertura, por exemplo, podemos perceber que a ideia que temos sobre o corpo se modifica, motivada pela ampliação dos braços da dançarina.
- Com base na **Sugestão de estratégia inicial** e na imagem de abertura, você pode também proporcionar discussões sobre pessoas que têm alguma impossibilidade ou modificação em relação a funções fisiológicas, como não ver, não ouvir ou não ter algum membro, por exemplo.
- Esta unidade, ao trabalhar a modificação do corpo nas linguagens de Dança e Teatro, pode abrir espaço para a constatação de que as pessoas são diferentes e que há uma multiplicidade de corpos, muitos deles fora dos padrões comumente veiculados na mídia. É importante valorizar essa diversidade, bem como abrir espaços para pensar e discutir sobre as potencialidades que existem nas diferenças, proporcionando maneiras mais amplas e criativas de atuar ou realizar ações no mundo.

Orientações complementares

- A)** Durante as respostas, é possível que os estudantes descrevam os braços do personagem como circulares ou como braços elásticos que podem esticar e encolher. Com relação à segunda parte da questão, espera-se que os estudantes possam pensar em respostas sobre a funcionalidade dos braços, como pular corda, abraçar alguém muito grande, pegar algo que está longe etc.
- B)** Nesta questão, é importante deixar as possibilidades bem abertas para que os estudantes usem a **criatividade** e imaginem livremente diferentes possibilidades de inventar novos braços.

- Com base no conteúdo desta página, é possível aprofundar dois temas. O primeiro trata do figurino e dos objetos de cena que transformam o corpo. Desse modo, abarca-se também a percepção da pessoa que se movimenta com esses adereços e roupas. O segundo tema se desdobra por meio do texto, especialmente segundo o ponto de vista de que "pessoas com corpos diferentes se movimentam de maneiras distintas". Essa frase, presente no **Livro do estudante**, pode nos levar a refletir sobre a diversidade de corpos e de modos de existir, abrindo caminhos para pensar sobre a pessoa com deficiência.
- Ao abordar que corpos diferentes se movimentam de maneiras distintas, promovem-se **valores cívicos** como **respeito** a todas as pessoas indistintamente.

Referências complementares

- Nota sobre guia improvável para corpos mutantes. **Híbridos Dança**, 12 nov. 2013. Disponível em: <https://hibridus.com.br/guia-improvavel-para-corpos-mutantes/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

No site oficial do grupo de dança e ponto de cultura de Ipatinga, você encontrará uma divulgação em vídeo do espetáculo de Airton Tomazzoni. Sugerimos que você mostre o vídeo às crianças, com o intuito de aprofundar os temas trabalhados, relacionados a objetos e tecnologias que acompalamos ao corpo para modificá-lo e produzir imagens lúdicas e fictícias.

O CORPO E SUAS MUDANÇAS

Você costuma reparar nas mudanças pelas quais o seu corpo passa? À medida que crescemos e envelhecemos, nosso corpo muda de forma. Em consequência, modifica-se também o modo como nos movemos e percebemos o mundo. Um bebê engatinhando, por exemplo, enxerga coisas em que uma criança de pé não repara e vice-versa. Assim, pessoas com corpos diferentes se movimentam de maneiras distintas!

O artista Airton Tomazzoni pensou em tudo isso quando criou o espetáculo **Guia improvável para corpos mutantes** (2014), em que os figurinos e os cenários transformam o corpo das pessoas em cena.

Observe a imagem a seguir.



● Cena do espetáculo **Guia improvável para corpos mutantes**, direção de Airton Tomazzoni, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 2014.

- 1 Há algo nessa imagem que chamou a sua atenção? Sim? Não?
Por quê? **Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.**

38

Orientações complementares

- Espera-se que os estudantes notem que na imagem, no corpo de cada dançarino, há um órgão do sentido ampliado – olhos, nariz e boca –, formando, assim, um rosto em tamanho muito maior. A partir daí, você pode discorrer sobre o que esses órgãos captam do mundo e propor uma reflexão sobre a importância das sensações: olhar, cheirar e saborear. Como seria se não tivéssemos um ou mais desses sentidos?

BNCC

Ao abordar o espetáculo **Guia improvável para corpos mutantes**, os estudantes poderão compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas nas suas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 2**. Ao colocar em pauta a diversidade de corpos por meio da seção **O corpo e suas mudanças**, poderemos problematizar questões políticas, sociais e culturais graças a produções artísticas, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 7**.

Além disso, ao verificar a possibilidade do uso dessas tecnologias para a alteração do movimento dançado, os estudantes também desenvolvem as habilidades **EF15AR23** e **EF15AR26**.

OUTROS PONTOS DE VISTA

Há muitos e muitos anos, diversos artistas vêm investigando maneiras de alterar o corpo a fim de criar imagens e cenas interessantes. Uma dessas maneiras consiste no uso das pernas de pau, muito comuns em espetáculos de circo. Com elas, a pessoa tem sua estatura aumentada e passa a enxergar o mundo de um ponto de vista mais elevado.

A Cia de Artes do Baque Bolado recorre às pernas de pau no espetáculo **Pernambolados** (2019), realizando um cortejo que leva dança e batucada para as ruas da cidade!

Observe a imagem ao lado.

Apresentação de **Pernambolados**, do grupo Baque Bolado, na cidade de São Paulo, em 2019.



MARIANA VIRATO

- 1 Descreva o que você percebe na imagem.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- 2 Em sua opinião, é fácil ou difícil realizar esses movimentos mostrados nas imagens? Por quê?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- 3 Qual é a sua estatura? Como você se sentiria sobre pernas tão altas?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- 4 Qual seria sua sensação ao ser olhado por outras pessoas, caso tivesse pernas tão altas assim?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

- 5 Vamos brincar de **Siga o mestre**? Mas atenção a uma regra nova: você vai fazer o que o mestre fizer, mas em uma altura diferente da altura dele! Siga as orientações de seu professor.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

39

➤ Antes de abordar as questões propostas, sugerimos que você apresente aos estudantes o grupo Baque Bolado, explique sobre o trabalho com as pernas de pau e mostre-lhes algum vídeo do trabalho **Pernambolados** (2019). Você encontra facilmente o *teaser* desse espetáculo em um buscador de vídeos on-line.

Orientações complementares

1. Espera-se que os estudantes percebam que as pessoas estão usando pernas de pau, tocando instrumentos e em movimento.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam a dificuldade assinalada e mencione aspectos como o equilíbrio e a coordenação motora necessários para se manter sobre as pernas de pau, por exemplo.
3. Ao abordar essa questão, espera-se que os estudantes saibam sua altura e que pensem sobre como se sentiriam se fossem maiores. Eles podem trazer referências como olhar para baixo, por exemplo, ou até mesmo uma superioridade em relação a outras pessoas. A resposta pode apontar para características físicas e/ou emocionais relacionadas à altura.
4. Espera-se que os estudantes possam falar sobre a sensação da distância entre quem está no alto e quem está embaixo. Mais uma vez, a resposta pode apontar para características físicas e/ou emocionais relacionadas à altura.
5. Esta atividade consiste em uma **experimentação** prática. Para realizá-la, leve a turma para um espaço amplo ou abra espaço na própria sala, afastando mesas e cadeiras para que os estudantes possam se mover livremente. Indique quem será o mestre e explique que, se o mestre fizer um movimento no alto, todos os demais devem fazer o mesmo movimento embaixo, e vice-versa. Conduza a mudança do mestre para que todos possam experimentar essa posição.

BNCC E PNA

Nesta página, os estudantes irão desenvolver a **Competência específica de Arte 4** ao experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando o espaço no âmbito da Arte. Também vão experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da Dança e do Teatro, trabalhando as habilidades **EF15AR08** e **EF15AR18**. Na brincadeira proposta na atividade **5**, serão trabalhadas tanto a habilidade **EF15AR11** já que os estudantes irão criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, quanto a habilidade **EF15AR19**, ao propiciar a descoberta de teatralidades da vida cotidiana, identificando elementos teatrais (diferentes fisicalidades). Assim, iremos reconhecer e experimentar as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, trabalhando a habilidade **EF15AR23**.

Realizar a análise proposta e fazer o registro das respostas das atividades **1 a 4** favorece o desenvolvimento dos componentes **conhecimento alfabético** e **produção de escrita**. Indique na lousa alguns itens que julgar necessários para que os estudantes façam a revisão ortográfica.

➤ O trabalho com os níveis espaciais foi sistematizado por Rudolf Laban (1879–1958), importante dançarino, coreógrafo, teatrólogo, musicólogo e intérprete, considerado o maior teórico da Dança do século XX. Ele foi um dos fundadores da dança moderna e também da dança-teatro. Laban realizou pesquisas importantes relativas ao movimento e os conceitos criados por ele são amplamente utilizadas no ensino de Dança em diferentes lugares do mundo.

➤ O estudo dos níveis espaciais abre possibilidades de exploração de diferentes movimentos que podem ser realizados utilizando-se dos espaços acima da cabeça, na altura da cintura ou abaixo dela. Busque demonstrar ou pedir a um estudante que demonstre movimentos nos diferentes níveis. Por exemplo: no alto, é possível saltar, levantar os braços e girar, esticar todo o corpo para cima e ficar na ponta dos pés; no nível médio, é possível fazer movimentos de cócoras, engatinhar ou fazer uma ponte; no nível baixo, é possível se mover entado (com o quadril apoiado no chão), rolar no chão, deitar e fazer movimentos, com a barriga para cima ou para baixo, entre outros.

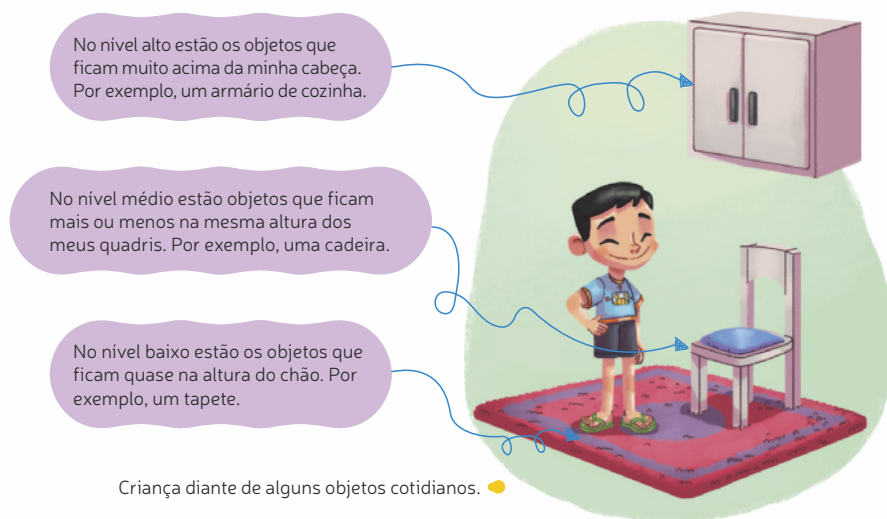
Referências complementares

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban**. São Paulo: Annablume, 2003.

Nessa obra, a autora reúne, organiza e explica vários dos conceitos sistematizados por Rudolf Laban, resultando em 189 verbetes que explicitam suas teorias sobre o movimento e sua relação com o espaço. Dentre esses verbetes, você encontra a definição de níveis espaciais, acompanhada por ilustrações que facilitam a compreensão.

OS NÍVEIS ESPACIAIS

Quando nos abaixamos para pegar uma moeda no chão ou ficamos na ponta dos pés para alcançar um livro que está em uma prateleira alta, nós passamos por diferentes níveis espaciais. Para distinguir os níveis baixo, médio e alto, tomamos nosso corpo como referência. Observe os exemplos.



Já quando falamos sobre nós mesmos, as diferenças se baseiam em nossa relação com o chão:



40

BNCC

Nesta página, iremos trabalhar a habilidade **EF15AR10**, que consiste em **experimentar** diferentes formas de orientação no espaço (aqui relacionadas aos níveis espaciais) na construção do movimento dançado.

ATIVIDADE EXTRA

Passo a passo

- Vamos explorar os níveis espaciais! Será necessário afastar carteiras e cadeiras para que os estudantes tenham espaço para se moverem. Também é importante que o chão esteja limpo, pois no nível baixo eles irão explorar essa superfície.
- Você pode dividir a turma em dois grupos para que eles tenham mais espaço: enquanto um grupo faz, o outro observa.
- Dê comandos de voz indicando **alto**, **médio** ou **baixo** para que os estudantes explorem movimentos nesses níveis.
- Busque alterar a velocidade com que muda de comando, ora deixando-os bastante tempo em um único nível, ora levando-os a mudar rapidamente de um nível a outro, o que proporcionará que eles trabalhem também as transições entre os níveis.
- Avalie se os estudantes compreenderam bem o conceito dos níveis espaciais e se conseguem explorar uma variedade de movimentos em cada um deles. Se necessário, faça uma pausa na atividade para sugerir movimentos diferentes, esclarecer dúvidas e fazer correções.

EXPERIMENTANDO BRINCAR COM OS NÍVEIS

- 1 Vimos que os artistas da Cia de Artes do Baque Bolado dançam e tocam pelas ruas da cidade usando pernas de pau. Que tal fazer pés de lata para brincar um pouco? *Veja orientações no Manual do professor.*

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Latas de metal usadas e limpas
- Barbante ou outro tipo de cordão resistente



● O professor vai fazer dois furos em cada lata.

● Passe o cordão pelos furos e amarre as pontas por dentro da lata.

● Um pé está pronto! Repita o processo na outra lata.

- a) Agora, experimente caminhar com os pés de lata!
Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.
 b) Descreva como foi sua experiência no espaço a seguir, enfatizando as facilidades e os desafios dessa atividade.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.

41

- A atividade desta página irá proporcionar que os estudantes experimentem e estabeleçam relações com objetos, de modo a transformar o corpo, os sentidos e as percepções sobre si mesmos. Além disso, esta atividade também incentivará que as eles experimentem movimentos com amplitudes, alcances e alturas diferentes.
- Enquanto preparação, será necessário que as latas já estejam furadas. Para tanto, recomenda-se a utilização de martelo e um prego grande. Isso pode ser feito por você ou solicitado, com antecedência, aos responsáveis dos estudantes.

Orientações complementares

- 1.a) Durante a experimentação, além dos movimentos, você pode indicar que os estudantes inventem personagens para atuar com os pés de lata. Oriente-os a criar uma maneira específica de se moverem, uma qualidade corporal diferente, uma tonalidade de voz diversificada e assim por diante. Enfatize o tema da altura e pergunte-lhes que tipo de personagens eles são.
- b) Reserve um tempo para os estudantes escreverem sobre sua experiência e, depois, faça uma roda de conversa para que a turma compartilhe suas descobertas e dificuldades.

AVALIANDO

Objetivos

- Verificar se o uso das pernas de lata proporciona a exploração de movimentos e qualidades corporais não usuais aos estudantes.
- Verificar se o uso de objetos acoplados ao corpo favorece a percepção de sensações e sentimentos diferentes ao se criarem personagens e situações tanto para brincar quanto para se relacionar com os outros.

Sugestão de intervenção

No decorrer da atividade, incentive a relação entre os estudantes, pois isso pode auxiliá-los e deixar mais evidentes as características dos seus personagens.

Com base no compartilhamento das experiências realizado no item b, verifique quais foram as principais dificuldades. Você pode criar novas estratégias e repetir a atividade em outro momento, propondo indicações de movimentos ou questões que deem suporte para o aprofundamento da criação dos personagens.

Na atividade 1, os estudantes irão experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 4**. Também vão estabelecer relações entre as partes do corpo, bem como entre essas e o todo corporal, experimentando diferentes formas de orientação no espaço, trabalhando as habilidades **EF15AR09** e **EF15AR10**. Eles também poderão experimentar possibilidades criativas de movimento e voz, trabalhando a habilidade **EF15AR22**. Assim, a turma poderá reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, trabalhando a habilidade **EF15AR23**.

Ao registrar a resposta descrevendo a experiência de andar com “pés de lata”, empregando, provavelmente, adjetivos para enfatizar as facilidades e os desafios dessa atividade, os estudantes exploram os componentes **conhecimento alfabético, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita**.

- Alwin Nikolais (1910-1993) foi um importante coreógrafo estadunidense que produzia danças abstratas fora dos padrões estabelecidos. Considerado pai da dança multimídia, era também compositor, cenógrafo e figurinista, utilizando, assim, todas essas linguagens para integrar suas obras e oferecendo uma experiência de Dança que era também teatral. Na obra **Noumenon Mobilus** (1953), os dançarinos estão encobertos por um casulo de tecido elástico e produzem formas abstratas conforme se movimentam, uma vez que, com o tecido, não identificamos o contorno do corpo.
- Para aprofundar o tema, sugerimos que você mostre aos estudantes trechos de **Noumenon Mobilus**, facilmente encontrados em sites de busca de vídeos.

Orientações complementares

- É possível que os estudantes associem as formas das imagens a referências do imaginário deles mesmos, como desenhos animados e histórias infantis, por exemplo. Ou, ainda, eles podem identificá-las com formas geométricas abstratas.

Referências complementares

LOUIS, Murray. **Dentro da Dança**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

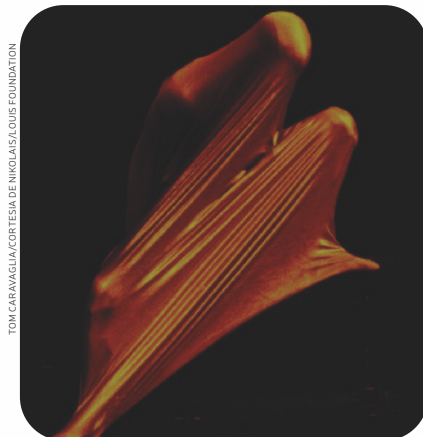
Murray Louis (1926-2016) foi um importante artista da Dança, atuando como dançarino da companhia de Alwin Nikolais. O livro trata dos bastidores do mundo da Dança desde os anos 1950 até os dias atuais. A introdução é escrita por Alwin Nikolais.

- The Nikolais/Louis Foundation for Dance**. Disponível em: <https://www.nikolaislouis.org/index>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Nesse site, você encontra informações sobre a Nikolais/Louis Foundation for Dance, responsável por permitir que as coreografias de Alwin Nikolais e Murray Louis continuem sendo realizadas.

CORPOS SURPREENDENTES

O corpo se transforma não apenas ao longo da vida, mas também ao ser movimentado. Há artistas, inclusive, que utilizam figurinos especiais para criar novas formas. Um exemplo é o espetáculo **Noumenon** (1953), concebido pelo coreógrafo estadunidense Alwin Nikolais (1910-1993). Nele, os bailarinos vestem um tecido elástico que ganha formas surpreendentes conforme os corpos se movimentam.



● Cena do espetáculo **Noumenon Mobilus**, de Alwin Nikolais, em 1953.



● Cena do espetáculo **Noumenon Mobilus**, de Alwin Nikolais, em 1953.

● Cena do espetáculo **Noumenon Mobilus**, de Alwin Nikolais, em 1953.



1

Esse é um espetáculo que mexe com a imaginação do público! O que você imagina ao observar essas fotografias?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

42

BNCC

Nas páginas **42** e **43**, os estudantes poderão experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços no âmbito da Arte, de acordo com a **Competência específica de Arte 4**. Eles também poderão desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 8**. Desse modo, vão experimentar e apreciar formas distintas de manifestação da Dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal; criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento com base nos códigos de dança; e vão, por fim, discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em Dança vivenciadas na escola como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Assim, serão trabalhadas as habilidades **EF15AR08**, **EF15AR11** e **EF15AR12**.

- 2** Para realizar esta atividade, vamos nos inspirar nos bailarinos do espetáculo **Noumenon!** **Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.**
- a) Tomando como referência as imagens da página anterior, escolha posições corporais que você ache interessante. Com seus colegas, procure reproduzir corporalmente as posições que escolheu.
 - b) Realize as mesmas posições, porém agora utilizando um tecido grande e elástico. Faça essas posições diante de seus colegas e peça a eles que comentem as formas que viram com o tecido.
 - c) Alguma forma ficou parecida com a das imagens?
 - d) Agora, utilize o tecido para experimentar suas próprias criações!
 - e) Depois de realizar essa atividade, desenhe em uma folha de papel algumas das posições corporais que você realizou.



● Crianças fazendo movimentos semelhantes aos da cena do espetáculo **Noumenon Mobilus**, de Alwin Nikolais, em 1953.

43

Orientações complementares

2. Na atividade 2, nos itens de **a** até **e**, os estudantes vão descobrir e experimentar materialidades para transformar o corpo e improvisar movimentos com base no uso do tecido. Assim, eles poderão experimentar relações com objetos como modos de alterar os sentidos e as percepções de si mesmos, explorando movimentos com amplitudes, alcances e níveis diferentes. Para preparar a atividade, é necessário um espaço aberto, com mesas e cadeiras afastadas, para que eles possam se mover livremente. Além disso, será necessário providenciar tecidos grandes, que cubram todo o corpo do estudante e, de preferência, que sejam elásticos (malha, por exemplo). Alguns tecidos são o suficiente, uma vez que eles podem ser compartilhados, revezando-se, assim, estudantes que estarão em movimento e outros que vão observar.

- a) Primeiramente, conforme apontado no item, os estudantes devem escolher posições para serem realizadas sem o tecido. Incentive a reprodução dos movimentos com base na referência de formas geométricas, como pirâmides, triângulos ou círculos, com o corpo ora mais contraído, ora mais expandido.
- b) Incentive os estudantes que estiverem com o tecido a buscar a criação de posturas corporais dentro dele para esticá-lo ou torcê-lo, favorecendo a aparição de formas geométricas.
- c) Este item é propício para que os estudantes compartilhem o que viram entre si, comparem com as imagens e aprimorem suas técnicas, podendo gerar uma corrente de aprendizagem mútua, graças à qual eles busquem fazer ou refazer formas específicas.
- d) Divida a sala em grupos de acordo com o número de tecidos que você tiver. Como aprofundamento, oriente os estudantes que estiverem com o tecido a criar movimentos que transitem entre uma forma e outra, gerando sequências coreográficas.
- e) Indique que sejam feitos os desenhos. Isso irá ajudar a verificar se os estudantes tinham consciência das formas que estavam produzindo corporalmente.

AVALIANDO

Objetivos

- Verificar se os estudantes utilizaram o tecido de modo a alterar os sentidos e a percepção do corpo, produzindo formas abstratas por meio das posições corporais.

Sugestão de intervenção

Observe como os estudantes se relacionam com o tecido, se conseguem incorporar esse objeto ou se possuem muitas dificuldades na sua manipulação. Auxilie-os dando dicas, orientações e demonstrando algumas possibilidades de movimento.

OBJETIVOS

- ▶ Valorizar a multiplicidade de corpos que existem e refletir como essa diversidade gera muitas possibilidades de conhecer o mundo e de percebê-lo.
- ▶ Discutir, com respeito e sem preconceito, sobre diferentes experiências que colocam a Dança em relação a temas de relevância social, como o capacitismo.

1 CONHECENDO O PROBLEMA

- ▶ Faça uma leitura coletiva do texto e, em seguida, busque tirar dúvidas dos estudantes, ampliando e aprofundando o tema do capacitismo. Permita que eles expressem o que conseguem compreender e faça apontamentos de forma tranquila e aberta.
- ▶ É possível conversar, aqui, sobre a normatização dos corpos que impera na nossa sociedade, colocando como “normais” apenas as pessoas que não possuem deficiência. Isso pode gerar uma discussão interessante sobre o que é ser “normal” e trazer reflexões sobre a importância da diferença e da diversidade. Desse modo, promove-se valores cívicos como **respeito, cidadania e solidariedade**.
- ▶ É interessante falar também que as pessoas com deficiência possuem certas necessidades que ainda não são plenamente atendidas pela sociedade, como rampas de acesso para pessoas em cadeira de rodas, textos em braile, audiodescrição, popularização do uso da Libras etc. Essas necessidades não são consideradas ou valorizadas, o que acaba por excluir a pessoa com deficiência do convívio social.



COLETIVAMENTE

CADA QUAL A SEU JEITO

1

Veja respostas e orientações no Manual do professor.
CONHECENDO O PROBLEMA

Leia o trecho da matéria a seguir.

Capacitismo: pessoas com deficiência explicam o que é e como evitá-lo

[...] O termo pode parecer estranho, mas tem ganhado espaço em discussões nas redes sociais. Afinal, o que é o capacitismo? [...]

O consenso é que o capacitismo é uma forma de preconceito com pessoas com deficiência, e está enraizado na sociedade. Como o termo diz, envolve uma concepção sobre as capacidades que uma pessoa tem ou não devido a uma deficiência, e geralmente “reduz” uma pessoa a essa deficiência.

Na prática, o capacitismo não envolve apenas termos ofensivos, olhares de julgamento ou invasões de privacidade. Ele está ligado à uma ausência de pessoas com deficiência em diversos espaços da sociedade.

MALAR, João Pedro. Capacitismo: pessoas com deficiência explicam o que é e como evitá-lo. **Estadão**, 18 out. 2020. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,capacitismo-pessoas-com-deficiencia-explicam-o-que-e-e-como-evita-lo,70003478130>. Acesso em: 28 jun. 2021.

2

ORGANIZANDO AS IDEIAS

- a) Explique com suas palavras o que é capacitismo.

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.

- b) Por que o capacitismo é prejudicial para a vida em sociedade?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no Manual do professor.

MINIA MINIA

44

2 ORGANIZANDO AS IDEIAS

Orientações complementares

- a) Apesar da resposta ser pessoal, de acordo com o entendimento do texto, é importante que os estudantes consigam perceber o contexto do preconceito em relação às pessoas com deficiência.
- b) Nessa questão, espera-se que os estudantes consigam perceber e refletir, ao seu modo, que todas as pessoas têm suas próprias características. Sendo assim, excluir alguém por ter uma característica específica, fora de um padrão socialmente construído, equivale a violar seus direitos sociais.

BNCC

Nesta seção, os estudantes irão desenvolver a **Competência específica de Arte 7** ao **problematicar** questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais por meio de exercícios. Será trabalhada a habilidade **EF15AR12**, uma vez que eles vão discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em Dança vivenciadas na escola como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Além disso, ao refletir e pesquisar sobre o capacitismo e sobre maneiras de evitá-lo, iremos abordar o Tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, pensando sobre direitos, inclusão e combate ao preconceito no que diz respeito às pessoas com deficiência.

Observe a imagem a seguir.



MARIA CRISTINA PILLEGI

● Olhares dos Sapatos, da Companhia Dança Sem Fronteiras, apresentado na 23ª edição de Fomento à Dança, São Paulo, em 2017.

Nessa imagem, vemos uma cena da apresentação da Companhia Dança Sem Fronteiras, formado por pessoas com e sem deficiência que dançam juntas, cada qual ao seu jeito. Nesse espetáculo, dispositivos como muletas e cadeiras de rodas tornam-se parte da coreografia. Trabalhos como esse mostram que a Arte pode ajudar a reduzir o capacitismo na sociedade.

- a) Pesquise a respeito do capacitismo e cite três maneiras de se evitar atitudes capacitistas. **A, B: Respostas pessoais. Veja orientações complementares no Manual do professor.**

- b) Converse com seus colegas a respeito de como a Arte pode contribuir para que cada vez menos atitudes capacitistas ocorram.

- a) A pesquisa pode ser feita na internet ou, caso não seja possível, você pode levar materiais impressos para consulta. Há muitas charges e imagens, disponíveis *on-line*, que tratam do tema. Por meio da pesquisa, espera-se que os estudantes possam traçar respostas, como, por exemplo: agir naturalmente ao conversar com pessoas com deficiência, evitando expressar pena ou lamentação; não usar termos pejorativos que façam referência a deficiências no seu dia a dia; não julgar uma pessoa com deficiência ou “achar” que ela consegue ou não fazer algo antes de conhecê-la a fundo; não ficar surpreso ao ver uma pessoa com deficiência em uma posição de poder ou liderança etc.
- b) Indique que os estudantes possam debater livremente o tema. Espera-se que eles referenciem o que viram sobre a Dança Sem Fronteiras e que possam se dar conta que, ao vermos pessoas com deficiência atuando artisticamente, poderemos compreender que elas possuem habilidades únicas e qualidades como qualquer outra pessoa.

- A Dança Sem Fronteiras foi criada em 2010 pela coreógrafa, bailarina e educadora Fernanda Amaral. A agremiação pauta sua pesquisa na diversidade, enfatizando as habilidades e potencialidades dos seus bailarinos, que incluem pessoas com e sem deficiência. O foco da companhia é naquilo que as pessoas podem fazer, e não no que não podem. Você encontra mais informações sobre eles no site oficial do grupo. Disponível em: <https://dancasemfronteiras.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- O espetáculo **Olhares dos Sapatos** (2018) traz uma dramaturgia provocadora e metafórica sobre quantas vezes somos obrigados a vestir sapatos que não nos servem, apenas para corresponder a padrões sociais. Durante a apresentação, pessoas sem deficiência utilizam dispositivos de locomoção e um dançarino com deficiência às vezes sai da sua cadeira de rodas e se move sem ela. Dessa forma, mostrar cenas desse espetáculo aos estudantes pode complementar o conteúdo desta unidade acerca do uso de objetos em cena que transformam o corpo. Os dispositivos de locomoção podem ser vistos com maior naturalidade e como geradores de possibilidades de movimento e de diferentes percepções do mundo. Assistindo a cenas desse espetáculo, eles poderão ver pessoas com deficiência que são independentes e não precisam ser infantilizadas ou diminuídas, combatendo, dessa forma, a atitude capacitista.



- ▶ José Valdir Albuquerque, mais conhecido como Zé Valdir Albuquerque, é ator, cenógrafo, cenotécnico, adrecista, bonequeiro e *performer*. Ele atua em diferentes companhias de teatro da cidade de São Paulo. Você poderá encontrar mais informações sobre seu projeto **Saudades** e a confecção dos “cabeções” ao procurar, em um buscador de vídeos da sua preferência, por “Projeto Saudades Zé Valdir na Tela”. Se achar pertinente, selecione alguns trechos do vídeo para exibir aos estudantes.
- ▶ Leia o texto desta página com os estudantes e peça que eles observem as imagens. Ajude-os a perceber as relações e ações que o artista Zé Valdir Albuquerque desenvolve nos diferentes lugares em que ele se posiciona ou passeia. Você pode também instigá-los a pensar sobre como seria sair na rua com uma cabeça daquele tamanho. Pergunte a eles: “Como será que você se sentiria?” “E as outras pessoas, como olhariam para você?”.

Referências complementares

ANZOLIN, Osvaldo Antônio. Jornal amassado, encenação e pedagogia: uma proposta artística para professores polivalentes. **Móin-Móin**. Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 257-279, 2019. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701202019257/pdf_1. Acesso em: 20 jul. 2021.

Esse artigo, escrito em forma de diálogo entre personagens, relata uma experiência educacional de confecção e animação de bonecos por meio de materiais recicláveis e acessíveis, indicando seus benefícios e direcionando estratégias de trabalhos teatrais com bonecos em sala de aula. A revista **Móin-Móin** aborda teatro e animação, possuindo muitos outros artigos que podem apoiar os conteúdos desta unidade.

Orientações complementares

1. Nesse momento, é importante fomentar a ludicidade e a imaginação dos estudantes, permitindo que eles relatem ou até inventem ações relacionadas ao sentimento de saudades.

COMO MATAR A SAUDADE

Como vimos, o corpo pode ser transformado de diversas maneiras pelos artistas. O projeto Saudades, criado pelo artista Zé Valdir Albuquerque (1977-), é mais um exemplo disso. Nesse projeto, que provoca estranhamento e fascinação nos lugares por onde passa, o artista veste grandes cabeças, confeccionadas por ele mesmo. Primeiro, Zé Valdir faz uma visita a pessoas de quem sente saudade e depois convida seu anfitrião para um passeio. A arte de fazer cabeças em uma proporção maior do que a habitual constitui uma tradição na confecção de bonecos. Ao vestir a cabeça do boneco, o artista representa um personagem, como podemos ver nas imagens a seguir.



FOTOS: ZÉ VALDIR ALBUQUERQUE

● Cenas de **Saudades**, do artista Valdir Albuquerque, na cidade do Rio de Janeiro em 2018.



1 E você, o que faz quando sente saudades?

Resposta pessoal. Veja orientações complementares no **Manual do professor**.

46

BNCC

Nesta página, graças ao trabalho do artista Zé Valdir Albuquerque, os estudantes irão desenvolver a **Competência específica de Arte 4**, ao experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. Eles também trabalharão a habilidade **EF15AR18** ao reconhecer e apreciar formas distintas de manifestação do Teatro presentes na obra do artista. Também trabalharão a habilidade **EF15AR19** ao descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais na proposta de Zé Valdir Albuquerque.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1, 2 e 3: Respostas pessoais.
Veja orientações no **Manual do professor**.

1. Agora chegou a hora de apresentar para as outras turmas os personagens e as cenas que vocês criaram. Antes, porém, é importante entender que uma apresentação é parte essencial de um processo de criação artística. É o momento em que compartilhamos com outras pessoas aquilo que pensamos, aquilo que sentimos. É uma chance de criar um momento de diálogo e de trocas. Mas atenção: sempre nossas apresentações são bem recebidas. Isso, porém, não é um problema. Na verdade, é uma oportunidade para conversarmos ainda mais sobre aquilo que consideramos importante!
2. Vamos então realizar nossa apresentação, convidando as pessoas a integrar nossas ideias, imagens e histórias! Boa apresentação!



ERIKA LOURENÇO



3. Depois de realizar sua apresentação, vamos fazer uma roda de conversa, pensando nas seguintes questões como pontos de partida.

- a) Como vocês avaliariam as suas apresentações? Conseguiram realizar o que foi planejado? O que manteriam ou fariam diferente se fizessem nova apresentação desses mesmos trabalhos?
- b) Qual foi para vocês a importância desse processo de elaboração e realização de apresentações de seus trabalhos para outras pessoas?
- c) Quais foram para vocês os maiores desafios enfrentados ao realizarem suas apresentações?
- d) Há outros comentários que vocês gostariam de fazer? Quais?

47

BNCC

Na seção **Vamos avaliar o aprendizado**, os estudantes vão desenvolver a autonomia, a crítica e o trabalho coletivo de acordo com a **Competência específica de Arte 8**. Na apresentação, eles irão criar movimentos dançados, experimentando possibilidades criativas de movimento e de voz, trabalhando, assim, as habilidades **EF15AR11** e **EF15AR22**. A habilidade **EF15ARR23** também será trabalhada por meio da integração entre diversas linguagens artísticas.



VAMOS AVALIAR O APRENDIZADO

1. Objetivo

Verificar se os estudantes são capazes de retomar os conteúdos trabalhados ao longo da unidade relacionados à modificação do corpo por meio de objetos, experimentando extensões e novas percepções no corpo para criar personagens e formular, coletivamente, uma apresentação.

Sugestão de intervenção

Antes de realizar a proposta orientada nos itens 1 e 2, é importante haver preparação e organização, no intuito de que os estudantes tenham disponíveis os elementos desenvolvidos ao longo da unidade, como os órgãos dos sentidos gigantes trabalhados na **Sugestão de estratégia inicial** (página 34), as pernas de lata fabricadas na seção **Experimentando brincar com os níveis** (página 39) ou os tecidos elásticos utilizados em **O corpo transformado** (página 40). Além desses elementos, você pode incentivá-los a trazer ou criar outros, os quais possam transformá-las corporalmente e colaborar para a criação dos personagens. Será necessário apoiar os estudantes em tal organização e orientá-los a realizar escolhas de acordo com os objetos que puderam incorporar e desenvolver melhor ao longo desta unidade.

2. Objetivo

Verificar se os estudantes são capazes de refletir sobre sua experiência prática discutindo, com respeito e sem preconceito, sobre suas descobertas e sobre a temática que envolve corpo e diversidade.

Sugestão de intervenção

Na atividade 3, nos itens de **a** até **d**, incentive que os estudantes relembram suas experiências e que retomem conteúdos abordados ao longo da unidade, especialmente no que diz respeito à diversidade de corpos e às diferentes possibilidades que existem de percepção e relação com o mundo. Incentive-os a colocar o foco no que o corpo pode fazer e nas potencialidades que descobriram ou desenvolveram durante o processo. Caso haja comentários incoerentes ou desrespeitosos na relação com o assunto abordado ou com algum colega, intervenha, de forma tranquila e aberta, colocando questões que instiguem a reflexão e revisão dos pontos de vista.

Nesta unidade, os estudantes puderam fruir de diferentes obras que se baseiam na transformação do corpo graças ao uso de objetos e materiais diversos. Além disso, foram realizadas propostas práticas para que pudessem experimentar em si mesmos o uso de diferentes elementos e a alteração que esses objetos provocam em termos de percepção. Ao passar por desafios que afetavam suas habilidades físicas e perceptivas, também foram motivados a refletir sobre a diversidade de corpos existente no mundo, especialmente no que diz respeito às pessoas com deficiência.

Com o intuito de auxiliar o monitoramento da aprendizagem, sugerimos que seja feito o registro da trajetória de cada estudante em fichas de avaliação. Um modelo desse tipo de ficha pode ser encontrado na página XIII deste manual.

AVALIANDO

Para realizar um fechamento da unidade, faça uma roda de conversa e proponha uma avaliação coletiva de tudo o que foi aprendido e elaborado. Se quiser tornar esse momento mais lúdico e descontraído, você pode propor que cada estudante venha para essa roda de avaliação vestido do personagem que criou. Assim, você pode conduzir questões de modo que os personagens respondam sobre o que foi realizado, proporcionando uma abertura maior para que os estudantes se expressem. Durante esse momento, busque verificar se os objetivos trabalhados ao longo da unidade foram atingidos.

Objetivo: Reconhecer processos de criação como modos de integrar as linguagens artísticas.

- Como os estudantes exploraram a Dança e o Teatro na relação entre essas duas linguagens?
- Integraram elementos da Dança e do Teatro nas propostas práticas, lançando mão de aspectos das duas linguagens para realizar as atividades?

Objetivo: Experimentar e estabelecer relações com objetos como modo de alterar os sentidos e as percepções sobre si mesmo, propiciando tanto a reflexão sobre a multiplicidade de corpos que existem quanto sobre as múltiplas possibilidades de conhecer o mundo e de percebê-lo.

- Como os estudantes se colocaram nas discussões propostas sobre a diversidade de corpos e as pessoas com deficiência?
- Relacionaram as experiências que tiveram de transformação do corpo com base no uso de objetos, a questões relacionadas a habilidades corporais, especificidades motoras e a como as diferenças entre as pessoas proporcionam diferentes experiências de mundo?

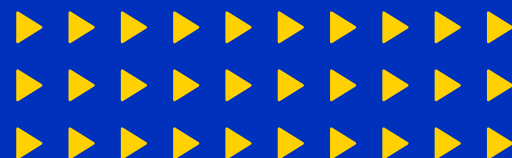
Objetivo: Descobrir e experimentar materialidades para criar objetos que transformam o corpo, bem como improvisar utilizando-se deles.

- Qual uso fizeram e que linguagens desenvolveram com base nas materialidades propostas para a transformação do corpo?
- Os estudantes se apropriaram das materialidades trabalhadas, bem como puderam improvisar nas linguagens de Dança e Teatro?

Objetivo: Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em Arte vivenciadas na escola como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

- Quais atitudes e que tipos de colocação os estudantes aportaram nas discussões propostas ao longo da unidade, especialmente na seção **Coletivamente**?
- Incorporaram os assuntos discutidos ao longo da unidade, construindo, por meio deles, vocabulários e repertórios próprios?

Levante as dificuldades e, se necessário, retome alguns dos conteúdos, utilizando-se das referências abordadas ao longo da unidade. Na finalização desse percurso, é importante que os estudantes tenham clara a relação entre corpo e objeto, revelando, daí por diante, sentidos e percepções de si mesmos. É importante salientar que todos esses aspectos dão suporte aos estudantes para criar sínteses poéticas com base nas provocações pelas quais eles passaram ao longo da unidade. Desse modo, podem incorporar novos recursos expressivos à própria prática, o que lhes permitirá seguir adiante com a aprendizagem artística.



Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

**Para solicitar o acesso
completo, entre em contato
com a nossa Central de
Relacionamento:**

 **0800 772 2300**

 **www.ftd.com.br/contato/**

